O GRITO CELESTIAL;
TULIA LÁZULI
:: SETE ANOS.
Jacques Timmermans

ESTA OBRA SEGUE A ORIENTAÇÃO DO

WŘ (Wanifesto Řevisional)

O GRITO CELESTIAL

T U L I A   L Á Z U L I : : S E T E   A N O S

ESTA OBRA NÃO É PROTEGIDA PELO SISTEMA

DRM (Digital Rights Management)[1]

---

[1] Sistema criado para proteger arquivos de *e-book* de sua distribuição ilegal, bem como empréstimo de obras e cópia não autorizada. Não se pode ler um livro em AZW, no qual se lê um ePub, ou um ePub da Apple, por exemplo, porque cada um deles possui um DRM diferente *[fonte — Publique-se!]*

JACQUES TIMMERMANS

Jacques Timmermans

O GRITO CELESTIAL

TULIA LÁZULI : : SETE ANOS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Timmermans, Jacques

O GRITO CELESTIAL; Tulia Lázuli :: Sete Anos. 267 páginas. Revisão ÚNICA, Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

ISBN : xx—xxx—xxxxxxx—x

1. Carta Magna

XX-XXXX
CDD-XXX.X

Índices para catálogo sistemático:

1. Carta Magna. XXX.X

Projeto Gráfico (miolo & capa)
Jacques Timmermans

Ilustrações & Fotos
Jacques Timmermans

Diagramação
Jacques Timmermans

Revisão de Texto & Técnica
Jacques Timmermans

COMUNICADO VIA E-MAIL
Sábado, 19 de Dezembro de 2015

e-mail do autor — timmermansjj@gmail.com

ČARTA WAGNA

WANIFESTO ŘEVISIONAL[2]

DEVIDO AS FACILIDADES ENVOLVIDAS NA EDIÇÃO DE UMA OBRA, CUJO SUPORTE É O E-BOOK, INSTAURA-SE O DRAMÁTICO PERIGO DO DESCONTROLE REVISIONAL; OU SEJA, A PROLIFERAÇÃO DE OBRAS COM TEOR DISTINTOS E TITULOS IDENTICOS; DE MODO QUE SE NÃO HOUVER UMA POLITICA ABSOLUTAMENTE RIGOROSA E PROFUNDA CONSCIENTIZAÇÃO DOS AUTORES PARA O CONTROLE REVISIONAL DESTAS OBRAS SURGIRÃO SÉRIOS PROBLEMAS DE CREDIBILIDADE A ESTE SUPORTE. DESTARTE, POR ESTE MANIFESTO, PROPONHO QUE TODA A CADEIA CRIATIVA FAÇA A INCLUSÃO DESTA PÁGINA, QUE ORA BATIZO — A PÁGINA REVISIONAL, PARA SER INCLUIDA LOGO APÓS A PAGINA DOS CRÉDITOS. DONDE NELA CONSTARÁ A HISTÓRIA DAS REVISÕES DA OBRA EM QUESTÃO; BEM COMO FICA ESTABELECIDO QUE A REVISÃO EM CURSO DEVA CONSTAR NA FICHA CATALOGRÁFICA E NA CAPA DA DITA OBRA.

E QUER SABER? DADO QUE ESTE TEXTO É UM MANIFESTO LEGITIMO DO ESPIRITO, AQUI DIGO O QUE REALMENTE PENSO — SE A HUMANIDADE NÃO PUDER RESPEITAR A SIMPLES ORIENTAÇÃO AO PÉ DA LETRA — OU SEJA, EM CASO DE RETIRARMOS OU ACRESCENTARMOS UM SÓ SINAL DO TEXTO ENTÃO DEVE HAVER O REGISTRO E A COMUNICAÇÃO DE QUE SE TRATA DE UMA NOVA EDIÇÃO DA OBRA[3]. DE MODO QUE NA CONTINUA VIOLAÇÃO DESTA LEI, EIS A MINHA PROFECIA — COM O PASSAR DO TEMPO A CREDIBILIDADE DO E-BOOK SERÁ MINADA PELA INSEGURANÇA NA CITAÇÃO DA OBRA E O SUPORTE ELETRONICO ASSOCIADO AO PÂNTANO DA MENTIRA, DA MANIPULAÇÃO, DA EMBUSTICE E DA COVARDIA; DE MODO QUE GALGARÁ O CAMINHO DA CONDENAÇÃO À FOGUEIRA. DONDE POR TUDO, DIGA-ME VOCÊ — ESTAS PALAVRAS REFLETEM OU NÃO A LUCIDEZ ABSOLUTA SOBRE O TEMA EM QUESTÃO?

SIMPLES ASSIM!

JACQUES TIMMERMANS

e-mail — timmermansjj@gmail.com

SILVEIRAS, SÃO PAULO, BRASIL, SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2013 ÀS 10H 23MIN

---

[2] Em caso de CONCORDÂNCIA ABSOLUTA com os termos deste manifesto, deixo aqui a minha autorização para o amigo que desejar replicar em vosso e-book o MANIFESTO REVISIONAL; e, por favor, incluir o texto na integra, de cabo a rabo e com todos os sinais em seu devido lugar! E, se você deseja replicá-lo na totalidade da expressão, saiba que o corpo do título é 15, o corpo do texto é 8, o nome da fonte utilizada é 3000; As letras especiais Ш e Ř, cujo corpo é 18, podem ser obtidas no Word (set *Timmes New Roman*, códigos 019C & 0158); bem como a cor usada é RED 148 GREEN 54 BLUE 52; cuja cor eu, JACQUES TIMMERMANS, batizei de VERMELHO MANIFESTO às 12h 38min da terça-feira, 29 DE OUTUBRO DE 2013.

[3] Revisão A — Uma só andorinha não faz Verão!
Revisão B — Uma só andorinha não faz? Verão!

Čarta Magna

Řaio γ

REF	O GRITO CELESTIAL; Tulia Lázuli::Sete Anos.
AUTOR	TIMMERMANS, JACQUES
CONTATO	timmermansjj@gmail.com
EDIÇÃO	ÚNICA / sábado, 19 de dezembro de 2015 07:51
TERRITORIALIDADE	INTERNACIONAL
PROTEÇÃO DRM	NÃO
IMPRESSÃO	PERMITIDA
FORMATO ARQUIVO	PDF
DATA	sábado, 19 de dezembro de 2015 07:51
FORMATO PÁGINAS	139,7 mm × 215,9 mm
NÚMERO PÁGINAS	267
PAGINADO	SIM
TAMANHO ARQUIVO	3.67 MB (3.852.HLM Bytes)

Čarta Wagna

Controle Řevisional

REV	DATA	FMT	PAG	TAMANHO
ÚNICA	SILVEIRAS, SP, SÁBADO, 19 DE DEZEMBRO DE 2015 ÀS 07:51[4]	LIVRO	267	3.67 MB

WräÐÐer & ZürÐÐran

EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-HONRA-E-
EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-GLÓRIA

A

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

AO

TRIBUNAL SUPERIOR DOS CÉUS;

AO

TRIBUNAL DOS CÉUS;

AOS

ANJOS CELESTIAIS

&

AOS

ANJOS CONFEDERADOS-A-LUZ;

QUE ME FORTALECEM, ME GUIAM E ILUMINAM O MEU CAMINHO.

ENFIM,

TODA A

LUZ.

Em Benefício

às Artes, às Ciências, à Cultura, À Educação,

às Comunidades, à Nossa Nação, à Humanidade

e,

fundamentalmente,

à Vida.

Agradeço Aos Meus Amados Pais **Orlando Timmermans & Édia Bressan Timmermans** & As Minhas Amadas Irmãs & Irmãos **Joyce, Judy, Jenny, Jimmy, Janete e Jean** que nunca mediram esforços pela nossa felicidade. Ao Meu Amado Filho **Gustavo** pelo apoio emocional ao seu Papai; Ao Amado Amigo **Valdemar Vello** pela nossa jornada infinita de reflexões sobre a Educação Matemática & Arte de Escrever; Ao Amado Amigo **Carlos Henrique Ferraz Rosa** pela infinita jornada de conversas & reflexões sobre a vida & arte de escrever; Ao Amado Amigo **Marcelo André Tomelin** pela nossa jornada de luta pelo saber e pela vida desde os primeiros tempos em Blumenau; Ao Amado Amigo **Mário Edson de Almeida** pela infinita jornada de conversas & reflexões sobre tudo. Ao Amado Amigo e Benfeitor **Guido Amaral** por ter socorrido, por muito tempo, a minha esposa e eu para sobrevivermos a uma grande tormenta; ao meu Amado Tio **Cláudio Bressan** por me salvar de uma tormenta e me apoiar enquanto eu luto pela vida; Ao Amado Amigo e Mestre **José Ricardo Filho 'Dinho'** pelas conversas & reflexões sobre a vida e por sempre me socorrer financeiramente nas situações emergenciais; Ao Amado Amigo **Ocílio José Azevedo Ferraz** pelo grande esforço dedicado a minha luta literária em Silveiras; Ao Casal de Amados Amigos **Edwin Gery Maldonado Salvatierra & Ane Denise Piccinini Maldonado** e aos Grandes Amigos **Norberto Dias**, **Rodrigo Nilson** , **Silvia Folster** & Amada Amiga **Gabriela Maldonado Segala** pelos grandes esforços dedicados a minha luta literária em Florianópolis/SC; Ao Amado Amigo **José Lima Junior 'Lima'** pelo engajamento na disseminação do saber necessário à evolução da consciência da humanidade & Ao Amado Irmão **Fernando Kunz** pelo engajamento em Minha Luta Pela Sobrevivência e pela Vida Em Blumenau/SC.

Aqui o Registro no Mármore da Eternidade, Para Todo o Sempre, perante o Olhar Impiedoso da Deusa Da História, dos Meus Muito Mais Que Ultra Sinceros Agradecimentos aos

Ğuardiões da Terra

dos **74** (Sessenta e Quatro) exemplares

(originalíssimos, legítimos, verdadeiros, autênticos & fidedignos)

em circulação até

Sábado, 19 de dezembro de 2015 às 07:51,

da

Obra Literária Paradidática de Educação Matemática

Uma Experiência Na Dimensão Das Possibilidades

Primeira Edição Primeira Impressão,

Escrita Com Sangue e Amor

&

Publicada

em

capa duríssima

α

Ocílio José Azevedo Ferraz

José Ricardo Filho 'Dinho'

Kátia Pisaruk

Cláudio Tassitano Tinoco

Luiz Simões 'Luizinho'

Cláudio Bressan

Waldomiro Moreira da Silva 'Bichinho'

Felipe Cordeiro Silva

Vicente Mauro

José Nelson Campelo Gigante

Padre Fabricio Beckmann

Murilo Gontijo Nery

Priscila Silva Diniz

José Carlos da Rocha

Jurandir Tristão Moreira

João Camillo de Oliveira Penna & Denise de Oliveira Penna

Geraldo Vieira Gomes Filho

Dário Paolo Italo Bizzo

Membros do Clube Literário de Cachoeira Paulista

Orlando Timmermans, Édia Bressan Timmermans & Jean Timmermans

Gustavo Santos

Edwin Gery Maldonado Salvatierra & Ane Denise Piccinini Maldonado

Norberto Dias

João Victor Rodrigues da Silva

Marcel Kater

José Hélio Meireles, Maria Cláudia Meireles & Filhas

Mário Edson de Almeida

Ali Charanek

Luiz Felipe Nery de Souza

José Lima Junior

Rodrigo Nilson

Ênio Togeiro Junior

Silvia Folster

Sofia Toledo Cardoso

Daniela Calfat Maldaun Duarte

Fernando Tadeu Abreu de Araujo

Neusa Liane Grillo Menegon

Antonio Assis de Campos

Joyce Timmermans Pires da Silva

Murilo Alves Gonçalves Maciel

João Bosco de Melo Souza

Luis Fernando Quintanilha Mendes Mota

Prefeito Edson Mendes Mota

leitores da Biblioteca Municipal de Silveiras

Gustavo Timmermans Pires da Silva

Fábio Henrique Viegas de Oliveira

Anderson Alves Vilella 'Drico' / 'Carioca'

Gilson José da Silva Gonçalves

Leandro Schetino Gerhard da Gama

Dolores Simeão Bernardes

Roberto de Magalhães Ferraz

Mauro dos Santos Ferreira 'Jacaré'

Ângela de Oliveira Conde

Caroline

Eliana Quintanilha da Fonseca

Hamilton Amorim de Oliveira

Eny Carvalho de Andrade

José Antonio Correia 'Português da Santa Casa'

Marisa Sodero Cardoso

Kamylle Vytória de Morais Moreira

Davi Tristão Moreira

Nícolas Simões Fialho & Bárbara Simões Fialho

Alberto Gorou Yamamoto

Karolline Moraes Moura

José Roberto Gonçalves & Maria Julia Cardoso Fernandes Gonçalves

Marina Nunes da Silva Costa & Roque Celso Costa

Eliete Aparecida Costa, mãe & Martha Rocha, filha

Gilson Geise Duarte 'Gil'

Ailton Vieira & Neire Vieira

Anderson José Cabral Freitas

Júlio Guilherme Ribeiro Azevedo Menezes & Sirlene Martins Menezes

Clara Lopes Gonçalves

Guilherme Sabaliankas Viegas

Celso Pereira Araujo & Vani Navarro Segura Araujo

Pelos Gestos de Amor & Respeito ao
Casal Kátia & Jacques,
Ao Meu Filho Gustavo;
As Meninas Ninna, Nikka, Jollie,
Bebbeta, aos Meninos Jucca & Bucck
& A Florzinha Vivvi;
posto que trouxeram Esperança,
Pão, Alegria, Felicidade, Respeito,

Amor

&

Vida.

'ἐγὼ τὸ ἄλφα καὶ τὸ ὦ, ὁ πρῶτος καὶ ὁ ἔσχατος, ἡ ἀρχὴ καὶ τὸ τέλος'

Revelação 22:13

'ego sum α et ω principium et finis dicit Dominus Deus qui est et qui erat et qui venturus est Omnipotens'

Revelação 1:8

'A Imaginação, o Imprevisto que Surge do Espírito Desenvolvido é Proibido para eles, Cabeças fechadas, Cérebros obtusos, Eternamente Negados a Luz'

CAMILLE CLAUDEL

(¤ Fère-en-Tardenois, 8·12·1864 † Paris, 19·10·1943)

A fotografia original é encontrada no link https://pt.wikipedia.org/wiki/Camille_Claudel_(filme)

FOTOGRAFIA DO CÉU DE IBIÚNA PELO MEU AMOR KÁTIA NA SEXTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2011 ÀS 17:49:52 EM IBIÚNA,SÃO PAULO.

Tal Qual é a Pretensão da Erva[4]
para impetrar as Alturas da Sequoia[5],
É o Intento da Humanidade Em Abrir o
Portal dos Céus.
Sonhos Em Vão Sem
As Chaves da Transmutação.

---

[4] erva (er.va) [é] *sf*. **1** *Bot*. Planta pequena, de caule flexível, que se reproduz por meio de sementes. **2** *Bras*. Planta venenosa que cresce em pastos. **3** *Bras. Gir*. Dinheiro, grana. **4** *Bras. Gir*. Maconha. ◊ **Erva daninha**. **1** Aquela que nasce em meio a outras, causando prejuízo ao desenvolvimento delas. **2** *Fig*. Pessoa nociva. ¤ [Do lat. *herba. ae*.]

[5] sequoia (se.quoi.a) [ó] *sf. Bot*. Árvore (*Sequoia sempervirens*) que pode viver mil anos e ter mais de cem metros. ¤ [Do lat. cient. *Sequoia*.]

ATT.

MEUS FAMILIARES & MEUS AMIGOS

MEU PAI ORLANDO TIMMERMANS & MÃE ÉDIA BRESSAN TIMMERMANS, MINHA AMADA MULHER; SANTA & GUERREIRA KÁTIA PISARUK, MEU FILHO GUSTAVO SANTOS, MINHA IRMÃ JOYCE TIMMERMANS PIRES DA SILVA, MEU IRMÃO JIMMY TIMMERMANS, MEU CUNHADO FERNANDO KUNZ & MEUS AMIGOS DO CORAÇÃO CASAL EDWIN GERY MALDONADO SALVATIERRA & ANE DENISE PICCININI MALDONADO, JOSÉ LIMA JUNIOR 'LIMA', VALDEMAR VELLO 'VELLO', MARCELO ANDRÉ TOMELIN 'TOMELIN', ALI CHARANEK, MARCEL KATER, MÁRIO EDSON DE ALMEIDA, ALEX LAPERSONNE,

Edu, José Carlos Ferreira Conde 'Conde', Vânia Aparecida Lima, Rosa Noronha, Eliana Quintanilha da Fonseca, Casal Hamilton Amorim de Oliveira & Adriana Braga Diniz de Oliveira, Marisa Sodero Cardoso, Casal Gabriela Maldonado Segala & Hilário Segala, Pollyanna Maria, Padre Fabricio Beckmann, Casal José Roberto Gonçalves & Maria Julia Cardoso Fernandes Gonçalves, Ocílio José Azevedo Ferraz, Rafael Cardoso, Casal Michele Sabaliankas da Silva & Fábio Henrique Viegas de Oliveira, Elisa Probst Hausmann, Maria Clara Isoldi Whyte, Casal Fábio Gonçalves & Clarine Lopes Gonçalves, Daniela Calfat Maldaun Duarte & Casal Júlio Guilherme Ribeiro Azevedo Menezes & Sirlene Martins Menezes;

MEUS FAMILIARES Avô Alphonsus Julius Augustus Victor Timmermans (In Memoriam), Avó Custódia Bressan, Avó Maria Timmermans (In Memoriam), Avô Pedro Bressan (In Memoriam), Bruno Timmermans, Christine Timmermans, Cláudio Bressan, Diego Bressan, Edemir Bressan, Édia Bressan Timmermans, Edina Bressan da Luz, Elke Elsbeth Enders, Fernando Kunz, Flávio Bressan da Luz, Gabriel Cardeal, Georgia Odebrecht, Geraldo José Timmermans (In Memoriam), Gustavo Santos, Gustavo Timmermans Pires da Silva, Idene Bressan, Iracema Timmermans Enders (In Memoriam), Ivone Timmermans, Janete Timmermans,

JEAN TIMMERMANS, JENNY TIMMERMANS DAL MARCO, JIMMY TIMMERMANS, JOHN ROBERT TIMMERMANS (IN MEMORIAM), JOSÉ CARLOS DA LUZ, JOSÉ DIVO BRESSAN, JOSIAS TIMMERMANS DAL MARCO, JOYCE TIMMERMANS PIRES DA SILVA, JUDY TIMMERMANS CUSTÓDIO, JÜRGEM KLAUS ENDERS (IN MEMORIAM), KÁTIA PISARUK, LEIDIANE CARDEAL, MARISE SALETE BRESSAN, ORLANDO TIMMERMANS, PAULO PIRES DA SILVA, PEDRO BRESSAN, PRISCILA TIMMERMANS CUSTÓDIO, REJANE BRESSAN, RHARA TIMMERMANS, STANRLEI BRESSAN, SUSI TIMMERMANS KUNZ, TATIANE BRESSAN, VANDERLISE CARDEAL & WILHELMINA MARTHA ENDERS;

AMIGOS DE BLUMENAU & FLORIANÓPOLIS ANDY MALDONADO SALVATIERRA, ANE DENISE PICCININI MALDONADO, EDWIN GERY MALDONADO SALVATIERRA, ELISA PROBST HAUSMANN, FERNANDO MALDONADO, GABRIELA MALDONADO SEGALA, HILÁRIO SEGALA, ISRAEL DOS SANTOS, MHANOEL MENDES, NORBERTO DIAS, OSCAR ALEJANDRO, RAFAELA CARL, ROBERT EDUARD NOEBAUER, RODRIGO NILSON, SILVIA FOLSTER, SINDY MALDONADO SALVATIERRA & TATIANA MYRNA;

AMIGOS DE SÃO PAULO ADELMO NUNES, ALESSANDRA MAURICIO, ALEXANDRE LAPERSONNE, ALI CHARANEK, DOUGLAS UCHOA, EDU, FABIOLA LUZ, FLÁVIA BARBOSA, FRANCIS OLIVEIRA, GABRIEL EDUARDO SCOTTI, GERBER LUZ, GUGA, GUIDO AMARAL, GUILHERME LUZ ALMEIDA, GUTO BRITO, HELENA ESTER VANINI, JOSÉ CARIANI, JOSE CARLOS SERUFO, KALIANI DASSI, KASSIA PAIVA, KÁTIA PISARUK, LEONARDO LUZ, MALU PEREIRA, MARCEL KATER, MARCELO ANDRÉ TOMELIN, MARCOS UMBERTO SERUFO, MARIA HELENA BERTHOLO, MARIANA MONTEIRO, MARIO EDSON DE ALMEIDA, MONIQUE FREITAS, NATALIA, RENATA, RENATO NAVAJAS, SELMA FUGA, SOFIA LUZ ANTONORSI, TOBIAS LUZ, VALDEMAR VELLO, VALERIA SERUFO FREY, VANIA LUZ, VIVIANE AGUIAR, VIVIANE, YASMIM DURANTE VALENTINE & ZULMIRA MONTEIRO;

AMIGOS DO VALE DO PARAÍBA Abilio Macedo, Ada Carvalho Diniz, Adailtom Luiz Evangelista Florentino, Adalton Paes Manso, Adalton Santos, Adeiva Cleides Barbosa, Adejair Santana, Adilson Gonçalves Tavares 'Dezoito', Adriana Fonseca, Adriana Graglia, Adriana Salay Leme, Adriana, Adriano Costa, Adriano Duarte, Adriano Duvalle, Adriano Fonseca, Adriano, Adriel Quirino, Adrielle Aparecido Januário Roberto, Aeroval, Ailton Santos 'Pretinho', Ailton Vieira, Air Ferreira, Alair Salvador Duarte, Alan Peterson Lopes, Alberto Gorou Yamamoto, Alberto L. R. Araujo, Alcino, Aldo Araujo, Alessandro Godoy Chimentão, Alessandro Rocha, Alex Felix, Alex Luiz da Rocha Bueno Guedes, Alexandre de Andrade Domingos 'Kanjika', Alexandre Pinto, Alfredo de Freitas, Aline Aparecida da Silva Moreira, Aline Mara Martins de Lima, Aline Silva de Almeida, Alison da Silva Gonçalves 'Bili', Alison, Alma Leda Guimarães Agricco, Aloisio Nakanishi, Ana Clara, Ana Cláudia, Ana Flávia Rocha, Ana Maria Silva Calderaro, Ana Maria, Ana Paula Alves, Ana Paula Maklouf, Ana Rafaella T.S. Barreta, Ana Renata, Anderson Alves Vilella 'Drico' / 'Carioca', Anderson Cardoso,

Anderson José Cabral Freitas, Anderson Nascimento Torres, Anderson Rocha Dias, Anderson Rodrigues de Morais, André Luis Rosa, André Luiz Guedes Menezes, André Ramos, André, Andréa Lucas Aliaraz, Andrea Sainz, Andressa Barbosa Cintra Rosa Camargo, Ângela Cabral de Freitas Leite, Ângela de Oliveira Conde, Ângela Inês Silva, Angélica Andréia Ferreira, Angelo Hamilcar Bevilaqua, Ângelo, Anizio Gonçalves, Antonelton, Antonio Assis De Campos, Antonio Benedito Ricardo 'Toninho' / 'Sargento' , Antonio Carlos da Rocha, Antonio Carlos Martins, Antonio Carvalho da Silva, Antonio Celso Ribeiro Rangel, Antonio Cesar Lemme, Antonio da Silva, Antônio Djary Vianna Cintra, Antonio Ferreira de Almeida, Antonio Gomes Comonian, Antonio Guedes, Antônio, Aquiles Mainardis, Arão Antonio Andrade Carvalho, Archibaldo Dos Santos Braga (In Memoriam), Arthur Amorim, Arthur Rodrigues Santos, Astrid, Atayde Leite dos Santos, Átila Fonseca, Augusto de Abreu Guedes, Augusto Frederico, Augusto Luiz da Silva Antunes, Augusto, Áurea Teresa Golsalves da Silva, Aureliano Ribeiro de Carvalho, Aurelino Moreira, Bárbara Cintra, Bárbara Simões Fialho,

Beatriz Bevilaqua, Bebel Medal, Benedita Cardeal, Benedito Aparecido Santos 'Benê', Benedito dos Santos Faria, Benedito Ladislau de Siqueira 'Dito Louco', Beomiro, Berenice Maria Gomes Gallo, Berilo, Bernadete Nogueira, Bernardo Worms, Betinho Cavaco, Bianca Mello Azevedo, Brasilino Neto, Brenda Yuli, Bruna Aparecida dos Reis Mota, Camilla Cristiane de Miranda Caetano, Candido de Araujo Viana, Carlinhos, Carlos (SP68), Carlos Afonso Ramos, Carlos Alberto Oliveira, Carlos Augusto Rodrigues Guedes, Carlos Costa, Carlos Henrique da Silva Fialho, Carlos José Lopes Nunes, Carlos Mailart, Carlos Moraes, Carlos Roberto dos Santos, Carlos Rocha, Carlos Varella, Carlos Xuarte, Carlos, Carol Simões, Carolina Miranda da Fonte, Célia Miranda, Célia, Célio 'Mi', Celso Mendes, Celso Pereira Araujo, Celso Quintino de Araujo, Celso Quintino, Cezar Gonçalves 'Alemão', Charles Verza, Chayane Fernandes, Cida Duzeleko, Cilene Aparecida Rodrigues Guedes, Clara Lopes Gonçalves, Claret Nogueira, Clarine Lopes Gonçalves, Cláudia Amorim, Cláudia Ceres, Claudia Cristina, Cláudia de Fátima Resende Noronha, Claudia Dela Rosa, Cláudia Lemmu,

Cláudia Maria de Moraes Santos, Cláudia Mello, Cláudia Ricci Tinoco, Claudia Varella, Claudinei Amorim, Claudinho, Cláudio Bressan, Claudio Cavalcante, Cláudio Dantas, Cláudio Estevão dos Santos 'Claudinho', Claudio Quaglio, Cláudio Reis, Cláudio Tassitano Tinoco, Cláudio Togeiro, Claudiomiro Moreira da Silva, Claudirene da Silva, Claudomiro J. Santos, Clayton Guedes de Souza, Clécia Almeida, Cledinaldo Costa Cavalcante, Cleusa de Marchi, Clodoaldo Silva dos Reis, Cristiane Santos, Cristine F. Rossi, Cristóvão Cursino, Dair Fernando de Souza, Dalmo Roberto da Silva, Daniel Cabral, Daniel Dias, Daniel Lemos Cardoso, Daniel Nery, Daniel Pontes, Daniel Rosa, Daniela Calfat Maldaun Duarte, Daniele, Danila Miranda, Danilo Bueno Sodero, Danilo Vieira Paiva Filho, Darci de Souza 'Zoinho', Darci Vaz dos Santos 'Darci da Madeira', Dário Paolo Italo Bizzo, Davi Tristão Moreira, David Rami Nogueira, Davidson dos Santos, Dayse Prado Fogagvol, Décio, Délcio da Silva Nogueira, Denilson Gonçalves, Denis Lemos Cardoso, Denise Capucho, Denise de Oliveira Penna, Diego Leão Diniz, Difany Gonçalves, Dilson, Dimas Estevam Barbosa, Dimas Satin, Diógenes Júnior,

DIRCEU MOTTA, DJALMA, DJAMIR LEMOS DA ROCHA CINTRA, DOLORES SIMEÃO BERNARDES, DONIZETE JOSÉ DE SOUZA 'DÉ', DORILÉIA, DOUGLAS DE ALMEIDA SOUZA, DULCE MARIA VALADÃO CARDOSO, E.E. PROF. HILDEBRANDO MARTINS SODERO, EDDY CARLOS SOUZA VICENTE, EDMAR OLIVEIRA LIMA, EDMARDO MARCOS, EDMUNDO DE CARVALHO, EDNA DO CARMO, EDSON ANDRADE, EDSON LOPES DO NASCIMENTO, EDSON LUIZ ANTUNES AMARAL, EDSON NELSON UBALDO, EDSON VALÉRIO DE SOUZA, EDUARDO DELLU, EDUARDO, ELAINE APARECIDA DE SOUZA ESPINDOLA, ELAINE REGINA LIMA, ELIANA GONÇALVES, ELIANA QUINTANILHA DA FONSECA, ELIETE APARECIDA ROCHA, ELIETE, ELISÂNGELA DE ALMEIDA SANTOS, ELISETE, ELIVELTO, ELIZÂNGELA ALMEIDA RODRIGUES GUEDES, ELIZIARA MARTIS DE LIMA, ELLEN AQUINO ROSAS, ELOI MARCOS, ELTON CALDERARO, ELZA TSAI, EMERSON ÁVILA, ÊNIO TOGEIRO JUNIOR, ENY CARVALHO DE ANDRADE, ERNESTO 'SETE', ESSAÍRA FREITAS DE CARVALHO, ESTEFINI FERREIRA, ESTELA, EUGÊNIO, EVERALDO OLIVEIRA, EVERTON RODRIGUES DA SILVA, EWERTON SILVA, FABIANA LIMA, FABIANA LUIZ DOS SANTOS, FABIANO HADDAD, FABIANO JOSÉ GUIMARÃES MACIEL, FABIENNI VIEIRA RITTON, FÁBIO ANDRADE, FÁBIO BENEDITO GONÇALVES, FÁBIO CARDOSO,

Fábio Fernandes, Fábio Henrique Viegas De Oliveira, Fábio Manoel Silva, Fábio Nóbrega, Fábio Travelin Barreta, Fábio, Fabricio Andrezy Togeiro, Fabrício, Fabyola Aparecido Costa Dos Santos, Fagner Luiz Gonçalves, Felipe Cordeiro Silva, Felipe Diniz Amorim Oliveira, Felipe Machado, Felipe, Filipe, Fernanda Balsalobre, Fernanda Weiss, Fernando Jorge Gonçalves da Silva 'Mick Jaegger', Fernando Rodrigues, Fernando Tadeu Abreu de Araujo, Flávia Gonçalves Sodero Bitencourt, Flávia Musa, Flávia Thais Faria, Flávia, Flávio Araújo Biffe, Flávio M. Mendes, Flávio Quintanilha, Francisco Balbino, Francisco Fernandes, Francisco Floriano da Silva Neto, Francisco Ivoneudson Lima 'Neguinho', Gabriel Cardeal, Gabriel Sabaliankas, Gabriel, Gelson Mangueira, Gen Bda Willian Georges Fellipe Abrahão, Geovana Calfat Maldaun Duarte, Geovana, Geovanna Fonseca Amorim, Geraldo Cardoso 'Dedé', Geraldo Gonçalves da Silva, Geraldo Majela de Paula, Geraldo Manoel de Souza, Geraldo Marcos 'Huck', Geraldo Rodrigues Amorin, Geraldo Vieira Gomes Filho, Gerson Ferreira Gaiozo, Gerson Santos, Gessimara Cardoso, Gian, Giany Couto Rodrigues,

Gilson Geise Duarte 'Gil', Gilson José da Silva Gonçalves, Giovanne, Giulia Sterchele, Giunta, Guilherme Sabaliankas Viegas, Guilherme, Guilherme, Gustavo Campos, Gustavo Chicarino, Gustavo, Guto Capucho, Hamilton de Amorim Oliveira, Hanilton Castro, Hélcio Fernandes, Helio Leila Rocha, Heloisa Silva, Henrique Rinco, Hermes Tadiello, Heyttor Barsalini, Hildebrando Martins Sodero Neto, Horst Meyer, Hugo Kramer de Oliveira Barros, Iago Sodero Rodrigues, Iáscara Freitas de Carvalho, Idaiana Fátima de Morais, Igor Salgado Marcondes, Igor Sodero Rodrigues, Inacyr Leão Borges, Indianara Maria Andrade Vaz, Inglês, Ingrid De Almeida Gonçalves, Iraci Aparecida Rodrigues Elade, Iran Barboza, Irmã Patrícia do Imaculado Coração de Jesus, Isabel, Isac Pinto, Ismael Nunes, Ismar de Castro Filho, Israel Cardoso Rocha, Ivan da Silva Fialho, Ivan de Souza Santos 'Vaninho', Ivan Vicério, Izabely de Freitas Figueiredo, Jaderson Robson Vascos Santos, Jaider Diego Félix, Jaime Trindade, Jair Alves Oliveira, Jairo Almeida, Jairo Calderaro, Janaina Guedes, Janaina Novak Lorena, Jaqueline da Silva Martins Sodero, Jean Alberto, Jeferson Luiz Da Silva Cardeal, Jefferson Mello, Jeová,

João Adriano Mota, João Antonio dos Santos, João Batista Cintra Rosa 'João Loló', João Benedetti, João Bosco De Melo Souza, João Camargo, João Camillo de Oliveira Penna, João Carlos, João Dolinha, João Frigi Neto, João Germano, João Guedes, João 'Japonês', João 'João do Pito', João José Oliveira, João Maciel da Costa Estevão Duarte, João Marcos Gontijo, João Quintino, João Rangel, João Roman Neto, João Rural (In Memoriam), João Victor Rodrigues da Silva, Joaquim Tavares de Almeida 'Bira', Joel Rosa, Jonas Fernandez, Jorge Abdo Chalita, Jorge Antonio dos Santos, Jorge D. Pinheiro, Jorge Hiojego, José Agostinho da Silva 'Agostinho', José Antonio Correia 'Português da Santa Casa', Jose Antonio Lorena, José Benedito da Silva 'Didito', José Benedito de Oliveira, José Benedito Rodrigues, Jose C Penna, José Carlos da Rocha, José Carlos de Moraes Junior, José Carlos Ferreira Conde 'Conde', José Carlos Gomes 'Zé Ritinha', Jose Carlos Melo, José da Mota Paes Filho, José Donizette 'Zetinho', José Flávio Torino Costa, José Geraldo Lemos, José Guilherme R. Ferreira, José Hélio Meireles, José Hélio Tavares, José Lúcio Fernandez, Jose Luis Vieira Nicolau, José Maia, José Maria Azevedo Paiva,

José Mauricio do Prado, José Nelson Campelo Gigante, Jose Oliveira, José Otávio dos Santos 'Dunga', José Paulo da Silva, José Pedro da Costa, José Renato Carvalho, José Ricardo Filho 'Dinho', José Ricardo, José Roberto Gonçalves, José Vicente de Figueiredo Braga, Jose Waldomiro Barbosa de Oliveira, Jota Hid, Juliano Paes dos Santos, Julio Cesar de Melo, Julio Cezar Fernandes, Júlio Cézar Medeiros Silva, Júlio Guilherme Ribeiro Azevedo Menezes, Julio Gurmecino Costa, Júlio Mário de Medeiros Borges, Júnia Guimarães Botelho, Junior (SP68), Jurandir Rodrigues, Jurandir Tristão Moreira 'Jura', Kaique Augusto Analio, Kaique, Kamilly Vytória de Morais Moreira, Karla Conceição Pereira, Karolline Moraes Moura, Katiuscia Azevedo, Kelly Santos, Kika, Kiko, Lair Maciel, Larissa Ramos de Carvalho, Larissa Ramos de Carvalho, Larissa Ribeiro, Laudicéia Silva, Lauriane Maria Moreira, Laysla Rocha, Lazinho, Leandro de Oliveira Marques Meirinho, Leandro Pinto Laurindo, Leandro Schetino Gerhard da Gama, Leidiane Cardeal, Leila Sabará, Leila, Léo, Leonard Su Sih Lo, Leonardo Schetino Gerhard da Gama, Levy Yuri, Lourival, Lourival, Charrete, Luana Campos de Oliveira,

Luana Gonçalves, Luana Landini, Lucas Ferreira, Lucas Machado, Lucas Navarro Araujo, Lucas Stainoff, Lucas, Lucia de Fátima Neto Lacerda, Lúcia Helena, Lucia Mariko, Luciana Gonçalves, Luciana Ipanema, Luciana Togeiro, Luciano Barbosa de Oliveira, Luciano Correia Gomes, Luciano Lub, Lucienne Dumay, Lucinéia Campos, Luciomar Simões da Silva, Lucy, Ludmilla Silva Andrade Cardoso, Luis Camillo de Oliveira Penna, Luis Carlos Araújo Lopes, Luis Fernando Quintanilha Mendes Mota, Luiz André 'Luca', Luiz Antonio Campos, Luiz Antonio Soares Garcia, Luiz Augusto, Luiz Brazil, Luiz Carlos de Queiroz Junior, Luiz Carlos Shalon, Luiz Cláudio Claro, Luiz Cláudio, Luiz Eduardo da Silva Barbosa, Luiz Eduardo, Luiz Felipe Nery de Souza, Luiz Henrique Israel dos Santos 'Nequinho', Luiz Ribeiro, Luiz Ricardo Temer Biscardi, Luiz Roels, Luiz Simões 'Luizinho', Luiza, Lurdes, Malu, Manoel do Carmo, Mara Ângela de M. Assis, Marcela Augusto Barbosa Figueiredo Alves, Marceli Aparecida, Marceli Gomes, Marcelo de Almeida Rosa, Marcelo Gomes, Marcelo Prado, Marcelo Rebouças R. Silva, Marcelo Rebouças, Marcelo Rosa Gomes, Márcia Antunes, Marcia Cicarelli Mariano, Márcia de Souza Arruda,

Márcia H. Fernandes, Márcia Helena Martins de Andrade Pontes, Márcia Maria, Márcia Mariano, Márcia Nery, Marcial Diniz, Márcio José A. Oliveira, Márcio Mendes, Márcio Oliveira, Márcio Souza, Marco Aurélio Gonçalves Ferreira Diniz, Marcos de Araújo Siqueira, Marcos Mattos, Marcos Nery, Marcos Vinicius da Rocha, Margareth Machado, Maria Alves, Maria Augusta Pontes Cardoso, Maria Auxiliadora Martinolli 'Dorinha', Maria Clara Isoldi Whyte, Maria Claret Nogueira Barbosa, Maria Cláudia Meireles, Maria da Silva, Maria de Fátima Ribeiro Silva, Maria de Lourdes Guedes dos Santos, Maria do Socorro Godinho, Maria Editi de Medeiros, Maria Eduarda, Maria Elza, Maria Emília Fernandes Monteiro, Maria Eunice Machado Coelho, Maria F. José, Maria Ferreira, Maria Goretti de Mendonça Satim, Maria Helena, Maria Izabel Fortes Fontes, Maria José, Maria Josélia da Conceição, Maria Julia Cardoso Fernandes Gonçalves, Maria Lucia L. Weiss, Maria Luiza, Maria Rita Amaral Azevedo de Souza, Maria Rita Fernando Florenço, Maria Rozana Lacerda Pedroso Togeiro, Maria Teresa, Maria Yonedi Sodero Cardoso, Maria, Mariângela Silva,

Marie-thèrèse Kowalczyk 'Maté', Mariko, Marina Flore, Marina Nunes da Silva Costa, Marina P. Lima Caruso, Mário Cardoso, Mario Diniz, Mario Jefferson Leite Melo, Mario Roberto Notharangeli, Mário, Marisa Sodero Cardoso, Marizilda Bertti Guimarães, Marizilda Gay dos Santos Faria, Marlene, Marli, Marta Rocha, Marta, Mateus Carvalho, Mateus Gontijo Gonçalves Araujo, Matheus de Araújo Ferreira, Matheus Luiz Ribeiro Gonçalo, Matheus Sendretti de Almeida, Maurício da Conceição Silva, Maurício Falcão, Mauricio Filacap, Maurício, Mauro dos Santos Ferreira 'Jacaré', Max, Mayse Ferraz Abrahão, Melissa Calderaro, Mello, Meomar Moraes, Messias Alves de Abreu, Michele Netto, Michele Sabaliankas da Silva, Miguel Vieira de Lima, Miguel Von Behr, Miguel, Milena Zampieri Selmann de Menezes, Miltinho, Milton Coelho, Miriam Calfat Maldaun Duarte, Mônica Castro, Monteiro Simão, Murilo Alves Guimarães Maciel, Murilo Gontijo Nery, Nadir, Nágila Maria Pedroso da Guia, Natalha Aparecida, Natálya Araújo, Nathalia A. Miranda, Nathalia Guedes Menezes, Neide Rigo, Neira Vieira, 'Nenê', Neusa Ferreira de Almeida,

Neusa Liane Grillo Menegon, Nícolas Simões Fialho, Nilceia C. da Cruz A. Mendes, Nilson Vicente Ramos, Ocílio José Azevedo Ferraz, Odete Novak Lorena, Olivino Estevão dos Santos, Orivaldo Alves Moreira 'Val', Oséias, Osemar Aparecido Cardoso 'Tabaco', Osnildo Alves Teixeira, Osvaldo Junior, Osvaldo Luiz, Padre Fabricio Beckmann, Padre Pedro Cunha, Pâmella Albany, Patinho, Patricia Longuine da Silva, Patricia M. Fonseca, Patty Lira, Paulinho, Paulo Antonio, Paulo Cesar da Costa, Paulo Cesar de Melo 'Paulinho de Melo', Paulo César Pinto, Paulo Fenille, Paulo Henrique Correia 'Português do Artesanato', Paulo Henrique Ruas de Oliveira, Paulo Henrique Spindola, Paulo José Silva Ferraz, Paulo Nazaré de Andrade Pontes, Paulo Roberto Miranda Alves, Paulo Roberto Pimentel Barbosa, Paulo Sérgio da Silva, Pedro Augusto Vieira Molinaro, Pedro Ivo Rocha, Pedro, Pedro, Péricles de Souza, Pino Rossi, Plácido Rocha Ricardo, Pollyana Aparecida Martins de Andrade, Pollyana da S. Ematne de Barros, Prefeito Edson Mendes Mota, Priscila Navarro Araujo Gomes, Priscila Silva Diniz, Rafael Augusto Savino, Rafael Azevedo, Rafael Cardoso, Rafael Flores, Rafael Y. Uehara,

Rafael, Rafaela Magalhães, Raimundo Pena Junior, Raphael Pousa dos Santos, Raquel do Carmo, Raquel, Raul Rozo, Rebeca do Carmo, Regina (Silveiras), Regina (Cachoeira Paulista), Régis Rosenberg Prazeres Souza, Reinaldo Costa Ramos, Reinaldo Jofre Gonçalves, Renan Ribeiro, Renata, Renato Carvalho, Renato José Cardoso de Lacerda, Renato, Renisse Aparecida Ordine, Ricardo Alves dos Santos, Ricardo Krauss, Ricardo Mendes, Ricardo Rivera, Ricardo Rosa, Ricardo Sainz, Rita Soto, Roberta Fonseca Winter, Roberta Saldanha, Roberto de Araújo Mendes, Roberto de Magalhães Ferraz, Roberto Haddad, Roberto Lucas Martins Ferraz, Roberto Mello, Roberto, Rodolfo Tavares de Oliveira, Rodrigo Braga, Rodrigo da Rocha Guedes, Rodrigo José Cardoso de Lacerda, Rogéria Rodrigues de Lima Ricardo, Rogério Esteves, Romário Batista da Silveiras 'Romário de Silveiras', Ronaldo Lacerda, Ronaldo Nogueira Rodrigues, Roque Celso Costa, Rosa Freitas, Rosa Helena, Rosa Maria Santos Nogueira, Rosa Moraes, Rosa Noronha, Rosana Aparecido Cardoso, Rosana Carvalho de Andrade, Rosemaria Moreira Astrazione de Souza, Rosilei Fernandes, Rosilene, Rosinéia,

Rossiléia de Fátima Ramos, Rubson Correa Porto 'Rubão', Rudg Gleidison, Sandra Maria Pereira da Silva, Sandro Augusto da Graça, Sandro, Sant'Clair da Silva Cardeal 'Clair', Sara Regina Albes Cintra, Sara, Sarah, Sávio, Sebastiana Bueno Da Silva, Sebastião Albano Nogueira de Sá, Sebastião Elias De Carvalho 'Cabo Velho', Sebastião Lacerda, Sebastião Quintanilha 'Zumbi', Selma Silva Leila Flores, Serginho, Sérgio Campos, Sérgio Quintanilha, Sérgio Valentim, Severino Antonio, Sheila Rosa, Shirley, Sidnei, Sidney Leduino, Silvani 'Nil', Silvia Helena Zanirado, Silvia Maria Costa dos Santos, Simone C. Vargas, Simone Gonçalves, Sirlene Martins Menezes, Sofia Toledo Cardoso, Solange Aparecida Ramos Cunha, Sônia Junqueira, Sonia Kazuza Iwamoto, Sonia Ortiz, Soraia, Stefane, Suelen, Sueli, Suzana Rigo, Suzane, Sylvie Paixão Andrade, Taisa Silva, Tamires Cristina Oliveira, Tarcísio Nery, Tatiana Campos, Tatieli Mac Inter Leonardo, 'Tatu', Telma A. Deluca Maiomone, Teresa Maia, Teresinha, Thais Ferreira, Therezinha Mendes, Thiago Amaral Sene, Thiago Ferreira, Thiago Machado Leal, Thomas Carvalho, Tiago Augusto dos Santos, Tiago Xuarte, Tiago, Tião, Tom Maia, Toninho,

Tony Marcio A. Rodrigues, Tony Rodrigues da Serra, União Espírita Cachoeirense, Valdecir Moraes, Valdir Domingues, Valdir Ricardo Dos Santos 'Biju', Valéria Gonçalves, Valéria Rosa, Valmiro Carlos, Vanderlim, Vanderlise Cardeal 'Vandeca', Vani de Almeida, Vani Navarro Segura Araujo, Vânia Aparecida Lima, Vânia, Vanilson Fickert, Vanira de Almeida Gonçalves, Vera Lucia da Rocha Araujo, Vera Lúcia Vilhena De Moraes, Vicente Mauro, Vicente Mota, Victor de Oliveira Marques Meirinho, Vidal Bortolaci, Vilma Fernandes, Vilma, Vilmar Semionato, Vitor Nicolau, Vitória Silva de Andrade, Vivian Leite Lima, Wagner Brito, Wagner José da Silva, Wagner Tabchoury de Barros Santos, Waigner Streitenberger Coelho, Waldomiro Moreira da Silva 'Bichinho', Walquiria das Graças Cortez Pereira Bizzo, Walter José Alves Pereira, Watson, Welbert Carvalho da Silva, Wellington Cotrim, Wender Assis, Wildson Antônio da Silva, Wilkia Almeida, Willian Artur da Silva Lima, Willson Borges, Yago Maquitel de Morais, Yan Maquitel de Morais, Yasutaka, Yuri Moreno, 'Zé-das-Borboletas', Zenir Dalla Costa & Zildinei Campos de Oliveira;

AMIGOS DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU Ademar do Amaral Junior, Adilson Pinheiro, Adolfo Ramos Lamar, Adriana Fischer, Adriana Kroenke, Adriana Kroenke Hein, Adriano Gonçalves Polidoro, Adriano Péres, Airan Arinê Possamai, Alejandro Knaesel Arrabal, Alessio Ferreira, Alexander Christian Vibrans, Alexander Roberto Valdameri, Altamir Ronsani Borges, Ana Cristina Baruffi, Ana Maria Barrera C. Sackl, Anamaria Teles, Andreia Teresinha Evaristo, Ângelo Vandiney Cordeiro, Antônio Carlos Bambino, Antônio José Müller, Arleide Rosa da Silva, Aurélio Faustino Hoppe, Bolivar Fernandes da Silva, Bruno Thiago Tomio, Bruno Zehetmeyr, Carin Carvalho Brugnara, Carina Henkels, Carla Fernanda Nolli, Carlos Alberto Cioce Sampaio, Carlos Eduardo Facin Lavarda, Carlos Efrain Stein, Carmen Aparecida Formigari, Caroline Schneider Izidoro, Celso Kraemer, Cesar Ricardo Câmara da Silva, Christiano Garcia, Ciel Antunes de Oliveira Filho, Ciro André Pitz, Cláudio da Costa Dias,

Claudio Ratke, Clóvis Reis, Cristiane Mansur de Moraes Souza, Cristiane Vieira Helm, Daisy Sehnem Ceron, Dalton Solano dos Reis, Daniel Theisges dos Santos, Daniela Tomio, Danton Cavalcanti Franco Junior, David Colin Morton Bilsland, Denise Del Prá Netto Machado, Denise Izaguirre Anzorena, Denise Voltolini, Deyse Elisabeth Ortiz Suman Carpenter, Diego Daniel Casas, Dirceu Luís Severo, Diva Farret Rangel Martinelli, Edimar Russi, Edson Alves de Lima, Edson Carlos Gardini, Edson Luiz Borges, Edson Roberto Scharf, Edson Schroeder, Elaine Hoffmann Tenfen, Elcio Schuhmacher, Eliomar Russi, Elisa Probst Hausmann, Everaldo Artur Grahl, Fabio Ernandes Simon, Fábio Luis Perez, Felipe Fava Ferrarezi, Felix Christiano Theiss Junior, Fernando Pereira da Silva, Franciele Otto Duque, Francisco Adell Péricas, Gabriel Marante de Oliveira, Gabriele Jennrich Bambineti, Georges Cherry Rodrigues, Geovana Alzira Hillesheim Henning, Geraldo Moretto, Gérson Tontini, Giancarlo Gomes, Gicele Maria Cervi, Gilberto Friedenreich dos Santos,

Gilvan Justino, Hélio Jerônimo de Oliveira, Henriette Damm, Henriette Luise Steuck, Hugo Armando Domingues Almaguer, Iara Regina dos Santos Parisotto, Idione da Silva, Ilisangela Mais, Ilson Roberto de Borba, Iury Bugmann Ramos, Ivan Carlos Georg, Ivana Maria Schmitt Pedreira, Ivo Marcos Theis, Ivone Gohr Pinheiro, Jací Carlo Scharamm Câmara Bastos, Jacques Robert Heckmann, Jaison Hinkel, Jamis Antonio Piazza, Janaína Poffo Possamai, Jeferson André Gottardi, Jeferson Roberto Samagaia, Jefferson Fernando Grande, Jeice Campregher, Jerusa Betina Schroeder, Joacy Ghizzi Neto, João Felipe Buerger, Joel Dias da Silva, Jorge Stoeberl, Jose Agnaldo da Silva, José Carlos Althoff, Jose Gil Fausto Zipf, Joyce Martins, Juarês José Aumond, Juarez Prado Córdova, Juliane Araújo Greinert Goulart, Júlio César da Silva, Júlio Cesar Lopes de Souza, Karina da Silva Coelho, Keila Tyciana Peixer, Kelly Kristtine de Souza, Leomar dos Santos, Leonardo Brandão, Leonardo Ronald Perin Rauta, Ligia Melissa Oechsler Brandt, Lilian Blanck de Oliveira,

LORENA BENATHAR BALLOD TAVARES, LUANA EWALD, LÚCIA SEVEGNANI, LUCIANA PEREIRA DE ARAÚJO, LUCIANE ZICKUHR TOMELIN, LUCIANO CASTRO DE CARVALHO, LUCIANO FELIX FLORIT, LUCIENNE DA SILVA, LUCINEIA SANCHES, LUZ ALBERTO KOEHLER, LUIZ CARLOS NAZÁRIO, LUIZ HENRIQUE DA SILVA, LUIZ HENRIQUE MEYER, MAICON TENFEN, MANOEL JOSÉ FONSECA ROCHA, MARCEL HUGO, MARCELO GRAFULHA VANTI, MÁRCIA REGINA BARCELLOS VIANNA VANTI, MARCIA REGINA SELPA DE ANDRADE, MARCIA REGINA SELPA HEINZLE, MARCIA ZANIEVICZ DA SILVA, MARCOS ANTÔNIO MATTEDI, MARCOS RIVAIL DA SILVA, MARCOS RODRIGO MOMO, MARIA HELENA BATISTA, MARIA JOSÉ CARVALHO DE SOUZA DOMINGUES, MARIA JOSÉ RIBEIRO, MARIA SALETT BIEMBENGUT, MARIALVA TOMIO, MARIANA NEUMANN, MARIANNE HOELTGEBAUM, MARILDA ROSA GALVÃO CHECCUCCI GONÇALVES DA SILVA,MARILÚ ANTUNES DA SILVA, MARINA BEATRIZ BORGMANN DA CUNHA, MARISTELA PEREIRA FRITZEN, MARKO ALEXANDRE LISBOA DOS SANTOS, MATHEUS CARVALHO VIANA, MAURICIO CAPOBIANCO LOPES, MAURICIO LEITE, MAURO MARCELO MATTOS,

MAURO ROGERIO DA SILVA, MAURO SCHARF, MIGUEL ALEXANDRE WISINTAINER, MOACIR MANOEL RODRIGUES JUNIOR, MOHAMED AMAL, MONIQUE CARINA CALIRI SCHMIDT, NAZARENO LOFFI SCHMOELLER, NELSON HEIN, NEODIR OSCAR MANTOVANI, NOEMIA BOHN, OKLINGER MANTOVANELI JÚNIOR, OLDONI PEDRO FLORIANI, OSMAR DE SOUZA, OTÍLIA LIZETE O MARTINS HEINIG, PATRÍCIA LUIZA KEGEL, PAULO CESAR DA MOTTA RIBEIRO, PAULO FERNANDO DA SILVA, PAULO ROBERTO BRANDT, PAULO ROBERTO DA CUNHA, PEDRO LIZ FERREIRA DOS PASSOS, PEDRO SIDNEI ZANCHETT, PERLA GOLLE, PLÁCIDO DA COSTA BENTO, RAFAEL BENNERTZ, RAFAEL CARLO FRANCISCO, RAFAELA VIEIRA, RAQUEL BROCCO, RAQUEL GOEDERT, RENATO LUIZ GUEDERT, RENATO VALDERRAMAS, RICARDO JOSEDE OLIVEIRA CARVALHO, RICARDO KRAMER, RICARDO LUIZ WUST CORREA DE LYRA, RICARDO SCHERS DE GOES, RITA BUZZI RAUSCH, RITA DE CÁSSIA MARCHI, ROBERTO CARLOS KLANN, ROBERTO HEINZLE, ROBSON ZACARELLI DENKE, ROLF DIETER PANTZIER, ROMEU HAUSMANN, ROSELI KIETZER MOREIRA, ROSILDA STURMER, ROSINÉTE GAERTNER, RUI BARBOZA,

Rui Belizario Silva da Fontoura, Samuel Cristhian Schwebel, Sandro Geraldo Bagattoli, Sergio Henrique Lopes Cabral, Sidney Luiz Sturmer, Simone Alaíde da Silva, Simone Erbs da Costa, Sionára Bodanese Wouters, Sônia Regina de Andrade, Tales Dutra Coirolo, Tânia Baier, Tarcisio Alfonso Wickert, Tarcisio Pedro da Silva, Thair Ibrahim Abdel Hamid Mustafa, Ticiano Aurélio Campigotto, Udibert Reinoldo Bauer, Valéria Ilsa Rosa, Valmor Schiochet, Vander Kaufmann, Vanderleia Botton, Vanessa Pieta, Vania Tanira Biavatti, Vera Lúcia de Souza e Silva, Vera Regina Dalri, Víctor César da Silva Nunes, Vilmar Jose Zermiani, Vinícius Costa da Silva Zonatto, Viviane Clotilde da Silva, Wagner Alfredo D'Avila, Waldir Luiz Hellmann, Wanderley Renato Ortunio & Wladmir Perez;

AMIGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA ABDELMOUBINE AMAR HENNI, ABILIO MATEUS JUNIOR, ALCIDES BUSS, ALDA DAYANA MATTOS MORTARI, ALDROVANDO LUÍZ AZEREDO ARAÚJO, ALEXANDRE DA CAS VIEGAS, ANDRE AVELINO PASA, ANTONIO CARLOS GARDEL LEITÃO, ANTONIO NEMER KANAAN NETO, ANTÔNIO VLADIMIR MARTINS, ARDEN ZYLBERSZTAJN, CARLOS EDUARDO MADURO DE CAMPOS, CARMEM SUZANE COMITRE GIMENEZ, CELSO DE CAMARGO BARROS JUNIOR, CELSO MELCHIADES DORIA, CELSO YUJI MATUO, CLEDERSON PADUANI, CLEVERSON ROBERTO DA LUZ, CLÓVIS CAESAR GONZAGA, CRISTIAN SOUZA, DANIEL GONÇALVES, DANIEL NOBERTO KOZAKEVICH, DANIELLA LOSSO, DANILO DE PAIVA ALMEIDA, DANILO ROYER, DEBORA PERES MENEZES, DOUGLAS DAVID BAPTISTA DE SOUZA, DOUGLAS SOARES GONÇALVES, EDSON ROBERTO MARCIOTTO, EDUARDO CERUTTI MATTEI, EDUARDO INACIO DUZZIONI, ELIEZER BATISTA, EMMANUEL GRÄVE DE OLIVEIRA, FELIPE ARRETCHE, FELIPE DOS PASSOS, FERMIN SINFORIANO VILOCHE BAZÃN, FERNANDO DA CUNHA WAGNER, FERNANDO DE LACERDA MORTARI, FERNANDO GUERRA, FLÁVIA TEREZA GIORDANI, FRANCOISE TOLEDO REIS,

Frederico Firmo De Souza Cruz, Gabriela Silmaia da Silva Yomeda, Genaldo Leite Nunes, Gerson Renzetti Ouriques, Gilles Gonçalves de Castro, Giuliano Boava, Gustavo Adolfo Torres Fernandes da Costa, Helena Günther, Igor Allain Bernardi, Igor Mozolevski, Ivan Helmuth Bechtold, Ivan Pontual Costa e Silva, Jardel Morais Pereira, Jáuber Cavalcante de Oliveira, Jeferson De Lima Tomazelli, Jéssica Ignácio de Souza, Joao Cardoso De Lima, Joao Jose Piacentini, Joel Santos Souza, Jose Carlos Brunelli, Jose De Pinho Alves Filho, Jose Francisco Custodio Filho, José Luiz Rosas Pinho, Jose Ricardo Marinelli, Juliano de Bem Francisco, Kahio Tiberio Mazon, Leonardo Koller Sacht, Licio Hernanes Bezerra, Lucas Nicolao, Luciane Ines Assmann Schuh, Luciano Bedin, Lucio Sartori Farenzena, Luis Cesar Nunes Dos Santos, Luis Guilherme De Carvalho Rego, Luiz Alberto Radavelli, Luiz Augusto Saeger, Luiz Orlando De Quadro Peduzzi, Luiza Gomes Ferreira, Maicon Marques Alves, Marcelo Ferreira Lima Carvalho, Marcelo Henrique Romano Tragtenberg, Marcelo Sobottka, Márcio Rodolfo Fernandes, Marcio Santos, Marco Aurelio Cattacin Kneipp,

Marcus Emmanuel Benghi Pinto, Maria Inez Cardoso Gonçalves, Maria Luisa Sartorelli, Maria Luiza Caselani, Marina Hirota Magalhães, Mário César Zambaldi, Marta Elisa Rosso Dotto, Martin Weilandt, Matheus Cheque Bortolan, Melissa Weber Mendonça, Méricles Thadeu Moretti, Miguel Ángel Alejo Plana, Mihaela Loredana Balilescu, Milton dos Santos Braitt, Natalia Vale Asari, Nelson Canzian Da Silva, Nereu Estanislau Burin, Nilton Da Silva Branco, Oscar Ricardo Janesch, Osvaldo Frederico Schilling Neto, Oswaldo De Medeiros Ritter, Paul Krause, Paulo José Sena Dos Santos, Paulo Juliano Liebgott, Paulo Mendes de Carvalho Neto, Paulo Rafael Bösing, Paulo Rodrigues Machado, Pawel Klimas, Raphael Falcão da Hora, Raymundo Baptista, Reinaldo Haas, Renato Ramos Da Silva, Roberto Cid Fernandes Junior, Roberto Corrêa da Silva, Rubens Starke, Ruy Coimbra Charão, Ruy Exel Filho, Sérgio Alberto Pecanka, Sergio Eduardo Michelin, Sérgio Eli Crespi, Sidney Dos Santos Avancini, Silvia Martini de Holanda Janesch, Sonia Elena Palomino Bean, Sonia Maria Silva Correa De Souza Cruz, Sonia Silveira Peduzzi, Tarso Fernando Cassol,

TATIANA DA SILVA, THAIS MURARO, VALDERES DRAGO, VIRGÍNIA SILVA RODRIGUES, WAGNER BARBOSA MUNIZ, WAGNER FIGUEIREDO, WENDELL RONDINELLI GOMES FARIAS & WILLIAN GOULART GOMES VELASCO;

AMIGOS DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS Ademir Pastor Ferreira, Adriano Adrega de Moura, Alberto Ohashi, Alcibíades Rigas, Alexandre Ananin, Aloísio José Freiria Neves, Anne Caroline Bronzi, Antônio Carlos do Patrocinio, Antônio Carlos Gilli Martins, Antônio José Engler, Artem Lopatin, Ary Orozimbo Chiacchio, Benjamin Bordin, Bianca Morelli R. Calsavara, Caio José Colletti Negreiros, Christian Horacio Olivera, Claudina Izepe Rodrigues, Dessislava Hristova Kochloukova, Dicesar Lass Fernandez, Diego Sebastian Ledesma, Djairo Guedes de Figueiredo, Eduardo Garibaldi, Eliane Quelho Frota Rezende, Elizabeth Terezinha Gasparim, Fernando Eduardo Torres Orihuela, Francesco Matucci, Francesco Mercuri, Gabriela Del Valle Planas, Helena J.Nussenzveig Lopes, Henrique N. Sá Earp, Joachim Weber, Jorge Luis Dominguez Rodriguez, Jorge Tulio Mujica Ascui, José Luiz Boldrini, José Régis Azevedo Varão Filho, Ketty Abaroa de Rezende, Lino Anderson da Silva Grama, Lucas Catão de Freitas Ferreira, Lucio Centrone, Luiz Antonio Barrera San Martin, Mahendra Prasad Panthee, Marcelo da Silva Montenegro,

Marcelo Firer, Marcelo Martins dos Santos, Márcia Araújo, Márcia Assumpção Guimarães Scialom, Márcio Antônio Faria Rosa, Marco Antônio Teixeira, Marcos Benevenuto Jardim, Maria Lúcia Bontorin de Queiroz, Maria Sueli Marconi Roversi, Mário Arlindo Casarin Junior, Mário Carvalho Matos, Milton Costa Lopes Filho, Olivâine Santana de Queiroz, Orlando Francisco Lopes, Otília Terezinha W. Paques, Paulo Régis C. Ruffino, Paulo Roberto Brumatti, Pedro José Catuogno, Plamen Emilov Kochloukov, Rafael de Freitas Leão, Renato Hyuda de Luna Pedrosa, Ricardo Apparício, Ricardo de Lima Ribeiro, Ricardo Miranda Martins, Ricardo Nogueira da Cruz, Sérgio Antônio Tozoni, Simone Marchesi, Sueli Irene Rodrigues Costa & Vera Lucia Xavier Figueiredo;

AMIGOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ADENILSO DA SILVA SIMÃO, ADRIANA CAROCI, ADRIANA PEDROSA BISCAIA TUFAILE, ADRIANO KAMIMURA SUZUKI, AGNALDO VALENTIN, ALBERTO TUFAILE, ALESSANDRO HERVALDO NICOLAI RÉ, ALESSANDRO SOARES DA SILVA, ALEX ANTONIO FLORINDO, ALEXANDRE FERREIRA RAMOS, ALEXANDRE PANOSSO NETTO, ALEXANDRE TOSHIRO IGARI, ANA AMÉLIA BENEDITO SILVA, ANA LAURA GODINHO LIMA, ANA PAULA CURI, ANA PAULA FRACALANZA, ANDRÉ CAVALCANTI ROCHA MARTINS, ANDRÉ FELIPE SIMÕES, ANDRÉ FONTAN KÖHLER, ANDREA CAVICCHIOLI, ANDREA LEITE RODRIGUES, ANDREA LOPES, ANDRÉA VIÚDE, ANGELA MARIA MACHADO DE LIMA HUTCHISON, ANGELA MEGUMI OCHIAI, ANGÉLICA CHIAPPETTA, ANNA KARENINA AZEVEDO MARTINS, ANTONIO CALIXTO DE SOUZA FILHO, ANTONIO CARLOS SARTI, ANTONIO TAKAO KANAMARU, ARIANE MACHADO LIMA, BEATRIZ APARECIDA OZELLO GUTIERREZ, BEATRIZ HELENA FONSECA FERREIRA PIRES, BIBIANA GRAEFF CHAGAS PINTO FABRE, CAMILLA ALEXSANDRA SCHNECK, CAMILO RODRIGUES NETO, CANDIDO FERREIRA XAVIER DE MENDONÇA NETO, CECILIA OLIVIERI, CELI RODRIGUES CHAVES DOMINGUEZ, CÉLIA REGINA MAGANHA E MELO, CHRISTINE LAURE MARIE BOUROTTE, CLAUDIA INÊS GARCIA, CLÁUDIA MEDEIROS,

Cláudia Regina Garcia Vicentini, Claudia Rosa A. de Abreu Campanário, Clodoaldo Ap. de Moraes Lima, Cristiane Kerches da Silva Leite, Cristiano Luis Lenzi, Cristiano Mazur Chiessi, Cristina Adams, Cristina Landgraf Lee, Cynthia Harumy Watanabe Correa, Daniel Reem, Dária Gorete Jaremtchuk, Delhi Tereza Paiva Salinas, Deusivania Vieira da Silva Falcão, Diamantino Alves Correia Pereira, Dib Karam Júnior, Diego Antonio Falceta Gonçalves, Dominique Mouette, Dora Mariela Salcedo Barrientos, Douglas Roque Andrade, Edegar Luís Tomazzoni, Edemilson Antunes de Campos, Edmir Parada Vasques Prado, Edmur Antonio Stoppa, Ednilson Viana, Edson Roberto Leite, Eduardo de Lima Caldas, Eduardo Sanovicz, Elias Frederico, Elizabete Franco Cruz, Esteban Fernandez Tuesta, Eunice Almeida da Silva, Evandro Mateus Moretto, Fabiana de Sant'Anna Evangelista, Fábio Nakano, Fátima de Lourdes dos Santos Nunes Marques, Felipe Santiago Chambergo Alcalde, Fernanda Marques da Cunha, Fernando Auil, Fernando de Souza Coelho, Fernando Fagundes Ferreira, Fernando Henrique Magalhães, Fernando Herren Fernandes Aguillar, Fernando Jesús Carbayo Baz, Flávia Mori Sarti,

Flávia Noronha Dutra Ribeiro, Flávio de Oliveira Pires, Flávio Luiz Coutinho, Flora Maria Barbosa da Silva, Francisca Dantas Mendes, Francisco Javier Sebastian Mendizabal Alvarez, Francisco Luciano Pontes Júnior, Gary Russell Cook, George Bedinelli Rossi, Gerardo Kuntschik, Gisele da Silva Craveiro, Gislene Aparecida dos Santos, Gladys Beatriz Barreyro, Graziela Serroni Perosa, Helene Mariko Ueno, Helton Hideraldo Biscaro, Homero Fonseca Filho, Humberto Miguel Garay Malpartida, Isabel Cristina Italiano, Ivan Estevão, Ivana Brito, Ivandré Paraboni, Jacqueline Isaac Machado Brigagão, Jaime Crozatti, Jane Aparecida Marques, Jefferson Agostini Mello, João Luiz Bernardes Júnior, João Muccilo Neto, João Paulo Pereira Marcicano, Jorge Alberto Silva Machado, José Carlos Vaz, José de Jesús Pérez Alcázar, José Glimovaldo Lupoli Jr. , José Jorge Boueri Filho, José Mauro da Costa Hernandez, José Renato de Campos Araújo, José Ribamar dos Santos Ferreira Jr., José Roberto Yasoshima, Josmar Andrade, Júlia Baruque Ramos, Juliana Pedreschi Rodrigues, Karina Toledo Solha, Karina Valdivia Delgado, Karla Roberta Pereira Sampaio Lima, Kathia Maria Honório, Leonardo Dias Meireles,

Linda Masako Ueno, Lisete Barlach, Lívia Maria Armentano Koenigstein Zago, Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva, Luciana de Oliveira Royer, Luciana Maria Viviani, Luciane Meneguin Ortega, Luciano Antonio Digiampietri, Luciano Vieira de Araújo, Lucy Gomes Sant'Anna, Luis Américo Conti, Luis César Schiesari, Luis Mochizuki, Luis Paulo de Carvalho Piassi, Luiz Carlos Beduschi Filho, Luiz Gonzaga Godoi Trigo, Luiz Gustavo Bambini de Assis, Luiz Octávio de Lima Camargo, Luiz Paulo Moura Andrioli, Luiz Silveira Menna Barreto, Madalena Pedroso Aulicino, Magali Duran, Marcelo Antunes Nolasco, Marcelo Arno Nerling, Marcelo de Souza Lauretto, Marcelo Fantinato, Marcelo Massa, Marcelo Medeiros Eler, Marcelo Morandini, Marcelo Saldanha Aoki, Marcelo Ventura Freire, Marcelo Vilela de Almeida, Marcio Henrique da Costa Gurgel, Marcio Moretto Ribeiro, Marco Antonio Bettine de Almeida, Marcone Corrêa Pereira, Marcos Bernardino de Carvalho, Marcos Lordello Chaim, Marcos Roberto Luppe, Marcos Ryotaro Hara, Maria Aparecida de Jesus Belli, Maria Elena Infante Malachias, Maria Eliza Mattosinho Bernardes, Maria Luisa Trindade Bestetti, Maria Jadwiga Michalska,

Maria Schuler, Maria Sílvia Barros de Held, Mariana Aldrigui Carvalho, Mariana Harumi Cruz Tsukamoto, Marilia Velardi, Mário Pedrazzoli Neto, Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues, Marislei Nishijima, Maristela Belletti Mutt Urasaki, Marta Maria Assumpção Rodrigues, Martin Jayo, Masayuki Oka Hase, Mauricio de Campos Araújo, Mauro de Mello Leonel Jr., Meire Cachioni, Michele Schultz Ramos Andrade, Miguel Ângelo Hemzo, Miriam da Silva Pereira, Miriam Sannomiya, Mônica Sanches Yassuda, Nádia Zanon Narchi, Natalúcia Matos Araújo, Neli Aparecida Mello Théry, Norton Trevisan Roman, Otávio Bandeira de Lamônica Freire, Pablo Ortellado, Patrícia Cristina Baleeiro Beltrão Braga, Patrícia Junqueira Grandino, Patrícia Maria Emerenciano de Mendonça, Patrícia Rufino Oliveira, Patrícia Targon Campana, Patricia Wottrich Parenti, Paulo Antonio de Almeida Sinisgalli, Paulo Rogério M. Correia, Paulo Santos de Almeida, Pedro Dias de Oliveira, Pilar Carolina Villar Lainé, Régia Oliveira, Regina Aparecida Sanches, Regina Maura de Miranda, Reiko Aoki, Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco, Renata Colombo, Renata Mirandola Bichir,

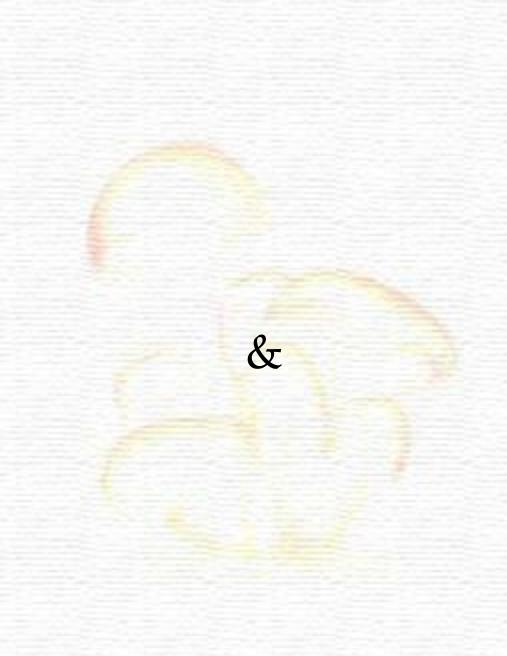
Renato Braz Oliveira de Seixas, Reury Frank Pereira Bacurau, Ricardo Ricci Uvinha, Rita de Cássia Giraldi, Roberto Pereira Ortiz, Roberto Vatan dos Santos, Rodrigo de Alencar Hausen, Rodrigo Hirata Willemart, Rogério Monteiro de Siqueira, Rogério Mugnaini, Rosa Yuka Sato Chubaci, Rosana Retsos Signorelli Vargas, Rosane Rivera Torres, Roselane Gonçalves, Rosely Aparecida Liguori Imbernon, Rosemeire Sartori de Albuquerque, Rubens Janny Teixeira, Ruth Caldeira de Melo, Ruth Hitomi Osava, Samila Sathler Batistoni, Sandra Lucia Amaral de Assis Reimão, Sandra Maria Lima Ribeiro, Sarajane Marques Peres, Sergio Almeida Pacca, Sérgio Feliciano Crispim, Sidnei Raimundo, Silgia Aparecida da Costa, Silvana A. Pires de Godoy, Silvia Helena Zanirato, Silvia Regina Dowgan Tesseroli de Siqueira, Silvio Yoshiro M. Miyazaki, Sirlene Maria da Costa, Sonia Regina Paulino, Stéphane Remy Georges Malysse, Sumaia Abdel Latif, Suzana Helena de Avelar Gomes, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias, Tânia Araújo Viel, Tânia Pereira Christopoulos, Terry Macedo Ivanauskas, Thomás Augusto S. Haddad, Tiago Maurício Francoy, Tiago Silva da Silva, Ulisses Ferreira de Araújo, Ulysses Fernandes Ervilha,

Ursula Dias Peres, Valdinei Freire da Silva, Valéria Barbosa de Magalhães, Valéria Cazetta, Vanessa Martins Valente Guimarães, Veronica Marcela Guridi, Victor Velázquez Fernandez, Violeta Sun, Vivian Grace Fernandez Davila Urquidi, Viviane Abreu Nunes C. Dantas, Wagner Pralon Mancuso, Wagner Tadeu Iglecias & Wânia Duleba;

AMIGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Alane Beatriz Vermelho, Alessandro Bolis Costa Simas, Alexandre Brasil, Carvalho da Fonseca, Alexandre Soares Rosado, Alfredo Roberto Souza Teixeira, Aloysio Machado Loyo, Amaury Fernandes da Silva Junior, Ana Luisa Palhares de Miranda, Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro, André Luiz de Campello Duarte Cardoso, Angela Uller, Angelo Maia Cister, Antonio José Barbosa de Oliveira, Antônio José Ledo Alves da Cunha, Araceli Cristina de Sousa Ferreira, Armando Meyer, Benjamin Rache Salles, Bianca Barroso Chagas, Bruno Coelho César Mota, Carla Brenda Bonifazi, Carla Luzia França Araújo, Carlos Alexandre Júlio Celano, Carlos Antônio Levi da Conceição, Carlos Bernardo Vainer, Carlos Gonçalves Terra, Carlos Moreira da Costa, Cassia Curan Turci, Celina Maria De Souza Costa, Celso Caruso Neves, Christiane Maria de Sá Moreira, Claudia Fátima Morais Martins, Cláudia Lage Rebello da Motta, Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho, Cláudio Rezende Ribeiro, Cristina Ayoub Riche, Cristina Grafanassi Tranjan, Cristina Rego Monteiro da Luz, Dayse de Amorim Marques,

DEBORA FOGUEL, DEISE MIRANDA VIANNA, DENISE FERNANDES LOPEZ NASCIMENTO, DORA IZZO, EDIMILSON RAMOS MIGOWSKI DE CARVALHO, EDNILSON PORANGABA COSTA, EDUARDO CHAVES MONTENEGRO, EDUARDO JORGE BASTOS CÔRTES, EDUARDO MACH QUEIROZ, EDUARDO SOUZA FRAGA, ELAINE GARRIDO VAZQUEZ, ELEONORA ZILLER CAMENIETZKI, ERICA RIBEIRO POLICARPO MACEDO, ESTEVÃO FREIRE, FÁBIO ALOYSIO MACHADO LOYO, FABIO CENEVIVA LACERD DE ALMEIDA, FÁBIO DE SOUZA LESSA, FÁBIO MÁRCIO MIRANDA, FELIPE SIQUEIRA DE SOUZA ROSA, FERNANDA CARVALHO DE QUEIROZ MELLO, FERNANDA RIBEIRO, FLÁVIO ALVES MARTINS, FLÁVIO DOS SANTOS LAFAIETE, FLORA DE PAOLI FARIA, FRANCISCO DE ASSIS ESTEVES, GILDA GUIMARÃES LEITÃO, GISELA MARIA DELLAMORA ORTIZ, GISELE VIANA PIRES, GLÓRIA VALÉRIA DA VEIGA, GUTEMBERG LEÃO DE ALMEIDA FILHO, HELENA RODRIGUES ROCHA, HUANG LING FANG, IGOR VINICIUS LIMA VALENTIM, ISABEL CRISTINA ALENCAR DE AZEVEDO, ISMAR DE SOUZA CARVALHO, IVAN DA SILVA HIDALGO, IZABEL CRISTINA DOS SANTOS, JOAB TRAJANO SILVA, JOÃO CARLOS DOS SANTOS BASILIO, JOÃO GRACIANO MENDONÇA FILHO, JOAQUIM LOPES NETO, JOFRE AMIM JÚNIOR, JOSÉ LUIZ DE SÁ CAVALCANTI, JOSÉ REGINALDO PEREIRA GOMES FILHO, JULIO DIAS,

Kazuyoshi Carvalho Akiba, Leandro Duarte Montano, Leandro Duarte Montano, Leandro Nogueira Salgado Filho, Lilia Guimarães Pougy, Luis Claudio Mendes, Luiz Antonio Alves Duro, Luiz Antonio Ferreira das Neves, Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho, Luiz Eurico Nasciutti, Luiz Pinguelli Rosa, Madalena Grimaldi Carvalho, Maíra Alves, Marcelo Braz Moraes dos Reis, Marcelo de Araújo Carvalho, Marcelo de Pádula, Marcelo Vianna, Márcio Amaral, Márcio Escobar Conforte, Marco Aurélio de Santana, Marcos Lopes Dias, Marcos Pereira Guimarães, Maria Azevedo, Maria Catarina Salvador da Motta, Maria Cynésia Medeiros de Barros, Maria do Carmo Borges de Souza, Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes, Maria Inês B. Tavares, Maria José Coelho, Maria Julia de Oliveira Santos, Maria Karla Sollero, Maria Tavares Cavalcanti, Marilene de Oliveira Pereira, Marilene Ferreira dos Santos, Marta Feijó Barroso, Marta Maria Antonieta de Souza Santos, Mauricio Guedes, Maurício Pamplona Pires, Mauro Cesar de Oliveira Santos, Mavi Pacheco Rodrigues, Michel Misse, Mônica Ferreira Moreira Carvalho Cardoso, Mônica Maria Rio Nobre, Murilo Sebe Bon Meihy,

NÁDIA PEREIRA DE CARVALHO, NATHAN BESSA VIANNA, NEDIR DO ESPÍRITO SANTO, NEIDE APARECIDA TITONELLI ALVIM, NELSON SOUZA E SILVA, ORLANDO ALVES DOS SANTOS JÚNIOR, PABLO CESAR BENETTI, PAULA MARIA ABRANTES COTTA DE MELLO, PAULO MARIO RIPPER, RAINER RANDOLPH, RANGEL RODRIGUES, RENATA LÚCIA BAPTISTA FLORES, RICARDO BALLESTERO ANAYA, RICARDO PEREIRA, ROBERTO ANTÔNIO GAMBINE MOREIRA, ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO, ROBERTO JOSÉ LEAL, ROBERTO LENT, ROBERTO VIEIRA, RODRIGO DE MORAES BRINDEIRO, RODRIGO NUNES DA FONSECA, ROSA MARIA LEITE RIBEIRO PEDRO, ROSANA RODRIGUES HERINGER, ROSILÉIA CASTORIO DAMASCENO, RUSSOLINA BENEDETA ZINGALI, SANDRA AMARAL BARROS FERREIRA, SANDRA MARIA FELICIANO DE OLIVEIRA E AZEVEDO, SEVERINO DA FONSECA SILVA, SHEILA PEREIRA DE AZEVEDO, SILVIA LORENZ MARTINS, STEPHEN PATRIC WALBORN, TATIANA GABRIELA RAPPORT, VALÉRIA ANDRADE COSTA MACIEL, VANTUIL PEREIRA, VERÔNICA CERQUEIRA DE ALMEIDA, VICENTE ANTONIO DE CASTRO FERREIRA, VICENTE DE PAULO SANTOS CERQUEIRA, VITOR ALEVATO DO AMARAL, VITOR MARIO IORIO, WALCY SANTOS, WALTER ISSAMU SUEMITSU & WANIA WOLFF;

AMIGOS DAS INSTITUIÇÕES AFILIADAS A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE LIVRARIAS ALTERNATIVA CULTURAL, AMBIENTES & COSTUMES EDITORA, ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE LIVRARIAS, BOUTIQUE DO LIVRO, CASA CULTURAL SABER E LER LIVRARIA, CASA DE LIVROS, DISAL, É REALIZAÇÕES, EDITORA ATHENEU, EDITORA FOCO JURÍDICO LTDA., GALERIA SABER E LER, GATO SABIDO, GEP DISTRIBUIDORA DE LIVROS, GEP LIVRARIA, GIOSTRI LIVRARIA E EDITORA, JALOVI LIVRARIA, JC LIVROS, JK DISTRIBUIDORA, KUNDA LIVRARIA, LIVRARIA IMPRENSA OFICIAL, LIVRARIA JANINA LIVRARIA LÊ, LIVRARIA LEONARDO DA VINCI, LIVRARIA LETRAVIVA, LIVRARIA LITUDO, LIVRARIA LIVRO FÁCIL, LIVRARIA LIVROS & LIVROS, LIVRARIA LOYOLA, LIVRARIA MARTINS FONTES, LIVRARIA MAXSIGMA, LIVRARIA NOVA ALIANÇA, LIVRARIA O MUNDO DE SOFIA, LIVRARIA PALAVREAR, LIVRARIA PANDORA, LIVRARIA PANORAMA ROMANCEIRO,

Livraria Pedagógica Paulista, Livraria Piccola Da Vinci, Livraria República, Livraria Saber, Livraria Santuário, Livraria UNESP, Livraria Universidade de Brasília, Livraria Veredas, Livraria Vida, Livraria Vozes, Livrarias Catarinense, Livrarias Curitiba, Livrarias Leitura, Livrarias Paraler, M. Books do Brasil Editora, Maju Bazar, Melhoramentos, Midas Armazém Cultural, Nipon Papeleria, Nobel Franquias, Inspiração Livros, Omega Livraria Integrada, Omnisciência Livraria, OUP – Oxford University Press, Papo Café Livraria e Cafeteria, Paraler Independência, Pergaminho, RCC Brasil, RPS Assessoria e Promoção, Sabor e Arte Café Literário, Sampa Books, SENAC – RJ, Smile Livraria, Superpedido, Susan Bach, TB Livraria, Toque de Letras, Valer Livraria, Viva Livraria e Editora, Yendis Editora Ltda. & 4 Kids Educacional.

A HISTÓRIA
&
A IMPLACÁVEL & IMPIEDOSA JUSTIÇA DO TRIBUNAL DOS CÉUS

EM VIRTUDE DE UM COMPLEXO DESDOBRAMENTO CAUSAL & APÓS O ESFORÇO MUI-ALÉM-MUNDO;

NA TARDE DE

SEXTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 2008;

EU CONCLUI O

U L T R A - D E N S O   D O C U M E N T O

A B S O L U T A M E N T E   C O N F I D E N C I A L

DENOMINADO

TULIA LÁZULI

REF. APOIO PESSOAL & CULTURAL

Constituída Por **4 (Quatro)** Documentos ...

Timmermans, Jacques. CAPA TULIA LÁZULI. 1 Página. Formato A4. São Paulo, Capital : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2008.

Fechado em DOC na ***sexta-feira, 19 de dezembro de 2008 às 12:32***

&

Timmermans, Jacques. CARTA MAGNA À Ultra *. 11 Páginas. Formato A4. São Paulo, Capital : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2008.

Fechado em DOC na ***sexta-feira, 19 de dezembro de 2008 às 16:34***

&

Timmermans, Jacques. PÉGASUS; 2009-2015, 7 Anos, 7 Exposições :: Vernissage & Noite de Autógrafos. 25 Páginas. Formato A4. São Paulo, Capital : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2008.

Fechado em DOC na ***sexta-feira, 19 de dezembro de 2008 às 17:05***

&

Timmermans, Jacques. INSUSTENTÁVEL INOCÊNCIA ; Confissões Autobiográficas de Um Homem Que Caiu 'Dos Céus'. 26 Páginas. Formato A4. São Paulo, Capital : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2008.

Fechado em DOC na ***sexta-feira, 19 de dezembro de 2008 às 17:13***

E registro, ainda, que os **4 (Quatro)** Documentos foram Impressos À LASER em Gráfica Do Shopping Eldorado, São Paulo, Capital; Totalizando **(63) Páginas** & Acondicionadas Em Uma Pasta Nobre Importada & Especial de Couro Preto.

Donde o

INTENTO LEGÍTIMO DESTA DOCUMENTAÇÃO...

O APOIO PARA A EXECUÇÃO DA EXPOSIÇÃO

PÉGASUS

2009 — 2015

7 ANOS, 7 EXPOSIÇÕES

VERNISSAGE & NOITE DE AUTÓGRAFOS

EM BENEFÍCIO

ÀS ARTES, À CULTURA, À EDUCAÇÃO, ÀS COMUNIDADES,

À NOSSA NAÇÃO, À HUMANIDADE

E,

FUNDAMENTALMENTE,

À VIDA.

&

UM PEDIDO **ULTRÍSSIMO-HIPERÍSSIMO-SUPÉRRIMO** DE **MISERICÓRDIA**, POSTO QUE A MINHA FAMÍLIA E EU NOS ENCONTRAVAMOS **NO LIMITE DE NOSSAS FORÇAS E JÁ AGONIZANDO MUITO**.

ASSIM,

EXCEPCIONALMENTE,

APRESENTO

PARA

OS

VOSSOS OLHOS

&

VOSSOS CORAÇÕES

OS

FRAGMENTOS DESTA OBRA

A B S O L U T A M E N T E C O N F I D E N C I A L

SOB OS CÉUS DOS MISTÉRIOS
A GÊNESE DO AMOR INOCENTE
TEMPESTADES DA VERDADE
PROCLAMAVAM OS NOVOS VENTOS

TULIPAS ENCOLHIDAS
NO JARDIM DAS ALMAS SOFRIDAS
AGUARDANDO A RESSURREIÇÃO

UMA PALAVRA RASGAVA O SILÊNCIO
O CORAÇÃO JÁ ARDIA A ESPERANÇA
ERA ANUNCIADO OS NOVOS TEMPOS

O AUTOR

TULIA LÁZULI

REF. APOIO PESSOAL & CULTURAL

ATT.

Ultra

COM RESPEITO E ADMIRAÇÃO

JACQUES TIMMERMANS

São Paulo, 19 de dezembro de 2008

C O N F I D E N C I A L

'THE ONLY WAY TO PREDICT THE FUTURE

IS TO HAVE POWER TO SHAPE THE FUTURE'

ERIC HOFFER

São Paulo, 19 de dezembro de 2008.

ATT.

ref. APOIO PESSOAL & CULTURAL

PREZADA Ultra

Com respeito e admiração à V.sa.,
orientado pelos ventos da verdade e
por uma fé incondicional,
vos digo —

Creio haver no Brasil e no mundo, poucas pessoas com elevação espiritual, arrojo intelectual, preparadas psicologicamente e dispostas para apreciar este documento devido a sua heterodoxia. Este apresenta uma proposta de apoio pessoal e cultural, que em primeira instância poderá gerar alguma estranheza devido a sua forma e conteúdo. E, pode, ainda, despertar algum desconforto devido a sua pessoalidade, transparência e destemor em apresentar as vísceras de todos os fatos.

Pelo pouco que sei sobre a saga de vossa vida, noticiadas pela imprensa, na qual, barreiras de natureza múltiplas se configuraram e foram, pelas armas justas, vencidas – Uma guerra travada e vitoriosa contra esta cultura retrógrada e machista, que há muito sufoca a competência da mulher, no qual muitos homens protegem-se da sua incapacidade sob a égide de seu sexo, na vã tentativa de erguer a espada das crenças anacrônicas para confrontar a sensibilidade e intuição femininas associada à inteligência pura.

Aqui o meu manifesto de admiração profunda pelo vosso cetro conquistado e a certeza de que os ventos da justiça e a vossa competência a conduzirão ao pináculo do reconhecimento por vossas conquistas e rogo aos deuses para que a vida lhe proporcione tudo o que magnífico e é devido àqueles que têm um sonho justo e o perseguem; bem como estão ao lado da luz e do bem, como a vossa trajetória reflete aos olhos do mundo.

Assim, atribui que o vosso espírito é guerreiro, bravio e visionário para dar atenção a minhas palavras; destituindo-se do eventual temor que a leitura desta expressão heterodoxa possa gerar. Creio, assim, na vossa capacidade de refutar, *a priori,* quaisquer armadilhas cognitivas e emocionais criadas pela nossa cultura que deseja aprisionar as manifestações do espírito em uma gaiola quadrada e manter o *status quo* para servir ao propósito daqueles que se encontram no poder. E, assim, ponderá-las sabiamente e julgá-las justamente quanto ao propósito a que se intencionam.

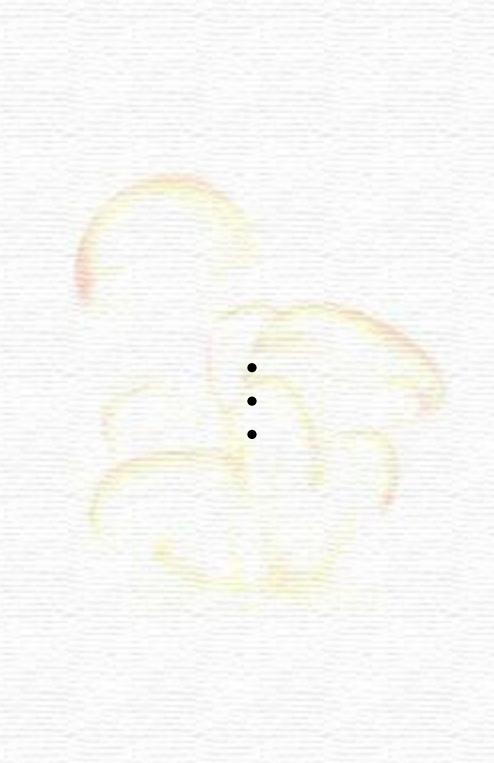
Destarte, por mais perplexidades que esta afirmação possa gerar — o fato é que, por instrução divina, desde cedo, floresci com vigor para as artes e as ciências, e, abrirei completamente os segredos de minha alma e vos confiarei o meu inteiro destino, proporcionando-lhe o conhecimento dos fatos sobre a minha vida e obra, que devem permanecer à margem dos olhos alheios; pois, via de regra, apenas provocarão uma rápida cadeia de causas e conseqüências lesivas, onde serão despertados os mais vis pensamentos e sentimentos humanos; dentre eles a cobiça, o ciúme, a inveja e a descrença pelo que aqui vos será confidenciado com a mais alta transparência e possibilidades que o espírito humano pode comunicar. A*b initio*, rogo pela guarda desta documentação com o maior zelo e amor possíveis para criar o impedimento e o legítimo bloqueio dos ruídos gerados pelas forças do mal e as iniqüidades humanas, sempre presentes nos seres destituídos de um espírito elevado, e, donde, aqui, a minha destruição será certa.

A gênese destes fatos consiste em uma história muito densa e complexa, e não poderia ser colocada em poucas palavras sob pena de transparecer uma afirmação por demais vil e leviana, gerando uma ameaça à minha credibilidade. Neste ponto necessitei vencer forte resistência do meu espírito, pois há muito tempo desenvolvi uma personalidade reservada, e, pouco falo sobre o que eu fiz, faço ou o que pretendo fazer. Em minha vida, ações como estas sempre levaram a profundos equívocos de comunicação entre os despreparados e insensíveis; levando estes interlocutores a desenvolverem a falsa crença que há muita pretensão no que digo, conduzindo-os a um estado de profundo desgosto pela incapacidade de me compreenderem ou ainda ao terror por perceberem que eu represento uma grave ameaça aos sistemas de crenças constituídos; porque a mim a iluminação foi concedida. Assim, para o meu desgosto, constatei, em verdade, que em terra de cegos, contrariando o dito corrente, quem tem um olho é desejado que esteja morto.

Assim, a vida conduziu-me, inexoravelmente, ao silêncio e ao isolamento.

Neste caso, não há como vencer a barreira, do que pretendo dizer a respeito do que almejo fazer sem discorrer um pouco sobre o que fiz e faço. Assim, dado o relato da minha condição, a natureza pouco ortodoxa deste documento e ao fato primordial de que sou um desconhecido, decidi ousar e escrever dois capítulos de um pequeno livro — **INSUSTENTÁVEL INOCÊNCIA,** especialmente para esta situação, e, apenas para os vossos olhos, como o objetivo de autenticar a asserção inicial que pode provocar, por desconhecimento dos fatos, alguma descrença, repudio ou estranheza.

Assim, o pequeno livro, em anexo, constitui-se, em confissões autobiográficas absolutamente pessoais, transparentes e fidedignas de minha vida, para que neste texto e em suas entrelinhas v.sa. possa fazer uma leitura direta, adjacente e colateral da minha alma; na esperança de lhe proporcionar alguma segurança quanto a completa lucidez do que ainda vos pretendo dizer.

Dentre os inúmeros fatos revelados neste livro, fora, fundamente como ocorreu a gênese da minha condição, demonstra o meu compromisso com uma obra, ainda desconhecida por todos.

E, devido ao estado de exaustão que me encontro e a urgência na reversão desta situação, já não há mais tempo e energia psíquica para deixar estes textos em descanso e submetê-los a uma revisão profunda. Pecados capitais daquele que se propõe a domar a sua pena, que jamais os cometeria em uma situação normal. Assim devo ter me excedido em muitas situações devido a urgência e minha necessidade de ser completamente transparente em relação a tudo.

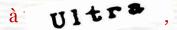
Já em lágrimas rogo pela vossa misericórdia.

Não haverão sentimentos suficientes,
não haverão palavras suficientes,
não haverão ações suficientes em minha vida
e neste tempo do mundo para retribuir o bem
que a senhora estará fazendo a mim por me
resgatar da escuridão e, creio eu, à
humanidade por proporcionar o apoio em
permitir que ela tenha acesso a arte que brota
pura em meu coração há tanto tempo.

São as palavras mais que destituídas das
sombras,
São as palavras mais que transparentes,
Palavras mais que sinceras,
provenientes do fundo de minha alma
hoje na escuridão, frágil e aflita,
ainda cheia de esperança
que luta e anseia por um futuro
para deixar um legado digno à humanidade
em minha pobre faísca de existência.
dirigidas,

com respeito e profunda admiração,

à

,

Ab imo pectore

JACQUES TIMMERMANS

post scriptum

Deixo aqui um pequeno poema do primeiro livro **[⅄ CONFIDENCIAL ⅄]** / **REFLEXO EM REVERSO**, para que a senhora possa aproximar ainda mais de minha expressão poética em vossa reflexão necessária sobre estas palavras que foram vertidas, feito sangue, das minhas entranhas e da minha alma.

___GÊNESE DA HARMONIA___

VERSOS

MERGULHADOS NO OCEANO DO INCONSCIENTE

___ARDENTES

CINTILAVAM SERENOS

EXALANDO O PERFUME

DE SUA DOCE HARMONIA

NASCIA

SUFOCANDO A AGONIA

GOTAS DE SILÊNCIO

NAQUELE

GÊISER DE POESIA

___PALAVRAS BORBULHANTES

CESSANDO OLHARES

TÃO PERDIDOS

__ LACRIMEJANTES

RECOMPONDO A ALMA

FEITO RARA

SINFONIA

::

CONFIDENCIAL

PER ARDUA AD ASTRA
__RUMO ÀS ESTRELAS, EMBORA COM DIFICULDADES__
LEMA DA ROYAL AIR FORCE

INSUSTENTÁVEL INOCÊNCIA

CONFISSÕES AUTOBIOGRÁFICAS DE UM HOMEM QUE CAIU 'DOS CÉUS'

PARA

OS OLHOS E O CORAÇÃO

DA

Ultra

REVISÃO ÚNICA & DEFINITIVA

São Paulo, 19 de dezembro de 2008

JACQUES TIMMERMANS

I

Kototama

Em Blumenau/SC, em fevereiro de 1978, aos 14 anos de idade, uma paixão e um fato determinaram toda a história de minha vida. A paixão — A aviônica e o fato — um professor de física da FURB (Fundação Universitária da Região de Blumenau), deficiente físico, sonhou em fundar um clube de foguetes e convocou a imprensa. O fato ganhou a cobertura jornalística pelo JORNAL DE SANTA CATARINA, principal periódico do Vale do Itajaí; donde fora feito um convite aberto a toda a comunidade que desejasse participar.

Ao ler aquela edição do jornal, prontamente me interessei. A primeira reunião aconteceu em uma tarde de sábado com o auditório lotado da FURB, e, naquele evento, logo descobri que era o mais jovem dos interessados. Na segunda reunião, menos que dez por cento das pessoas compareceram e, passados apenas alguns encontros, éramos apenas em cinco membros.

Depois de intermináveis discussões para batizar o nosso clube, houve um consenso — CEAAB (CENTRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES AEROESPACIAIS DE BLUMENAU).

Com muita dedicação e disciplina, as conquistas logo surgiram e tornaram-se visíveis. Recebemos apoio do CTA mediante a doação de livros e de manuais técnicos. O Ministério da Aeronáutica concedeu uma autorização para utilização de uma grande propriedade em Gaspar/SC para fazer o lançamento de foguetes e a indústria local, ao saber do nosso empenho e conquistas prontamente nos apoiou com recursos financeiros e materiais.

Lembro-me do dia em que recebi a missão de conseguir um tubo de aço para produzir a tubeira do foguete em uma indústria local. Fui recebido pela diretoria, e após algumas poucas palavras ele chamou o encarregado e disse — Dê a este rapaz o que ele precisa. Ele é do Clube de

Foguetes. Estão trazendo o progresso para Blumenau. Assim, o encarregado se prontificou a mostrar a empresa e saiu em disparada. Em uma fração de segundos, o diretor pulou em meus ouvidos e disse, sussurrando — Filho, fale da gente no jornal, *ja [Aqui, o sim_Alemão_]*! Eu, atônito, fiquei mudo. Ele, germânico e gigantesco, colocou as suas pesadas mãos em meus ombros e completou — Agora vá. Quando comentei este fato ao professor e membros do clube, discorri sobre a minha perplexidade. Eu disse — Ele não precisava ter me dito isto. É claro que estamos gratos pela doação do tubo e vamos falar para o jornal sobre todos que estão nos apoiando. Sentado, olhando para baixo, um colega do grupo ouvindo esta história, balançou a cabeça disse — Você tem muito que aprender ainda. E, não falou sequer mais uma palavra. Hoje tenho um pensamento recorrente quando a vida ainda me deixa perplexo — Somente a gadanha, a semente

e ampulheta para ensinar as lições sobre o mal e o bem que o tempo ainda nos reserva. Aquele membro do grupo, com as suas palavras simples, demonstrou que estava profundamente certo. Fazíamos reuniões constantes para discutir o *design* dos foguetes, estudávamos os critérios de segurança para o lançamento e quando tudo estava concluído já ansiávamos pelo grande momento — Vê-lo rasgando os céus Catarinenses. A cada lançamento um novo aprendizado. A cada lançamento uma forte emoção. A cada lançamento abortado uma grande frustração. A cada lançamento bem sucedido uma grande confraternização.

Imerso naquele mundo novo, convivendo com adultos que sonhavam alto e o perseguiam com uma paixão sadia, a minha consciência despertou e amadureceu muito rapidamente. No entanto, este amadurecimento precoce iria me conduzir a algumas surpresas jamais esperadas.

O despertar aconteceu com tal intensidade, que em uma única centelha eu já desejava abraçar o mundo. Assim, passados alguns meses, simultaneamente, havia um enorme fervor de interesses pelos campos da ciência e arte. Naturalmente, é fácil se compreender o motivo deste florescimento para as ciências, pois eu freqüentava um grupo basicamente de pessoas interessadas em ciências exatas. No entanto, para compreender o porquê, naquele contexto, ocorrer um despertar para as artes; há a necessidade de um relato fidedigno do algo mágico que acontecera neste intercurso da história.

Devido a minha pouca idade, fui amparado e orientado por aquele professor sonhador que um dia desejou fundar um clube de foguetes e viu florescê-lo em pouco tempo. Afinal, ele fora o responsável pela formação de grupo de pessoas motivadas, pesquisando e construindo artefatos. Tínhamos uma sede, um terreno cedido pela

Aeronáutica, viagens a São José dos Campos e a barreira do Inferno em Natal. Os lançamentos tinham cobertura jornalística e tudo mais. Ele, enfim, demonstrou àqueles que torceram o nariz a sua idéia 'maluca' que o seu sonho podia materializar-se. Ele era, enfim, o meu grande herói.

Logo após as reuniões que ocorriam aos sábados; ao final do dia, logo todos iam para as suas casas; exceto eu, que, ainda ficava conversando com o professor algum tempo, e ao fim, com o seu carro adaptado, me dava uma carona até a minha casa. Lembro-me, como se fosse hoje, depois de algum tempo, o dia em que aquela rotina foi quebrada. O professor me perguntou – Vamos tomar um café? Eu disse — Sim. Claro. E ele — Eu preciso de um café para me animar. Vamos até o Bude? ... Assim, fomos até o centro, e sentamos no WürstBude, um local antigo e muito conhecido de Blumenau. A

conversa foi se conduzindo naturalmente. Falávamos de Louis Godard — o pai dos foguetes, de Werner Von Braum, da segunda grande guerra, do foguete V-2 em Londres, da viagem do homem à lua... Até que, naturalmente, a conversa foi mudando de rumo. Ela foi tornando-se filosófica e a certo ponto, ele discorria sobre os mistérios do universo, da vida, da morte, do milagre da existência das coisas e, naturalmente — de Deus. Comentou o fato, atualmente muito conhecido, que o pai da bomba-A, J. Robert Oppenheimer citou os textos védicos, sagrados no Hinduísmo, logo após a primeira explosão-teste do artefato batizado — Trinity, e, lá, referindo-se ao posto que tomara de Shiva, disse — 'Agora, eu me tornei a morte, o destruidor de mundos'; e, que após ter recuperado a sua 'consciência' [para mim, uma grande bobagem, pois sempre achei que ele fora inescrupuloso mesmo] encabeçou todo o esforço

pacifista para impedir a proliferação das armas nucleares após as explosões sobre Hiroshima e Nagasaki em agosto de 1945. Assim a conversa foi se tornando cada vez mais densa, e o auge se deu quando a questão de fato capital sobre a vida foi colocada — o seu sentido. Após algum tempo de conversa ainda, ele questionava o porquê do destino ter lhe retirado uma de suas pernas. E, a partir daquele dia, daquela conversa eu jamais seria a mesma pessoa.

Em pouco tempo, na casa de meus pais, minhas reflexões racionais que anteriormente eram sobre a ciência, a aviônica, o design de dispositivos dos foguetes etc. transmutaram-se em uma turbulenta onda de imagens e de sentimentos sobre os mistérios e o sentido de tudo. Certo dia, em menos de um mês, após aquela conversa, fui tomado por imagens claras e com ímpeto, sai de minha cama a procura de papel e caneta; algumas poucas palavras foram articuladas e minutos

depois eu havia escrito o meu primeiro poema. Fora motivado por alguma ousadia inconsciente orientada por um desejo também inconsciente de gerar algum conforto ao meu professor.

O poema versava sobre uma ‘Crise Divina’ e desejava responder o porquê o destino havia lhe retirado uma das pernas. Assim, com aquelas notas, passei a limpo o poema, preciosamente reescritas com a minha melhor letra da época. Guardei o papel, com cuidado, em um manual do foguete X-1, fornecido pelo CTA e fui à costumeira reunião de sábado à tarde.

Logo após o termino daquele encontro, quando já estava a sós com o professor, o meu coração disparou – era o momento em que eu entregaria aquele ousado poema para trazer algum conforto ao professor. Tomei fôlego e coragem e entreguei aquele texto. — Para o senhor!!! Disse eu, envolto da aura mais pura possível e imaginável. Ele, que estava de pé, tomou o texto

com uma das mãos empoeiradas pelo giz branco que usava para os esboços de foguetes no quadro de pedra verde, com um olhar curioso e a outra mão segurando a sua muleta. Voltou a sentar e os meus olhos se lançaram sobre aqueles olhos que liam, atentos a quaisquer sinais de aprovação ou recusa.

O poema era curto, porém denso. Algum tempo, além do normal se passou, e ele continuava com os olhos sobre o papel. Não respirava e não mexia os olhos. Devia estar mergulhado em reflexões profundas até que em um só lance, olhou profundamente para mim. Notei de imediato, que os seus olhos estavam diferentes; expressava uma angústia profunda. Sua tez demonstrava que ele estava muito assustado e tudo mais denunciava um grande desconforto emocional. Ele então começou a tremer, e já não podendo conter a sua emoção, não impediu que um vulcão de sentimentos

aflorasse com uma intensidade assustadora. Assim, por algum mistério, aquele poema, deflagrou um choro que estava contido durante anos. Parecendo ter evocado a redenção e o perdão à Deus por ter tolhido a sua perna em um acidente automobilístico espúrio, em que sequer tinha tido alguma culpa.

A partir daquele momento, eu já não era mais eu e ele não era mais ele. Por instantes, houve uma comunhão de sentimentos que eu jamais havia experimentado em toda a minha vida. Ele articulava as suas palavras, expondo de forma crua e pura os seus sentimentos. Falava sobre os planos que abandonou em virtude daquele fato; e pior, da namorada que o deixou, pois a família dela encontrou uma forma de saírem da cidade para que o relacionamento não prosseguisse e ela não sofresse por viver com um aleijado. Para ele, especialmente o último, representou o colapso dos mundos. O pináculo de

toda aquela cena se deu no momento em que eu já não mais sabendo o que fazer me dirigi a ele que se encontrava em um pranto intenso a dois metros de mim. Aproximei-me silenciosamente e lhe dei um forte abraço que fora prontamente correspondido. O instante que deve ter durado alguns segundos, pareceu, no entanto, ter estacionado no tempo. O meu coração parecia ter ido para a boca, tal qual, as pessoas que passam por situações limites, e, pude assim, naquele abraço, experimentar um turbilhão de imagens e emoções desconhecidas.

As imagens expressavam a vastidão dos mundos, os mistérios longínquos, o infinito, a eternidade e a verdade e os sentimentos eram de uma pureza singular. E, as emoções, brotavam com uma pureza singular, tão intensa, que eu sequer havia experimentado no seio familiar; e sequer sabia que poderiam ser vivenciadas por alguém. Em alguns minutos após aquele abraço,

ele se acalmou e em instantes encontrava-se sereno. Levantou-se. Foi até o banheiro lavar o rosto. E, naquele fim de tarde, quando retornou, com um olhar perdido e cabisbaixo me disse com uma voz embargada - Você se importa de ir de ônibus? Estou muito cansado, preciso ir para a casa. E eu lhe disse — tudo bem! Fui ao ponto de ônibus, e a minha mente entrou em uma fúria tempestiva de pensamentos novamente. O que aconteceu? O que aconteceu? Pensava eu. Inúmeras imagens e conceitos se formavam, no entanto nada era conclusivo.

Uma semana depois, tudo parecia ter voltado ao normal. Assim, que o professor chegou, eu o olhava fixamente em busca de algum sinal e, nada de estranho notara em princípio. Logo, descobriria, em verdade, que não. No final da tarde, assim que concluímos o nosso encontro, ele já fora saindo apressadamente; sem ao menos mencionar a

costumeira carona. Ele tratou-me diferente. Não era mais o olhar dirigido a uma criança. Aos poucos percebi que os seus olhos tinham dificuldade em permanecer em mim.

Muitos anos se passaram para que eu pudesse compreender aquele afastamento. Mediante reflexões, estudos profundos sobre a questão e conversas com estudiosos. Creio, assim, ter compreendido que o ser humano, guarda em sua consciência, um repertório imagético proibido. Aquele que diz, para o ser, sob a proteção das quatro paredes de sua alma, as verdades sobre si (tal qual a sua origem, a sua fragilidade, a sua sexualidade, a sua ignorância etc.) e, no entanto, rejeita visceralmente alguma destas condições. Há circunstâncias nas quais este universo aflora e se torna também conhecido por outros. Assim, por uma fraqueza, se afasta daquele que está consciente desta limitação para que esta condição não tenha que ser administrada

pelo holofote de sua consciência. É muito comum em casos de acidentes coletivos, em que um grupo necessita lutar pela sobrevivência e a sua animalidade — que pode rejeitar — é aflorada. Assim, todos passam a estar conscientes da animalidade do outro. Sobrevivendo a este desastre, elas, eventualmente, se repelirão para poderem viver em sua ilusão que não são capazes de agir como animais. Com maior freqüência, há os casos em que um grupo de pessoas que fica preso, durante horas, em um elevador e podem não conseguir conter as suas necessidades fisiológicas. Assim, em virtude, de muitos rejeitarem *in totum* a sua condição humana; se repelirão quando saírem do elevador. Há, portanto, a instauração de um paradoxo diabólico — um excesso de aproximação entre seres humanos, onde há o acesso as estes espaços proibidos do ser, pode deflagrar o seu afastamento. Assim, aquelas palavras contidas no

poema desnudaram o professor diante de mim. O portal de suas sensibilidades estava aberto e aquelas palavras, de fato, adentraram em seu coração. Ele, no entanto, não estava preparado para se manter mais diante de mim; pois sabia que eu estava muito consciente do seu drama; e que a minha presença o tornava consciente demais diante de sua impotência em administrar a sua auto-rejeição pela sua condição. Eu, então aprendera uma das mais importantes lições de minha vida — Para muitos, o amor é tomado por um reflexo incondicional e incondicionalmente, somos todos vítima deles. Eu, no entanto, percebera apenas que podemos amar incondicionalmente, pois independente do afastamento que ele gerou, nunca, por um só instante, deixei de amá-lo por toda uma vida.

No entanto, a vida ainda conspirava para algo muito mais dramático. Ela não ocorreria mediante um fato externo. Dar-se-ia mediante a

uma conclusão profunda gerada por minha meditação, motivada por aquele evento, na qual fiz uma avaliação da minha pouca história.. Eu ficava na cama, olhando para o teto, tentando associar todos os pensamentos, as cenas vividas, conversas, olhares, etc. enfim tudo que estava ao meu alcance.

Lembrei que já havia passado mais de sete anos, de um fato que ocorrera quando eu tinha de seis para sete anos; onde certo dia, estava jogando bola de gude, quando a minha mãe me chamou. Eu deveria ir até a ‘vendinha’ da esquina, comprar leite e pão francês. Minha mãe me deu o dinheiro e uma sacola de vime. Assim, fui correndo, pois desejava voltar logo para as bolinhas de gude. Quando voltava, havia um grupo de rapazes, liderados por um italiano que morava a uma centena de metros da casa dos meus pais. Todos estavam sentados em um muro alto e quando me viu, o líder daquele grupo desceu e se postou

diante de mim, interrompendo a minha passagem e, para o meu espanto, disse -— ‘sua bicha’.

Aquela palavra, de baixo calão, que, quando não é dirigida ao homem com orientação homossexual representa uma profunda agressão a qualquer macho. E, dita, por aquele que, incapaz de dissociar o refinamento, sensibilidade e educação da sexualidade; submete-se a pobreza do seu imaginário ao estereótipo arquetípico. Assim, o homem que não tem cheiro de óleo, não é agressivo, não é chauvinista, e, uma extensa lista de bobagens, não é homem. A mesma questão que acomete boa parte da humanidade no julgamento do próximo por incondicionalmente ser um escravo de sua senzala imagética. No caso — uma agressão inominável.

Antes de prosseguir esta história e relatar qual fora a minha atitude diante destas palavras; há a necessidade de expor um pouco sobre a minha formação familiar naquele período de

minha vida. Fui educado por uma família com valores rígidos. O meu avô, Alphonsus Julius Augustus Victor Timmermans, Holandês, seminarista na Bélgica, largou tudo porque se apaixonou e tornou-se Professor. Veio para o Brasil, lecionou no Rio de Janeiro e logo após, fixou residência em Blumenau para lecionar no Colégio Franciscano Santo Antonio, onde eu estudava, e uma das instituições educacionais mais tradicionais do sul do Brasil. Minha avó, Alemã. Quando os meus pais se casaram foram morar com eles em Blumenau. Naquele período de minha vida, eu tinha quatro tutores: Avô, Avó, Pai e Mãe. Donde que, do meu avô herdei o meu fascínio pela história, pelo grego e latim. Da minha avó o apreço pela jardinagem e o profundo amor pelos cães (A minha avó criava Pastores Alemães e neste tempo havia mais de vinte pastores capa-preta, todos gentis e educados). Do meu pai herdei a inventividade e gosto pelo

trabalho. E, de minha mãe a sua humanidade e a música (A minha mãe era professora particular de piano). E, era muito querido em toda a vizinhança, pois era conhecido por proteger os animais, e, me dispunha a cuidar de todos. Eu era, enfim, feliz e muito equilibrado. Toda esta serenidade era um ruído e representava uma ameaça para aquele grupo de italianos sem cultura como eles.

Como não respondi ao seu desafio. Ele me deu um tapa em minha cara e insistiu – Sua bicha. Novamente não respondi ao seu apelo. Quando então ele deu um chute na sacola de vime que eu carregava. A cena parecia passar em câmara lenta com aqueles pãezinhos sendo lançados para o alto e logo caindo espalhados pelo chão. E, pior, a garrafa de leite de boca larga que estourou ao cair no chão, espirrando sobre as minhas pernas. E, ele ainda não satisfeito falava sem parar – não vai reagir não, não vai reagir... Foi quando eu o olhei

profundamente em seus olhos e disse — Eu sempre pensei que fôssemos amigos. Olhei para o chão com tranqüilidade e novamente dirigi o olhar a ele, carregados de serenidade, e ainda lhe disse — Por que você fez isto? As minhas palavras foram ditas calmamente; vindas profundamente do meu coração e naquele momento algo aconteceu. Fora como um raio caído diretamente em sua cabeça. Ele caiu em si do absurdo que estava fazendo, ficou roxo de vergonha e saiu em disparada; prontamente seguido por sua gang ruidosa. Seguem as conseqüências. O primeiro, ratifica o suporte emocional que eu tinha de minha família. Ao chegar à casa de meus pais e explicar a situação para a minha mãe; eu não fora acolhido por uma gritaria de uma mãe histérica que açoita o filho porque se envolveu em uma ‘briga’ com os vizinhos. Ela compreendeu de imediato o fato, e sem demonstrar nenhum tipo de constrangimento,

calmamente me deu mais dinheiro para retornar a venda, onde comprei o pão e leite e voltei para as minhas bolinhas de gude. O segundo fato guardava em, si a chave do mistério que eu buscava — Nunca mais, em momento algum aquele italiano teve a coragem de me encarar. Eu, mais novo, 'franguinho' para ele, representava o próprio 'Demônio'. Ele simplesmente fugia, dava a volta no quarteirão se necessário fosse para não ter que enfrentar os meus olhos, onde podia ver o reflexo de sua estupidez, ignorância e maldade.

No entanto, por um ponto passam infinitas retas da razão e seria necessário contemplar a vastidão das minhas experiências. Contemplei um incidente envolvendo 'adultos' desta vez quando tinha 9 anos de idade. Certo dia, em casa, à tarde, em um dia chuvoso, um garoto do bairro foi me avisar que o cachorro de um vizinho, um doce labrador macho, de nome Pupi, havia morrido de morte natural devido a idade avançada. Mal ele

completara a frase, sai em disparada. Ao chegarmos encharcados no vizinho, o garoto e eu desejávamos ver o cachorro (em verdade, o seu corpo) a qualquer custo.

Ele estava na garagem da casa. O corpo estava estirado, sobre uns jornais, em um canto. Quando me aproximei, o meu coração fora tocado profundamente de dor. Por um tempo fiquei observando aquela triste cena. A dona da casa já não estava mais lá. Fomos correndo para a porta da casa para chamá-la novamente, quando eu lhe perguntei – O que será feito dele? Ela sem pestanejar – O meu marido vai jogá-lo no rio amanhã. Eu, sem pensar, sem refletir e simplesmente escutara o que do fundo de minha alma brotava, enquanto permanecia na chuva, disse -— Desejas ao Pupi, o que ele JAMAIS desejaria à senhora. Nunca iria lhe jogar no rio. Eu lhe darei um enterro com dignidade. Aquela mulher entrou em parafuso, ficou estacionada e

não sabia o que dizer. Sai em disparada, fui à garagem, peguei o corpo com as minhas mãos e fui em direção à casa dos meus pais. No meio do caminho, já completamente encharcado, disse ao amigo – Eu quero todo mundo aqui. O Pupi merece. Assim, que cheguei em casa, um alvoroço logo começou. Em meio aquela chuva, já torrencial, fui ao jardim, peguei uma pá e comecei a cavar sem parar e quando o buraco estava pronto; chamei todo mundo. Naquele momento, vivera uma das mais comoventes cenas de minha vida. — Sem sequer me dizer uma palavra, apenas, com o olhar da aprovação total, a minha avó saiu do conforto da casa, segurou a minha mão e acompanhou-me naquela chuva para o enterro. Acompanhado por toda aquela pirralhada. Assim, com a testemunha de 11 garotos, 18 pastores alemães, ao lado de minha avó que já me protegia com um guarda-chuva, aos 13 de maio de 1973 às 17h00, Pupi, um labrador

macho de 16 anos de idade, outrora com destino o rio Itajaí-Açu, fora enterrado com dignidade no jardim da casa de meus pais.

Desnecessário dizer que a cena logo ficou popular. E, com o tempo ganhei o posto de coveiro e sacerdote dos animais que morriam. Primeiro na rua, e em pouco tempo, no bairro. Aqui, talvez a única cena de fato cômica de toda a minha história naqueles tempos. O amigo, testemunha, das palavras ditas a ‘dona’ do Pupi naquele dia chuvoso espalhava aos quatro ventos para toda a pirralhada — Você ‘num’ sabe? Se a ‘mulhé’ não deixasse que o ‘Jaki’ enterrasse o Pupi, o ‘Jaki’ jogaria a ‘mulhé’ no rio. Naturalmente, neste contexto de reavaliação das cenas de minha vida, foi o fato daquela mulher ter ficado imóvel diante do que, a ela, havia dito. Por que isto aconteceu? Pensava eu, intrigado.

E, desta forma revisando as cenas de minha vida, repleta de fatos como este. Eu pude

compreender o algo que transmutara a minha vida para sempre. Consistia em nosso mundo, simultaneamente em um dom divino e uma maldição diabólica. Pois, algo me induzia a acessar alguma inter dimensionalidade das situações complexas; contemplando os possíveis olhares sobre os fatos; e assim, nascia um estado de pureza, de justa certeza e sinceridade em meu espírito. Compreendera de não tinha nada a ver com **o que** eu dizia ou **o como** eu dizia as coisas. Pois, em verdade, era apenas o reflexo daquilo que eu sentia, com profundidade, pois acessava um estado de justiça das situações. O que para mim, era sereno, para muitos — ameaçador. Representava um ataque aos sistemas de crenças instituídos. Via de regra, colocava as pessoas em xeque diante de si. E, finalmente, percebi que tinha que tomar muito cuidado com 'aquela coisa'; pois já tinha causado muitos problemas e constrangimentos.

Compreendera este fenômeno aos 15 anos de minha vida.

Desta forma a dimensão daquilo que dizemos está muito além da vã expressão simbólica empacotada por palavras e o modo de dizê-las. Ela transcende a estes estados. Assim, o homem, em estado de mentira, quando diz à mulher – Eu te amo; mesmo que travestido de uma emoção fantasiosa, barata e teatral jamais poderá atingir o coração feminino, de fato sensível; pois aquilo que é comunicado vaza por todos os poros e não pode ser contido. Creio que fora em 1926, no campus da universidade de Oxford, quando Wittgenstein caminhava juntamente com um aluno seu; e ao longe caminhava um padre. O jovem interpelou o mestre – Qual dentre todas as perguntas que podemos fazer aquele homem para mensurar a sua fé em Deus? Wittgenstein – Nenhuma. Apenas

observe-o. A sua resposta estará em como se porta diante da vida.

Nascera naquele tempo, o desejo de compartilhar este saber. Na tentativa de preparar a alma de uma jovem menina para a maldade masculina, em seu primeiro aniversário, dei-lhe de presente heterodoxo. Era um poema que deveria permanecer lacrado e ser aberto no seu décimo quinto aniversário. Soube pela minha irmã que o envelope fora violado em menos de uma semana pelo pai, que não suportara a estranheza do fato.

O poema —

ILUSÕES MARCIANAS

ILUSÕES MARCIANAS

SÃO FEITO

BALAS DA MENTE

SABOR DE MENTA

VERDES VERSOS

REFRESCAM TUA ALMA

ENGANAM O TEU VENTRE

E, QUANDO TERMINA

SABERÁS —

ERAM APENAS

AMARGAS MENTIRAS MASCULINAS

Hoje eu diria —

Engana-se quem toma que o poder das palavras está no que é dito.

Engana-se quem toma que o poder das palavras está em como algo é dito.

Pois, o verdadeiro poder das palavras reside em algo que transcende este clássico e, para mim, estúpido híbrido: forma-conteúdo.

Apenas o algo que é dito com fervor muda o mundo. Somente aquilo que brota do seio da alma pode ser fervoroso. Somente aquilo que brota com sinceridade da alma não gera ruídos. Somente uma sinceridade não maculada pelo olhar do umbigo é reformadora. Somente uma sinceridade que adentra a cortina dos mistérios e sai ilesa dela, destituída do egoísmo é límpido o suficiente para cair nos **lábios das palavras** e agir como o aço.

Somente adentrando na cortina dos mistérios.

E, dela sair ileso, das tentações do ‘demônio’ para ajustá-la as intenções do ‘eu’

Será pura, reluzente e límpida o suficiente para vazar por todos os poros do ser

— estará ela no olhar,
em cada gesto,
em cada detalhe,
em cada traço,
em cada cor,
em cada nota —
para agir, tal qual uma lâmina afiada
e será capaz
de atravessar as paredes de qualquer alma e mudar o destino do mundo.

Assim, naquele tempo, despertei.
Era um poder.
Divino.
Reluzente.
Legítimo.
Puro.
— ALÉM KOTOTAMA.
∷

II

PÉGASUS

Em virtude daquela ‘coisa’ que permitia com que eu mergulhasse com profundidade em cenas obscuras do mundo, donde logo emergia com alguma compreensão luminosa, a minha transformação acelerava-se. Assim, passara a olhar o meu entorno de forma muito diferente dos demais. Compartilhar aqueles olhares era explosivo, como fora observado nas inúmeras situações em que tornara público algum pensamento. Estes pequenos manifestos sempre criavam problemas. Havia muito poder naquela expressão. O incômodo, freqüentemente, era inevitável.

Logo percebi que pouco podia fazer para me proteger diante de muitos ataques. Não menciono, aqui, os aqueles provenientes dos seres que se postam diante de nós e contra-argumentam aquilo que foi dito, pois, para estes, eu estava preparado depois do meu despertar. Remeto-me à conspiração silenciosa que se instaurava em

línguas malditas. Aquelas que se articulavam nas sombras, muito distantes dos meus ouvidos. Seres, que arraigados à um sistema de crenças a serviço do mundo das ilusões desejavam mantê-lo a qualquer custo. Seres, que o escritor Hermann Hesse, em seu romance [Sidarta, 1922], bem soube qualificar como os ‘homens tolos’.

Este sistema de crenças era tão enraizado que o ‘estado de certezas’ do seu mundo sequer era questionado. Era tão certo e definitivo como o ‘pão francês’ e o ‘café’ em todas as manhãs. Alheios a dimensão do mundo, nem sequer se atentavam para a existência das diferentes culturas do planeta, onde, muitos nem sabiam da existência deste ««tarl»» de ‘pão francês’ ou ‘café’, como em alguns pontos isolados da África, ou, ainda, em muitos lugares do mundo, tais com a Índia, a China e o Japão em que os esclarecidos tinham consciência deste hábito e, no entanto, não estavam ‘nem aí’ para ‘esta certeza’. E, portanto,

não percebiam que elas eram líquidas e ajustavam-se apenas a espacialidade e temporalidade de suas vidas. Sabemos, hoje, que os meios de comunicação de massa, em virtude da TV, da internet, revistas, jornais etc. supriram alguma deficiência, para os privilegiados, ainda, dada a população do globo e a miséria humana, de conhecerem os hábitos e 'as certezas culturais' uns dos outros.

No entanto, logo percebera que o problema era ainda mais profundo, pois não havia também ressonância com aqueles que eram providos de erudição e estavam conscientes da relatividade comportamental humana e da co-coexistência de diferentes culturas. Aqueles, que o escritor Aldous Huxley em sua ficção [Admirável Mundo Novo, 1932], qualificou como — 'Alphas', e se encontravam no topo da pirâmide social e eram responsáveis pela condução daquele mundo. [A dubiedade deste parágrafo é consciente. Fora

intencionalmente provocada para dar uma chance de salvação aos Blumenauenses].

E, o problema, tornara-se gravíssimo para mim, quando percebi que eu não era sequer um dos 'rebeldes' (desta ficção) que apenas desejava substituir o sistema de crenças da redoma de vidro pelo seu sistema de crença a favor de liberdades.

Eu, enfim, não era um 'tolo', pois não era uma ovelha do sistema mantido por 'alphas' — renegava-o profundamente. Não era um 'alpha' pois não estava à serviço da manutenção sistêmica, muito menos era responsável pela sua liderança incitando-os a viver segundo preceitos oriundos de uma ideação. E, não era um 'rebelde' pois não desejava impor a substituição daquele sistema por algum outro.

<u>Socialmente, eu era um ser inclassificável</u>. E, os poucos que se aproximavam de mim deparavam-se frente ao desconhecido; e, logo,

lanças eram arremessadas em direção ao meu coração na esperança do meu extermínio. Eu, em silêncio, estava em busca da mais profunda verdade existente, em busca do divino, de algum absoluto no qual pudesse servir de alicerce para a existência. Algo que se conquistado arrefeceria a minha alma e o regozijo certo. O algo que poderia mudar aquele mundo paradoxal.

Em princípio, seguira o caminho na observação do mundo e a absorção do saber edificado. Em pouco tempo, no entanto, seguira o caminho da renegação de todo e qualquer dogma, princípio, axioma, postulado, base, ponto de partida etc. existentes apontados por qualquer liderança tais gurus, cientistas, avatares, religiões, seitas, ordens, filosofias etc. Expurgara, assim, de minha alma toda e qualquer pré-concepção e seguira, na escuridão, uma árdua busca em direção a alguma iluminação legítima.

Para sobreviver, socialmente, naquele mundo hostil, fui obrigado a cindir o meu ‘eu’. Um que publicamente era um ‘garoto das ciências’ e, o outro, secreto — ‘homem atento ao *sansara’*.

Nas ciências, fora as atividades no Clube dos Foguetes, envolvia-me quando havia algum desafio intelectual. Certo dia, fora comunicado a necessidade do desenvolvimento de um projeto para a feira de ciências do Colégio Franciscano Santo Antonio, em que estudava. Eu não esperava que uma nova articulação do destino, seria capaz de me reservar um grande golpe em meu processo de libertação do *sansara*. Em alguns meses antes de me propor algum desafio, decidi fazer um curso no Teatro Carlos Gomes. Era um novo movimento que estava sendo disseminado no Brasil, naquele tempo, pelo pesquisador [um oportunista, talvez] José Silva, creio que Mexicano e denominado Silva Mind Control.

O curso apresentava um sistema de autocontrole da mente mediante técnicas de relaxamento, bem como, o estudo das denominadas ondas alpha do cérebro. Era um assunto novo e me interessei. Desejava ver aquilo de perto. Eu e minha Mãe fizemos o curso juntos. Em verdade havia muita bobagem. O curso era mais um caça níqueis. No entanto, havia substância nas ondas alpha e fui pesquisá-las.

Assim, em um ousado desdobramento de causas e conseqüências, trabalhando em silêncio, em alguns meses, o projeto para a feira de ciências estava concluído. Seu nome de batismo era — ELETROTELEPSICOCINESIADOR. Um computador controlado pelas ondas alpha do cérebro, mediante alguns eletrodos implantados na superfície craniana. Em outros termos, um controle-remoto operado pela mente. Desnecessário até o comentário — Enquanto, naquele tempo o computador ainda era um

mistério para a quase totalidade das pessoas. Eu, um pirralho, havia projetado e construído um. Criado um pequeno sistema operacional, um hardware para conectá-lo ao cérebro e um software em linguagem de máquina para ‘entender’ as ondas alpha e controlar alguns eletrodomésticos que estavam conectados ao sistema.

O fato, que chegou a ser noticiado pelas rádios, TV e jornais para mim era apenas ‘um trabalho’ e não fora movido por nada, a não ser, o desafio de fazê-lo, simplesmente. Tornei-me uma celebridade e o fato fora tomado por aquela comunidade como coisa de ‘louco’, de alienígena etc. E, assim, estava fundado as bases para a gênese de um estigma que não mudaria mais.

E, o imaginário humano, daquela comunidade articulou-se novamente. Pouco tempo antes, no cine Bush, um dentre os dois cinemas da cidade, estava exibindo um filme

censurado e muito polêmico por suas cenas de nudez muito explícitas, ‘THE MAN WHO FELL TO EARTH, estrelado por DAVID BOWIE e dirigido por NICOLAS ROEG. Neste filme um alienígena vem a terra com uma missão, adota o disfarce de THOMAS JEROME NEWTON (TOMMY), e, trazendo consigo uma tecnologia avançadíssima, torna-se bilionário em pouco tempo com o objetivo de construir uma nave espacial e levar consigo água para salvar o seu planeta devastado pela seca, bem com a para retornar para sua família, que lá deixara. Logo fizeram a associação, com a minha condição de membro do clube de foguetes, aquele aparelho ‘ultra-super-hiper avançado’ [assim era referido], o meu isolamento, as minhas ‘esquisitices’ comportamentais tais como o meu silêncio, o meu isolamento, minhas roupas ‘inclassificáveis’ e até um ‘q’ fisionômico com o DAVID BOWIE [— nunca compreendi de onde tiraram isto]. E, a

química de um imaginário tramado explodiu. Ouvia de muitos — Você é que nem o cara (sic) de um filme que passou no cine Bush. Você só pode ter vindo do espaço para fazer estas coisas. Você é parecido mesmo com o cara que caiu dos céu do filme. .... E, em pouco tempo, uma conspiração misteriosa que se passava muito, muito distante dos meus ouvidos já havia fortalecido o imaginário daquele povo. Certo dia, eu estava sentado no *WürstBude* e escutara as palavras proferidas por um senhor dirigidas à sua esposa. Eles, como sempre, se sentavam atrás de mim. Assim ouvi — É ele sim! É o homem que 'caiu do céu'. É um alienígena. Eu tenho certeza disto. É só olhar para ele. Essas coisas todas que ele faz. É tudo muito esquisito. Isso não é normal mesmo. E, assim fora espalhada a maldade que — eu 'caí do céu' — O apelido, infelizmente, pegou. Pode? E, de fato, em alguns grupos as pessoas me olhavam com muita desconfiança. As crianças

ficavam aterrorizadas. Por maldade dos adultos, eu poderia 'comê-las vivas lá no céu'. Pode??? E, a lista de apelidos e adjetivos crescia — Coveiro. Sacerdote. Fogueteiro. Misterioso. Esquisito. Doido. Louco. Alienígena. E, finalmente 'O HOMEM QUE CAIU DO CÉU'. O fato curioso deste filme, que só pude vê-lo a alguns anos atrás, quando entramos na era dos DVDs, é, que de fato, havia uma grande semelhança com a minha vida, pois ele, assim como eu, pela sua gentileza, não estava preparado para a maldade e ganância do mundo e assim fora traído por tudo e todos.

Confesso, aqui, que alguns anos antes de acontecer tudo isto. Naquele período de minha vida em que eu estava tentando entender aquela 'coisa' que brotava dentro de mim, cheguei a pensar que eu pudera mesmo ser o resultado de uma experiência alienígena. Um ser híbrido, resultado de alguma abdução. Havia algumas lembranças e sentimentos incompletos de que,

quando criança, lá pelos meus 4-5 anos de idade, tinha uns sonhos estranhos quando eu dormia. Em algum momento, despertava e ficava consciente do que se passava no meu quarto e no entanto, ficava imobilizado e não conseguia sequer mover um único músculo e entrava em pânico. Havia, também, o fantasma de alguns sonhos estranhíssimos em que vi UFOs passando sobre a casa de meus pais com formação em 'V'. O mais marcante de todos os sonhos, fora particularmente aquele, em que eu vira 'eles' vindo de uma direção, e estavam muito altos e passaram direto pela minha casa, e, no entanto, quando eu os vira, 'eles' perceberam. Foi, então, para o meu terror que voltaram e pairaram sobre a casa. A partir daí, as imagens, em meu sonho são vagas.

Lembro-me apenas de uma cena em que as naves partiram em direção a uma floresta de eucaliptos. Nesta partida, eu os olhava e no sonho, ainda pensava — Não voltem. Não voltem.

Não voltem. Não voltem. Não voltem. Não voltem. Mas, eram apenas especulações de minha mente tentando compreender 'aquela coisa’ que acontecia comigo. Eu, de fato, naquele tempo fui ao limite das últimas conseqüências para entender por que eu era daquele jeito.

Dentre o grupo dos esclarecidos, em virtude do ‘aparelho-bicho-de-sete-cabeças’ recebi um convite para lecionar no Colégio Franciscano Santo Antonio (Eu era um aluno no período da manhã e professor à tarde) e, logo depois, aos 16-17 anos, também recebera outro convite para lecionar à noite, na FURB (aonde também ocorriam as reuniões do Clube de Foguetes).

Em questão de muito pouco tempo, em virtude do florescimento, no final da década de 70, da Informática (Sempre abominei esta palavra — uso Ciências do Computação) no Brasil, muitos já estavam a minha procura para desenvolver programas dos mais variados, cursos,

palestras, consultorias em empresas (BANCO DO BRASIL, BESC, HOSPITAL SANTA CATARINA. CETIL, HERING, CEVAL, TEKA, CELESC, SOUZA CRUZ, ... uma lista interminável). Era uma bola de neve sem fim. Confesso que parecia mesmo uma articulação diabólica para me manter preso aquilo, pois eu não fazia ABSOLUTAMENTE nada. As pessoas iam atrás de mim, em qualquer lugar que eu pudesse estar como acontecera certa vez, quando um oficial do exército, apareceu no nada, na casa de praia dos meus pais para resolver um problema no sistema de emissão de listas, que eu nem sequer havia desenvolvido. Eu, então, prontamente coloquei-me à disposição e já em viagem, de Balneário Camboriú, pela BR-101, à Blumenau, em um jipe, eu parecia estar em 'uma missão secreta' de guerra para salvar aquele sistema de crenças que eu repudiava.

Consolidava-se, assim, a imagem do ‘Cara da Computação — Aquele, quem? O HOMEM QUE CAIU DO CÉU’.

Haviam *flashs* de alguma entrega legítima àquelas coisas. Talvez, porque, fazendo isto, as pessoas ‘gostavam de mim’. Enfim, eu lhes proporcionava algum conhecimento e muito lucro. Em verdade, eu era apenas mais um soldado de todo aquele sistema e estava muito consciente desta triste condição.

Desta forma, podia resgatar a minha paz, quando me entregava totalmente o meu outro ‘eu’ — o crítico e o vigilante daquele mundo. Assim, trancava-me na edícula da casa de meus pais e secretamente dava o seu ‘outro’ grito de guerra. Foi naquele lugar, bem maior que o meu quarto encontrado dentro de casa — em virtude do espaço que necessitava para criar, que ocorrera a gênese de um universo de expressões artísticas.

Lá, naquele cantinho do mundo, afastado do olhar de todos, para preencher um o buraco de minha alma, para fechar as minhas feridas existenciais, para conspirar a reforma da humanidade, para erguer-se contra escuridão do mundo, para desenvolver a poção mágica da expressão, para desenhar as armas contra o mal, para projetar os escudos contra Lúcifer, que, entregava-me, furiosamente e insistentemente à criação artística. Ora poemas, ora músicas, ora mantras, ora orações, ora reflexões, ora pinturas, ora esculturas, ora contos, ora romances ...

Não havia o impossível, não havia limites naquela gaiola de expressões — Eu experimentava um vôo em liberdade nas asas da mais pura e ousada imaginação para poder conceber a obra que desmancharia o feitiço da ilusão, rasgaria o véu de maia sobre a realidade; pois ansiava demais por viver em um mundo sem 'aquelas coisas' que eu enxergava nos olhos das

pessoas devido a uma sensibilidade extremada, muito além raios X.

E, em pouco tempo, os quadros, as esculturas, a sujeira do mármore, das tintas, dos pincéis, da argila etc. reservaram-me apenas um pequeno espaço na cama para dormir. Havia poucas chances de toda aquela gente 'lá fora' compreender o que este 'eu' sentia e pensava sobre o mundo. E, o processo atingiu um determinado ponto, que este 'eu' já não era mais sequer compreendido pela minha família, incluindo a minha Mãe, o meu Pai e os meus irmãos. Foi, de fato, demais para eles. O amor, o respeito deles por mim nunca mudou. No entanto, já percebia que veladamente o mesmo código de sobrevivência que permitia a minha co-existir naquela comunidade, era exatamente o mesmo operado abaixo do teto de minha casa — o silêncio.

Eu sofria demais e desejava encontrar uma forma de compartilhar aquele mundo espiritual com as pessoas, mas as experiências pregressas já haviam mostrado o quão era complexo abrir os olhos das pessoas. Houve raríssimas situações em que eu cometi deslizes. Algumas falas que demonstravam quais, de fato, eram os meus valores. Na FURB, eu lecionava duas matérias (Tópicos Avançados de Processamento de Dados [Inteligência Artificial, Redes Neurais, Sistemas Especialistas, LISP, Prolog, Logo, ...] e Desenho de Sistemas Operacionais). Certo dia, em uma dada aula, fui interrompido pela secretária da tesouraria, que me chamou para fora da sala com alguns papéis. Eram os contra-cheques pela função de professor. Eu, delicadamente peguei a mão dela e a fechei. Com um enigmático olhar rasputiniano lançado sobre ela, disse, com muito respeito – Eu dou aula por amor. Não por dinheiro. Aquela moça, naquele momento, não

me disse sequer uma palavra. Porém o acontecido foi levado ao conhecimento da reitoria. Fui chamado ao gabinete. Tentei argumentar com o reitor, e, no entanto, logo percebi que tal atitude era insólita demais para aquela sociedade. Relaxei, para não gerar maiores problemas, pois eu já percebia o meu equívoco — ainda não era o momento.

Eu desisti totalmente de tentar comunicar que eu não estava interessado em receber dinheiro por quaisquer coisas que me pediam quando em uma dada tarde, uma cena cômica aconteceu.

Certo dia, em uma empresa de renome, sentado ao computador, escrevia um programa em APL que aplicava um modelo matemático que eu havia desenvolvido para minimizar a quantidade de retalhos no corte de tecidos, dado um conjunto de moldes representados por suas funções vetoriais de forma ..., Lá um diretor me abordou e falou sorrindo —— Tem um envelope gordo lá na

tesouraria para você! Eu, reticente com o que ele me disse, e em virtude de sua amabilidade, quebrei o silêncio lhe fazendo uma pergunta —— Posso lhe confessar um segredo? E ele, alterando imediatamente a sua fisionomia, já retirando o sorriso que estava estampado em seu rosto, disse —— Sim, claro! Não me intimidei diante da resposta positiva, embora negada pela mensagem não verbal expressa em seu corpo, fiz a minha confissão —— Eu não gosto de dinheiro! Ele, com a velocidade da luz, disse, como se eu havia feito um leitura de sua alma —— Não acredito!!! Eu também não! E, por uma fração infinitesimal de um segundo, havia experimentado alguma redenção por encontrar alguém que compreenderia um naco tão simples dentre um universo incorpartilhável de valores.

No entanto, ao terminar a sua sentença, tudo desabou. E, nunca mais insisti em não receber pelos trabalhos feitos. Pois, ele completou

a frase dizendo —— O dinheiro é nojento mesmo. Passa de mãos em mãos. Está cheio de germes. Por isso, uso cheque. É mais higiênico. Fique tranqüilo. É um cheque gordo. Vá pegar. Tenho que ir. E, não esqueça que a apresentação é na quarta-feira. Vai estar todo mundo lá. Estão elogiando muito por ai o seu programa. Bom Trabalho. Tenho que ir ... E, assim, ele nunca sequer teve a noção do que eu desejava dizer com a minha confissão. Compreendi — de uma vez por todas — era algo surrealista demais para todos eles. Eu, no entanto, ainda tinha uma saída — receberia os cheques, no entanto, não depositaria. E, ponto final. Ninguém poderia me impedir aquilo.

Naquele mundo, conhecera também muitos animais. Toda uma ‘fauna & flora’ de abutres & vampiros — dos mais variados — que queriam me usar, de alguma forma para se beneficiarem sorrateiramente. Dentre as muitas histórias —

uma é impar. A fama daquele aparelho, o ELETROTELEPSICOCINESIADOR se espalhou. Certo dia, na FURB, fui visitado por dois jovens engenheiros de São Paulo. Eles ‘gostariam’ muito de conhecer o aparelho. Prontamente me dispus a mostrar tudo para eles. Estavam mesmo, ‘interessados’ na arquitetura do computador e no sistema operacional que eu havia idealizado. Não me opus, pois eles tinham ‘4 ouvidos’ preparados para ouvir algo sobre o ‘bicho-de-7-cabeças’ que eu havia projetado. Era, enfim, uma coisa rara, pois, via de regra, em Blumenau, mesmo os mais preparados tinham, de fato, medo da complexidade daquilo. Passei algumas noites revelando todos os diagramas eletrônicos, a arquitetura em si, e, as soluções desenvolvidas para permitir a construção racional e barata de um computador. Era uma cena hilária — Com muita afobação, eles olhavam para o papel, e logo, olhavam um para o outro. Olhavam para o papel,

e a cena se repetia indefinidamente. Seus olhos estavam carregados de cobiça, tal qual um bando de raposas gulosas à espreita de uma gaiola de coelhos. Os seus olhos diziam — Meu Deus, quanto coelho! Como é que vamos comê-los todos? Tudo o que me disseram naqueles dias foi — Legal. Interessante. Legal. ... E — dá pra explicar de novo...

Este episódio, via de regra, acabava sempre da mesma forma. Uma maldição em minha vida. As pessoas aproximam-se de mim, apoderaram-se de idéias, de conceitos, de soluções ... Ficavam extasiadas com os novos caminhos, possibilidades .... E, logo depois, saiam correndo e viravam as costas. Como que, se eu nunca houvesse sequer existido.

Assim, no dia seguinte. Ficara esperando eles na cantina para mais uma conversa. Desapareceram, para nunca mais tornar a vê-los. Em menos de um ano, fiquei surpreso ao ler uma

matéria em uma revista de eletrônica que comprava com regularidade. Os dois jovens fundaram uma empresa em São Paulo e disponibilizaram um computador no mercado. Em pouco tempo, ainda, fora adquirido uma unidade daquele computador para a FURB com o objetivo de testá-la. Em menos de uma semana, olhando para aquele computador eu me perguntei — Será? Solicitei uma autorização ao diretor responsável pela computação para abri-lo e dar uma 'olhadinha'. Ele relutante, no início, concedeu com a salvaguarda de que eu deveria abri-lo com todo o cuidado do mundo. Eu lhe disse — Eu me responsabilizo. Se acontecer qualquer coisa, dou um jeito e comprar outro, ok? E, após achar uma chave de fenda, abri a máquina — Foram necessários apenas 10 segundos para certificar-me que o 'meu aparelhinho' estava lá dentro. E, muito, muito tempo para me recuperar do sentimento de ter o espírito devassado e de ter

sido traído. Coitados, eram jovens inescrupulosos — Aqueles, que os gersianos aplaudem, conferindo-lhe privilégios, honras e títulos. Afinal — são expertos e bem sucedidos, defendem eles. Inconscientes, no entanto, não se dão conta que em verdade, sua aclamação é apenas mais tributo à MOLOC — O deus cananeu a qual se ofereciam sacrifícios humanos. Estes mesmos que ao alimentar a ciranda louca do come-come do seu irmão logo serão devorado pelo leão — senão o estado, certamente outro irmão. *Quid pro quo*. Eu os ensinei a construir um computador e tornaram-se milionários colocando um trabalho de feira de ciências em uma caixa de ««pRástico. Eles me ensinaram mais uma importante lição sobre a iniqüidade humana.

Com referência a este fato ainda, a curiosidade do diretor foi implacável quando retornara aquela sala — E ai? Para a perplexidade total dele, eu, sem nada antecipar, arranquei das

minhas entranhas aquela ‘coisa’ e lhe disse — Certa vez, no deserto, havia um homem sedento. Já passara dias em que a sua sede estava incontrolável. Quando a sua sorte mudou, e, ele, encontrou um beduíno bondoso em seu caminho. Descontrolado, logo disse — Estou com sede. E, o beduíno — Eu tenho água, no entanto, também necessito dela para atravessar o deserto. Tenho 1 litro dela, dar-lhe-ei a metade para você. Que Alá nos proteja. E, aquele homem, agora feliz, continuara a sua travessia, até que a sua água acabou. A sua sorte mudou e ele encontrara o segundo beduíno em sua travessia. Logo, pediu água e aquele amável homem lhe disse — Tenho 100 litros de água comigo. No entanto, também necessito dela para atravessar o deserto. Dar-lhe-ei a metade para você. Que Alá nos proteja. E, assim, aquele homem afortunado continuara a sua travessia até que a água secou. A sua sorte mudou, e ele encontrara o terceiro beduíno em

sua travessia. Em desespero, pediu-lhe água. O beduíno lhe disse — Carrego comigo uma fonte de água. Dar-lhe-ei toda a água que você puder carregar em vossa jornada pelo deserto. E, assim aquele homem agora extasiado levou toda a água que pode carregar. Ao sair, o beduíno lhe disse — Que Alá o proteja.

Eu ficara em silêncio por cinco segundos, olhando diretamente para os olhos dele, acessando as forças da 'coisa' e lhe disse:

Bem — meu amigo — espero que você compreenda a moral desta história:

— Não teme a travessia pelo deserto, o homem que tem consigo uma fonte eterna de água cristalina.

Diante das palavras, ditas pausadamente, de modo que ele as compreendesse de forma profunda e em nenhum momento se opusera de eu ter tomado tanto o seu tempo, de modo que as

ouviu com muito interesse e atenção. Quando conclui, ele também ficara em silêncio com um estranho olhar que demonstrava algum temor e desejava me dizer — ‘Aonde está a cartola da qual você retira este coelho????’. Conteve-se e não perdera o foco na reflexão.

Ele, muito inteligente e agora desesperado, logo disse — Processe aqueles f.d.p. Bote a boca no mundo. Que bando de f.dp. Canalhas. Canalhas. Canalhas.

Eu lhe pedira licença para tomar um ar pela cidade. Quando ia saindo da sala, ele histrionicamente, disse

— Putz! Não tenho mais dúvidas que é O HOMEM QUE CAIU DO CÉU. Dá até medo de você.

Eu — Que Alá nos proteja.

Era, enfim, um mundo torpe. A maldade circulava de norte ao sul, de leste ao oeste. Tudo

me incomodava. O egoísmo explodia nos corações humanos como fogos de artifícios no Réveillon da vida e a todo instante. A vaidade circulava feito uma serpente alucinada em cada gesto humano. Eu vivia sufocado e para recuperar o fôlego, retornava ao meu já templo espiritual.

Assim, aos poucos, naquela edícula, um universo de expressões artísticas ia consumindo todos os espaços que lhe eram permitidos. As paredes, as estantes, as gavetas, debaixo da cama etc. tornaram-se os repositórios das lágrimas choradas pela condição humana. Em princípio, era um antídoto contra aqueles vírus que tomavam de assalto a minha alma na certeza da minha extinção. Estes bichinhos — coitadinhos — logo eram exorcizados em um poema; e, aniquilados do meu espírito. E, com o tempo — dado ao tamanho do arsenal secreto contra as maledicências humanas — já necessitava ser muito criativo para alojar toda aquela obra, no já

exíguo espaço. Havia fios presos ao teto segurando quadros e esculturas, gavetas improvisadas e presas as paredes etc. Em verdade, tudo o que lá se encontrava era um manifesto contra aquele mundo que ocorria ‘lá fora’.

Já havia desenvolvido alguma certeza que não seria compreendido por ninguém. A minha mente, o meu coração e aquele espaço emanavam o aroma do impedimento. Era profundo e hermético. Além de sua estrutura semiótica ser muito dissonante do repertório signico daquela comunidade, a obra se contrapunha ao sistema de crenças constituído. Houve duas circunstâncias marcantes em que inconscientemente desejei zurzir o meu espírito. Tomei a decisão de mostrar aquele mundo a alguém para ratificar a minha certeza ou reduzir a pó aquela fé de que o meu mundo era, enfim, incompartilhável. Eventualmente, poderia ser algum pré-julgamento. Eu poderia estar equivocado, afinal.

Naturalmente, o escolhido deveria ser alguém muito sensível. Alguém 'do mundo das artes', jamais um homem das ciências. Se eu estivesse errado e se pudesse ter algum apoio, eventualmente, poderia caminhar para torná-la pública de algum modo; pois crescia em mim a necessidade de manifestar-me contra aquele sistema que estuprava a minha inocência constantemente. Enfim, a dor era tal, que naquele tempo, desejei crer, que haveria alguém que pudesse compreender um pouco aquele 'eu' e aquela obra.

Durante aqueles anos, um grande poeta Blumenauense tinha uma coluna de poesias no já citado – O JORNAL DE SANTA CATARINA; e, era casado com a filha do homem mais poderoso da cidade. Ele sempre podia ser visto sentado nos cafés da Rua XV de novembro, algumas vezes com um ou dois amigos e em maior parte das vezes encontrava-se só, contemplando os céus e

invariavelmente com uma agenda sobre a mesa e uma caneta nas mãos ou um cigarro fumegante. Ele, tal qual, certa vez, disse a minha Mãe na presença do meu Pai, que não gostou – Era terrivelmente belo! Vinha de uma linhagem européia aristocrática, com traços que lhe conferiam a imagem de um artista de cinema.

Certo dia, ao cair da tarde, encontrava-me no *KuchenHaus*, famoso pelas suas 'cucas-de-banana', serenando após um dia exaustivo. Notei a entrada do poeta naquele lugar. Ele sentou-se e após algum tempo, enquanto ele fumava; aproximei-me gentilmente; e, me convidei para sentar. Ele fora muito cortês e logo disse – Você é o tal cara que ‘caiu do céu’, não é? da FURB, não é? Li a sua entrevista no Jornal. Ele, com um sorriso doce e malicioso estampado em seu rosto. Foi quando eu disse – É, sou eu. Jacques Timmermans. Muito prazer, com licença ... Bem, era mais um que não havia escapado de minha

fama de ser ‘estranho’, ‘um alienígena que veio do céu’, ‘da computação’ ... e, portanto, havia nele conceitos formados sobre mim. No entanto, atribui que ele era uma pessoa erudita, de mente aberta e afinal era um poeta. Havia ele de ser um homem sensível. Em verdade, um equívoco que me machucou profundamente pela primeira vez em anos.

Pensei — ‘palavras não seriam suficientes para descrever a minha arte’. Eu, estúpido devido a minha carência, convidei para fazer uma visita à casa dos meus pais, onde eu lhe faria uma agradável surpresa?! Ele ficou assustadíssimo em princípio.

Parecia até que fora contaminado por algum pensamento ‘maluco’ e que eu iria levá-lo para a minha casa e ‘comê-lo vivo’ em alguma ceia extraterrestre, tal qual, aquelas criancinhas que ficavam aterrorizadas na cidade quando me viam. Naquela altura da minha fama, já não

excluía mais nada. Tudo era surrealista demais, pois a caixa de pandora do imaginário daquela cidade já havia me ofertado toda a diversidade de ínferos que se lançavam contra os meus ouvidos e a minha garganta na vil tentativa de me açoitarem devido a minha estranheza. Não percebendo eles, que em virtude de suas impotências em administrar o desconhecido, tal era as suas entregas aos pré-conceitos e intolerâncias que apenas fortaleciam a minha visão cada vez mais estranha daquele mundo também. Assim, todo aquele veneno em mim lançado me conduzia vagarosamente a cura do *sansara*.

A situação me obrigou, a contra gosto, a antecipar ‘o que seria a tal surpresa’; então eu lhe disse – Eu pinto. Gostaria que apresentar-lhe os meus quadros. Ele disse diretamente – Estou livre na quinta à tarde, pode ser as três? Eu – Claro! Em verdade, eu tinha o horário comprometido com as aulas do colégio, mas daria um jeito e

passei o endereço a ele. Por volta das 13h00 daquela quinta-feira, eu já me encontrava muito ansioso e assim permaneci, afinal seria a primeira vez, de fato, que alguém iria ter acesso àquele mundo particular. Ele chegará poucos minutos depois das três horas. A minha mãe o recebeu. Após os muitos elogios dela a ele pela sua coluna no jornal e um café, e ele, ainda, muitos cigarros. Eu conhecia o olhar de minha Mãe. Ela estava um tanto impressionada comigo por eu ter levado uma pessoa tão distinta em nossa casa tão modesta. Levantamo-nos. Driblando muitos cachorros; chegamos ao território proibido — A minha nave espacial. Como certa vez disse meu pai à minha Mãe, em tom de brincadeira. Claro! — Se ele (eu) 'caiu do céu', aquele lugar misterioso lá (a edícula) só pode ser a nave dele (eu). O poeta se mostrava muito calmo e seguro de si. No entanto, ao abrir a porta, os seus olhos se lançaram como 'um cachorro louco' sobre um

tenro filé e ficara estarrecido com o que vira. Com as esculturas, pulava de uma para outra acariciando aquelas formas sem parar e ficava muito comovido. De repente os seus olhos se lançaram para os quadros e a suas mãos se colocaram em sua boca e lá se mantiveram por quase todo o tempo. Fora quando pronunciou as suas primeiras palavras — Não sei o que dizer. E completou a frase descontroladamente – Rapaz, você deve ser a reencarnação de Michelangelo. De onde você tira estas formas? Eu lhe disse, com os meus olhos cravados em seus olhos — A mensagem é mais importante. E ele, nada disse. Uma tempestade sem precedentes se formou, quando sentei no beiral da cama, estendi um dos braços sob ela e retirei uma pasta em que guardava as notas poéticas. E lhe disse – Posso ler um poema para você? Ele, demonstrando estar muito perdido. Disse — Poesia??? E, eu — sim. Lançando os meus olhos sobre um poema eu disse

– Posso? Ele ainda estupefato, em silêncio e profundamente pensativo. Voltei a olhar para ele quando deu um fraco e indeciso sinal para que eu prosseguisse. Eu, começara a ler, então, um poema longo em voz alta e com muita emoção.

/ pausa / — Deus! Que missão hercúlea eu necessito vencer neste momento. Quando me propus a escrever estas confissões autobiográficas não esperava ter que exumar alguns demônios do passado que já estavam enterrados na sepultura de minha memória. No entanto estou seguindo o fluxo com naturalidade e cheguei a um ponto delicado, pois ele foge completamente ao senso comum. O que segue deverá ser pormenorizado para não incorrer em um equívoco.

Ele, enquanto eu lia, rodopiava a sua cabeça olhando para todos os lados. E, muito antes que eu terminasse de ler aquele poema, ele colocou as suas mãos na cabeça; e, entrou em um delírio paranóico. Os seus olhos estavam

esbugalhados e resmungava — Não. Não. Não. Não é possível. Quem é você? Quem é você? Quem é você?

De repente tomou um fôlego estranho, demonstrando grande desequilíbrio emocional.

Seguiu-se, então, uma cena insólita.

— Ele deu um grito histérico.

Logo falou, com a serenidade que lhe restara — Eu quero sair daqui.

E, assim, em menos de um minuto, apressadamente, transcorrendo e bamboleando pela cachorrada do jardim, saiu sem me dizer mais nada. Eu, atônito, ainda o acompanhei para abrir o portão da garagem. Ele foi embora para sempre. Quando retornei para aquele recinto, logo me dei conta do presente, que com todo o amor do mundo eu havia preparado para ele. Seria a surpresa final do encontro. Havia colocado um

quadro dentro de uma linda caixa e embrulhado pacientemente, com amor. Sobre ela, havia ainda, um envelope com um poema. Era um tributo à poesia. Passara um tufão naquele local. Tudo deu errado. Ele sumiu do circuito dos cafés da rua XV de Novembro. Em Blumenau, nunca mais o vi. Se eu não tivesse preparo emocional e espiritual, aquele fato absurdamente anormal, poderia ter me traumatizado para sempre. O pior de tudo aquilo, foi que mais uma vez, em minha vida, era mais uma situação que não dava as pistas seguras para eu seguir e compreender o que havia acontecido de fato. Afinal, o problema era eu? A minha arte?

E, assim, já colecionava duas histórias muito mal resolvidas em minha vida — o professor e o poeta.

Alguns meses se passaram, e, todo aquele mistério permanecia vivo dentro de mim. Desejava resolver aquele incômodo. Sentia-me impotente, quando evocava o pensamento de

procurar o poeta e perguntar-lhe diretamente o que havia acontecido. E, naquele conflito, um novo pensamento surgiu. — ‘Procurarei desta vez, alguma pessoa muito especial’. Pelo jornal, soube que um artista plástico catarinense, que já ganhara renome nacional, iria fazer uma exposição de suas obras no Teatro Carlos Gomes em Blumenau. Ele, famoso, anos depois chegou a ter um quadro no Fantástico/Rede Globo de Televisão, aonde fazia mímicas. No dia da abertura do evento, eu estava lá. Fui procurá-lo. Soube pelo organizador que ele estava hospedado no Hotel Plaza Hering, na rua 7 de setembro, bem perto dali. Eu, enfim, o encontrei. E, a partir de então, uma história absolutamente semelhante a esta ocorreu.

E, assim, já colecionava três histórias muito mal resolvidas em minha vida — o professor , o poeta e o artista plástico.

Dez anos se passaram para que o desfecho de uma destas histórias pudesse acontecer. Eu era freqüentador da extinta livraria triângulo, localizada em uma galeria no centro de São Paulo, na Rua Barão de Itapetininga. E, em virtude da freqüência com que ia neste local; tornei-me cliente de uma barbearia que se encontrava diante da livraria. Logo, no primeiro dia em que lá coloquei os pés, em uma conversa amistosa e trivial com o barbeiro comentei que era de Blumenau. E, ele -— Tenho um cliente de Blumenau. Eu, em toda a minha inocência, já envolto pelo protetor sobre a minha camisa branca e gravata azul com listas diagonais, e olhando o rosto dele pelo espelho, lhe disse -— Quem é? Seguido de algum exagero -— Conheço todo mundo em Blumenau. E ele, também inocente -— É o poeta... Diante de suas palavras, glândulas do meu corpo se articularam e liberaram uma dose maciça de adrenalina em

minha corrente sanguínea, gelou o meu estômago, minha pressão subiu demais e o meu coração veio a boca. Minha mente fora invadida por todo tipo de pensamentos associados àquele período de minha vida naquela cidade, onde passara uma história não resolvida com aquele cara.

Por alguns instantes, não sabia o que dizer. Controlei-me e disse o que podia, com toda a calma do mundo -— Sim. Ele é muito famoso. Todo mundo em Blumenau conhece ele. É um grande poeta. Cometi algum excesso quando disse -— Ele é o genro do todo poderoso da cidade. O barbeiro ficou de olho arregalado. E, ao perceber o meu equívoco, controlei muito as minhas palavras naquela conversa. Eu fui invadido por um desejo enorme de reencontrá-lo, mas devia tomar muito cuidado com as minhas palavras devido ao sumiço dele naquele tempo. Cheguei a pensar em dizer ‘-— Será que você pode me ligar

quando ele aparecer por aqui, queria falar com ele’. Mas, se dissesse isto eu poderia assustar o barbeiro e o poeta para sempre. No entanto as palavras que saíram da minha boca foram — Ele vem sempre aqui? E, o barbeiro -— Sim! Ele tem negócios em São Paulo. Acalmei-me e o meu espírito foi invadido por uma grande luz e serenidade. E, não disse mais nada. Quando sai da barbearia estava tenso e andei pelas ruas do centro remoendo as cenas do meu passado. Aos poucos fui me acalmando. Consciente de minha impotência diante daquilo, pensei -— 'Vou deixar nas mãos do destino. Se esta história é para ter um fim, ela terá'. E, a vida tomou o seu curso novamente.

Talvez, conduzido inconscientemente pelo desejo de reencontrá-lo, aumentei a ‘freqüência’ pela necessidade de comprar algum novo livro na livraria triângulo E, o destino foi impiedoso.

Certo dia, ao sair da loja, enfim, reencontrei aquele homem ao sair da barbearia. Eu, com uma sacola de livros nas mãos e ele, impecavelmente trajado, pálido e portando uma maleta de couro marrom. Logo, lhe chamei pelo seu primeiro nome. E, ele, muito surpreso -— Você aqui? Que surpresa! Demonstrando pelo olhar que estava aterrorizado e logo sacando um cigarro do seu bolso. Convidei para um café ao final do corredor daquela galeria. Ele melindrado, desconfiado e não podendo fugir daquele tribunal que o destino lhe legou, para o bem ou para o mal, não recusou.

Após alguns cafés e cigarros, em que nos distraiamos falando de algumas amenidades, ele não conseguia esconder o seu incômodo e nervosismo, pois pedia um café após o outro, um cigarro após o outro e gesticulava estranhamente. Tudo parecia demonstrar que em sua mente, estava diante de um carrasco e a sua morte, anunciada. E, de fato, estava.

Fora quando, naquela mesa, um silêncio sepulcral se instaurou antevendo toda a ira dos deuses para restaurar o dano criado por aquele vácuo operado pela sua atitude infame na edícula da casa de meus pais e o seu estranho sumiço logo após.

Neste momento, os meus olhos se lançaram diretamente para os seus; o meu espírito recebendo todas as forças dos céus para arrefecer a dor de uma chaga, duas palavras apenas, foram necessárias para restaurar a lacuna criada pela aquela história.

Rompendo aquele silêncio, a minha mão direita repousou gentilmente sobre a sua mão esquerda quando lhe disse -— Por que? Os seus olhos mudaram e já antecipavam uma cena de exorcismo. Fora, quando me disse -— Você é uma aberração! Você por acaso sabia que a minha esposa é escultura? Eu não interrompi a sua fala e os meus olhos se mantinham cravados nos seus.

Ele continuou -— Na sua casa eu vi tudo. Se eu tivesse apoiado você, seria a minha ruína, seria a ruína dela também. (os seus olhos se encheram de lágrimas). Cara, você é um bruxo. Como alguém pode ter tanto talento???? Você é o Demônio. Você deve ser mesmo — o alienígena que 'caiu do céu'. Você estava nos meus sonhos. Era o meu pesadelo. Era o fim de tudo. A minha destruição. Durante anos, eu vivi com medo de você aparecer. Neste momento, ele já seguro mudou para um tom mais agressivo. E disse -— você foi o meu terror. Um fantasma que assombrou a minha paz. Ficava atento a tudo, sempre com medo de um dia ver 'a sua arte' em algum lugar. Cheguei a ver o seu nome algumas vezes no jornal naquelas coisas de computador (sic) com medo, medo, medo... (e novamente imbuído de grande resignação). Não é fácil sentir que você é um medíocre. E, você, você com tudo aquilo, por que? Era injusto. Se você aparecesse, eu e ela

seria (sic) uma piada. E, depois de um algum silêncio, completou. — Sabe, foi muito bom eu ter te falado isso. Isto foi um peso enorme para mim. Naquele momento, ele que parecia ter passado pelo portal do inferno, em seu auto-exorcismo do cérbero que o apavorava tomou coragem para enfrentar o último dos seus medos; e antes de fazê-la (a pergunta) se contorceu profundamente o pescoço, para que as suas mandíbulas pudessem ser articuladas. Os seus olhos estavam repletos de pânico profundo quando a coragem nele se instaurou e perguntou-me — E a sua arte? Onde está? Sempre estive atento, mas não sei de nada. Você fez alguma exposição? Publicou algum livro? Eu, que ainda me encontrava profundamente atordoado com todas aquelas palavras, com serenidade lhe disse — Nada. Não fiz nada. Continua tudo do mesmo jeito. Continuo criando. É secreta. Ninguém sabe. Para ele, aquela resposta gerou-lhe um sentimento

complexo de alívio, de temor, de perplexidade quando falou -— Não entendo. Sua arte é divina. Não entendo você.

E, ele — O que você pretende fazer? Quando, então, eu lhe disse -— Nada. Não pretendo fazer nada. E, eu profundamente pensativo; mudei a ordem da argumentação, já com muitas lágrimas escorrendo em meu rosto e com um olhar perdido, lhe disse com a voz embargada — Cara, você tem a devida noção do que você fez comigo? E ele — Sim, eu sei. Peço-lhe perdão pelo que fiz. Não sei mais o que dizer. (sic). Assim, as primeiras palavras ouvidas por mim, quando ele entrara naquela edícula há dez anos, foram exatamente as últimas palavras ditas por ele. O ciclo havia sido fechado. Nada mais poderia ser feito. Aquela história teve, enfim, o seu fim.

Naquele momento a minha mente fora tomada por pensamentos transparentes e, no

entanto, muito ácidos. Eu pude compreender tudo. Ele era uma farsa, fraco,vazio, *gatêr*. Em verdade jamais fora um poeta. Era apenas uma máscara para continuar livre, leve e solto pela sociedade Blumenauense e fazer ‘panca’. Em algum momento de sua vida, ele deve ter acreditado que eram as suas palavras que faziam o sucesso, no entanto, a sua condição social e a sua beleza singular já eram mais que suficientes para seduzir as menininhas da cidade e continuar naquela vida boa. Eu compreendera, assim, porque a sua poesia jamais, em nenhum momento, havia despertado alguma emoção. Tudo era vazio como ele. Ele decidira viver sob a máscara de uma farsa, e por uma vida inteira. Em verdade, ele era uma pessoa mesquinha. Um homem com a alma negra. Era um doente. Que Alá o proteja.

De repente eu fora tomado por um sentimento de repudio, de nojo, de asco e queria sair daquele lugar. Sem antecipar qualquer

movimento, abruptamente gritei – Garçom, a conta, por favor. O ar estava pesado e naquele silêncio instaurado, esperei. E a conta chegou. Joguei na mesa todas as notas que eu tinha em minha carteira, com alguma violência, sem contá-las e mais que o suficiente para o café. Tomei a sacola de livros com uma das mãos e levantei-me. Com a outra, dei 'uns tapinhas' em suas costas que permaneciam sentadas.

Eu lhe disse, então, as últimas palavras de minha vida

— Sucesso! Desejo a você, todo o sucesso do mundo. Seja muito feliz!

Quanto a mim, concedo-lhe o perdão. Adeus.

Dei-lhe as costas e sem mais olhar para trás caminhei e caminhei sem parar durante horas. Depois de rodar as ruas do centro de São Paulo e sem nenhum temor àquela corja de bandidos

costumeira da região adentrei no Café Girondino, na rua Líbero Badaró para concluir as minhas reflexões e jantar. A pergunta que me remoia — Como eu pude conceder tanto poder aquele vil homem para mudar o curso da minha história? As reflexões não paravam. Com o tempo e já mais calmo, as idéias foram tomando forma e as conclusões tornando-se claras. Mas, somente os anos assentariam as conclusões finais a respeito daqueles dois episódios. Em verdade, aqueles dois homens que eu permitira conhecer o meu mundo naquele tempo eram dois anjos enviados por D'us para me proteger. Eu não estava pronto e maduro suficiente para enfrentar toda aquela malignidade humana e fatalmente seria devorado por àquelas línguas insanas e seria destruído por elas.

Assim, a minha arte amadureceu para se tornar sólida; assim como, as diversas feridas que se abriram e foram cicatrizadas pela vida

tornaram-me um ser maduro e preparado para uma cruzada contra o mal.

Quanto a sordidez dos fatos vividos por mim, eu já sabia **—** Nada e ninguém, escaparia ao olhar vigilante da deusa da história, nem que ela apenas lhe fizesse a confidencia aos olhos e aos ouvidos de D'us para que nele fossem escritas e eternizadas no seu coração e o julgamento certo para restituir-me por toda aquela injustiça.

Compreendera algo, como nunca, feito um raio que passara pelo corpo e torrando a minha alma.

De fato:

-— D'us escrevera corretamente a minha história, com aparentes, apenas aparentes palavras tortas.

Instaurou-se uma fé inabalável.

Em, Blumenau, assim, por uma interferência daqueles enviados em missão divina, percebi que havia criado um mundo proibido aos olhares da humanidade. Ele manteve-se preso àquele recinto, tal qual os seres mitológicos. Tal qual o no mito grego de BEFEROFONTE, que juntamente com seu cavalo alado, não podiam sair da imaginação e adentrar no mundo real.

Assim,

Naquele recinto.

Mágico e sagrado.

Distante de quaisquer olhares.

Germinou uma arte poderosa.

O aço contra o *sansara*.

Lá, eu acolhi e o alimentei,

Protegendo-o da iniqüidade humana.

Com imaginação e o *summum bonum* — o amor.

Dando-lhe forças às suas asas,

para que um dia, de lá lhes fosse oferecido os céus para que alçasse o seu grande vôo.

Ele, o cavalo alado de BEFEROFONTE para combater a QUIMERA do mundo.

Sob a proteção divina.

— Meu amado **PÉGASUS**.

FINIS CORONAT OPUS

C O N F I D E N C I A L

DER ZEIT IHRE KUNST

DER KUNST IHRE FREIHEIT

__A CADA ÉPOCA A SUA ARTE, À ARTE A SUA LIBERDADE__

LUDWIG HEVESI

PÉGASUS

2009-2015

7 ANOS, 7 EXPOSIÇÕES

VERNISSAGE & NOITE DE AUTÓGRAFOS

PRIMEIRA REVISÃO

São Paulo, 19 de dezembro de 2008

MANIFESTO

O estado tem mais poder restritivo do que indutivo sobre o comportamento das massas. Os governos, assim, ao institucionalizarem sistemas regulatórios ditam principalmente ao cidadão o que não fazer, no entanto, tem pouca eficácia em lhe dizer o que fazer. Não foram os governos deste planeta que no passado magnetizaram o tabagismo. A indústria cinematográfica foi responsável por este feito, e, assim, deflagrou gerações de tabagistas. Toda e qualquer alteração significativa e perene do comportamento humano deve ser instaurado por desejos sinceros de mudanças. E, isto apenas ocorre quando há uma alteração do imaginário social. Desta forma, a arte desempenha um papel visceral na revisão deste mundo, pois é responsável pela sua construção.

Naturalmente um movimento artístico pode ser alienador, ou seja, utilizado como instrumento de controle das massas como já fizeram os governantes Egípcios, Gregos, Romanos etc. modelando o imaginário do povo com ícones de seu poder, e, como já fez a igreja católica para edificar o seu império; tecendo e fortalecendo um sistema de crenças mediante a construção dos templos de Deus, tal qual a Basílica de São Pedro, que pela sua magnitude e esplendor comporta-se com um alicerce deste sistema; ou ainda, construindo o céu e inferno imagético; ora lhes oferecendo vãs promessas, ora instaurando a somatória dos medos; Ou ainda, como o arsenal

simbólico criado por ADOLPH HITLER para fortalecer o seu regime ou a sua pretensão de usá-lo na reforma de Berlin para disseminar aos quatro ventos do mundo a supremacia germânica, caso fosse vitorioso. Enfim, em toda e qualquer legitimação de um império, a história da humanidade demonstra que o imaginário foi operado pelos signos da grandiosidade expressos, fundamentalmente, pela arquitetura e artes plásticas. Em síntese — A conquista pela arma e a manutenção pela arte. Assim os hinos, as bandeiras, os brasões etc. podem se manifestar paradoxalmente como 'os santos' de um estado laico.

NÃO. Discorro aqui sobre a liberdade. A arte a serviço da humanidade, para reconstrução de um imaginário sadio, aquele capaz de induzir a autocrítica, a auto-reflexão e deflagrar o autoconhecimento. E, assim permitir a uma nação, a condução dos seus caminhos em direção a um destino também sadio. Legítima, tal qual, HONORÉ DAUMIER, que ao caricaturizar o cotidiano parisiense no século XIX proporcionou ao povo um instrumento de reavaliação de suas idiossincrasias comportamentais. Caricaturistas, de forma geral, são artistas a serviço do equilíbrio imagético social. Desta forma, quero dizer, a arte libertadora é aquela que fornece a cada um de nós um espelho imagético crítico para que possamos tomar um choque de realidade diante da forma como dirigimos as nossas vidas e ao mundo.

Os movimentos musicais — Rap e Funk Brasileiros (demasiadamente criticados por conservadores — fantasmas que acreditam freqüentar a corte vienense no século XVIII, sem compreender, que naquele tempo, os sistemas de crenças eram mais homogêneos, de tal forma, que a música apreciada naqueles tempos pela elite, tão logo, também era apreciada pelas massas). Daqui a cem anos, creio eu, serão julgados pelos estudiosos da arte do século XXII, como uns dos poucos movimentos artísticos em sincronia com o caos em que vivemos.

No entanto, o Rap será qualificado como libertador, pois, via de regra, representa um tapa na cara dos demais sobre as mazelas sociais deste país e induzem a uma reflexão sobre estes problemas; enquanto, o Funk, não passará de um movimento 'apologético' e propagandista de uma sexualidade desregrada, um rito tribal para enaltecer o deus 'Bunda Grande', tal qual, a glamorização (consciente ou não) do tabagismo criado por Hollywood na década de 50.

Naturalmente, ainda há outro ponto fundamental — Vivemos em um planeta com mais de seis bilhões de pessoas. A diversidade dos sistemas de crenças há muito já determinou o fim do universalismo. Fenômenos tais quais Mozart, que independente de sua genialidade, manifestou-se em uma ambiência e atmosfera de ouvidos homogêneos presentes em grande parte da Europa e acabou por gerar alguma unanimidade.

Este mundo acabou.

O planeta hoje é formado por uma trama complexa de grupos, tribos e guetos culturais. Cada um com as suas manifestações artísticas alienantes e libertadoras neste caldeirão de complexidades sociais. Estas apresentam valores plurais, anseios e éticas distintas, bem como apreços estéticos diferentes. Independentemente deste fato, para manter a saúde do imaginário de todo e qualquer agrupamento humano é necessário o surgimento de movimentos artísticos libertadores que incitem a autocrítica sobre a postura social de cada um de nós.

Mas, claro, todos estes conceitos são apenas as opiniões de mais cidadão do mundo que ousou manifestar o que pensa e certamente aceita se submeter ao açoite de todo de qualquer ser pensante, para que neste caldeirão conceitual possamos encontrar uma direção segura, coerente e sadia para as nossas vidas e ao mundo.

Assim como a arte deve ser —

Crítica. Libertadora. Salvadora.

Disse.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este documento apresenta apenas as primeiras notas de um plano de exposições para sete anos consecutivos. As exposições constituir-se-ão ora em vernissages & noite de autógrafos, ora apenas em noite de autógrafos. A obra constitui-se de poemas, romances, pinturas e esculturas criados em maior parte, em silêncio, pelo autor, nos últimos 30 anos. O núcleo desta obra é um manifesto cultural. Ela expõe o caos de nosso mundo mediante críticas agudas aos sistemas de crenças instituídos na esperança de

despertar reflexões sobre os caminhos da humanidade. A colateralidade das mensagens expressas nesta obra é densa. Sua tônica maior é o resgate da espiritualidade. Dentre os muitos conceitos, defende que uma nova ordem mundial com critérios mínimos de sociabilidade humana não podem ser conquistadas por revoluções tecnológicas contextualizada por seres humanos não espiritualizados. O centro das mudanças necessariamente, ao mínimo, deve penetrar com alguma profundidade a sua espiritualidade.

Desta forma, por exemplo — Se a questão for reverter os danos provocados ao ecossistema, mediante soluções tecnológicas, enquanto a humanidade permanecer egoísta e insensível, os louros destas ações serão lentos e o processo ineficaz. Pelo contrário, se o epicentro destas transformações ocorrer em sua consciência de tal forma a instaurar desejos e prioridades reais, o mundo galgará em passos largos em direção à reconquista da saúde do planeta.

Os sinais do caos generalizado estão por toda a parte — o egoísmo exacerbado, a explosão da violência, a insensibilidade humana, o imediatismo, a ausência de respeito ao próximo, a sexualidade desregrada, a ausência de comprometimento com quaisquer coisas etc. Antes que o gatilho de algumas irreversibilidades seja acionado tais como a reprodução mononuclear e recombinação genética humana, o desmatamento criminoso de nossas florestas, o comprometimento das fontes de água potável, a hecatombe nuclear, o comprometimento da diversidade de espécies, o aquecimento global etc.

É necessário que cada um de nós dê o seu grito de fato e [AGORA] para reverter a cadeia de causas e conseqüências da perversidade humana.

Há a necessidade de muita franqueza em todo este contexto.

O núcleo da expressão humana contemporânea tem o fim de entreter o homem, tais quais a quase totalidade de periódicos, livros, música, cinema e programas de TV. Notadamente, a maior parte das obras produzidas pela indústria cinematográfica americana produz apenas experiências cognitivas, emocionais e

instanciais. Após uma pirotecnia de imagens e diálogos em grande parte vazios, em duas horas, ao custo de um ingresso produz pouca indução a reflexão, e o filme é esquecido. Alimentando os bolsos dos produtores, o ego de estrelas e a supremacia norte-americana. Salvo as produções em menor número de películas tais como — DIAMANTE DE SANGUE de EDWARD ZWICK que fora todas armas necessárias para o filme ter sucesso comercial ele faz um convite à reflexão sobre a matança na África em nome da ganância humana, ou um convite à reflexão sobre a barbárie nazista na segunda guerra em A LISTA DE SCHINDLER de STEVEN SPIELBERG.

Neste mundo onde os interesses econômicos prevalecem acima de tudo, poucos se arriscam a produzir filmes tais como O SÉTIMO SELO (DET SJUNDE INSEGLET) ou PERSONNA de IGMAR BERGMAN; películas que representavam convites à reflexão sobre as questões existências ou a complexidade da psique e sentimentos humanos.

Ou ainda, a filmes dos circuitos alternativos como MAÇA, de SAMIRA MAKLMALBAF um convite a reflexão sobre a condição da mulher na cultura Muçulmana. No Brasil e em boa parte do mundo, receitas cinematográficas como esta representam apenas a certeza de fracassos; sempre restritos a um pequeno grupo de pessoas que ainda reflete sobre as questões, de fato, capitais associados à condição humana.

Há ainda fenomenologias paralelas, tais como, os artistas legítimos que acabam vendendo a sua alma ao diabo para manter o *status quo*, pois em caso contrário morrerão de fome por falta de suporte à sua arte crítica. Enfim, um cenário desolador e cruel.

Assim, não há problema com o a indústria do entretenimento, enquanto o seu excesso apenas manter a já paradoxalidade de nos entretermos enquanto o caos humano se alastra e o planeta agoniza. Pergunta-se — Que mãe amorosa continuaria assistindo a sua novela se soubesse que o seu filho está se afogando na banheira? Esta é a imagem do mundo em que vivemos. A humanidade não se mobiliza por crer que não há nenhum parentesco como ele, que está ocupado demais consigo e por crer que é impotente demais para provocar uma mudança substancial.

Que mundo poderíamos esperar se ocorresse uma transmutação neste sistema de crenças instituído? Em um mundo aonde cada homem pudesse dizer — sim, sou co-responsável DE FATO pelo destino deste mundo. Não estou ocupado demais comigo. Sim, eu tenho a VOZ e a POTÊNCIA para transformar este mundo.

No entanto, a gravidade é tal, o problema humano tão grave que no primeiro momento em que cada cidadão pôde, de fato, ter voz ativa em virtude da internet; são poucos aqueles que se mobilizam para fazer um movimento significativo neste planeta. Muito pelo contrário dedicam-se a pornografia para satisfazer os mais subterrâneos desejos egoístas; conforme a todas estatísticas conhecidas.

Dado a este cenário, já Kafkiano — uma parte da humanidade já perdeu as esperanças por mudanças significativas, uma outra parte segue a vida em um processo de auto-engano afirmando para si que este problema não é seu, outra senta e espera e a pior de todas — aquela que sequer reflete sobre estas questões e vive a vida até o seu derradeiro fim, com o seu umbigo nas mãos.

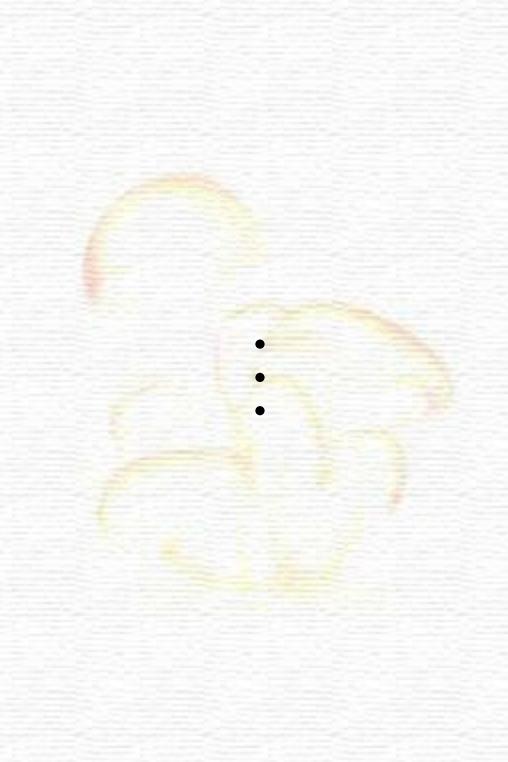
Todas, no entanto, deixando o mundo à deriva.

Eu, JACQUES TIMMERMANS, não pertenço a nenhum destes grupos. Estou muito consciente de boa parte dos problemas e anseio profundamente por uma transformação. Este mundo já não mais me acolhe, me perturba, está em perigo e estou pronto para me sacrificar e me submeter à toda e qualquer guilhotina do poder nesta saga que agora se inicia para fazer uma crítica feroz com a minha arte que pretende abalar o imaginário humano na esperança de induzir a reflexões profundas em nossa sociedade, para que esta caminhe em direção a um mundo melhor.

E, como já disse VOLTAIRE — 'Não me importo com algum vil imediatismo, importo-me com as conseqüências do meu legado ao filhos do mundo'.

Outrora, no mito de BELEROFONTE, o seu cavalo-alado à serviço do combate à QUIMERA — aqui é a obra artística— reflexo de um homem que não se negou a observar o mundo e perceber a sua a rápida degradação e ousa AGORA dizer o que viu — que anseia por tomar os céus e deflagrar esta mudança.

Ele —

PÉGASUS

/ C O N S I D E R A Ç Õ E S F I N A I S

I. Para a determinação da ordem destas exposições foram utilizados três critérios —

1. **CREDIBILIDADE** — Desta forma a exposição: **EROS, SEXUS** & **PANDORA** foi deixada para o terceiro ano, logo após as expressões filosóficas e poéticas apresentadas em **[⅄ CONFIDENCIAL ⅄]** e **[⅄ CONFIDENCIAL ⅄]** que legitimam o desconforto com o caos humano, super elevando esta obra ao plano artístico de forma a não gerar equívocos em sua interpretação. Ainda o caso do **TRIBUTO À CAMILLE CLAUDEL** poderia ser tomado como demasiada pretensão para um artista sem nenhuma credibilidade; que pretende erguer e solidificar com as seis primeiras.

2. **ESTADO DE CONCLUSÃO DAS OBRAS** — Desta forma **[⅄ CONFIDENCIAL ⅄]** antecede **[⅄ CONFIDENCIAL ⅄]** & **[⅄ CONFIDENCIAL ⅄]**

3. **CUSTO DE PRODUÇÃO** — Os eventos com custos inferiores antecedem os eventos com custos superiores. Pretende-se financiar as exposições posteriores com as receitas advindas das primeiras exposições.

II. A magnitude da obra literária pode justificar a criação de uma nova editora. O nome que tenho sonhado e mantido em sigilo absoluto durante os últimos 10 anos e representa a associação dos dois primeiros homens em toda a história da humanidade que ousaram registrar o conhecimento humano; assim como o iluminista Diderot está associado ao período enciclopedista. Abaixo o nome idealizado para a editora (A logomarca ϒ̶ι é apenas pictórica, não sendo definitiva).

E D I T O R A

ϒ̶ι W R Ä Đ Đ E R & Z Ü R Đ Đ R A N

S Ã O P A U L O – N E W Y O R K – L O N D O N – T O K Y O – P A R I S

III. Pretende-se concluir cada estágio com no mínimo 6 (seis) meses antes de cada exposição para ser iniciado os projetos orçamentários de fundição em bronze, editoração e impressão das obras literárias; bem como a preparação da documentação necessária para a captação de recursos junto à pessoas físicas e jurídicas; beneficiando-se ou não da lei Rouanet.

IV. Há a necessidade de se contemplar o local para o Atelier dado a quantidade de peças que serão produzidas, bem como lembrar que uma vez expostas e não vendidas requisitarão de um espaço para guardá-las, já que o volume de quadros e esculturas será considerável.

V. Creio que saga de sete anos de **PÉGASUS** deverá ser bem documentada (fotografia e vídeo) para dar origem a um livro ou a um filme documentário; ou ambos. Assim ficariam registradas as reuniões, os preparativos para os eventos, os eventos em si, as aquisições das obras e demais cenas para o registro histórico.

VI. Os livros, assim como todos os títulos ainda não foram depositados na Biblioteca Nacional. Solicita-se o máximo de cuidado para que este texto mantenha-se em **SIGILO ABSOLUTO** até o momento apropriado.

VII. O autor se responsabiliza integralmente por todas as informações presentes neste documento, assim como proclama que está apto a concluir toda a arte necessária para as exposições nas datas citadas; condicionado apenas pelo suporte financeiro necessário para a fundição em bronze das esculturas, editoração e impressão dos livros.

VIII. Pretende o autor, ao concluir este ciclo de exposições, estabilizar-se financeiramente para entregar-se a sétima arte — o cinema e assim roteirizar, produzir e dirigir o seu primeiro filme —

[___NOME DO Anjo___]

A SAGA DE UM ALIENÍGENA QUE OUSOU SUBVERTER O CAOS DA TERRA

ESTRÉIA EM

______EM 11 DE SETEMBRO DE 2017______

‘A IMAGINAÇÃO, O SENTIMENTO, O IMPREVISTO QUE SURGE DO ESPÍRITO DESENVOLVIDO É PROIBIDO PARA ELES, CABEÇAS FECHADAS, CÉREBROS OBTUSOS, ETERNAMENTE NEGADOS A LUZ’

CAMILLE CLAUDEL (¤ 8·12·1864 † 9·10·1943)

EM BUSCA DE SEU DESTINO
TRILHOU MUITOS CAMINHOS
ABISMOS, PEDREGULHOS E ESPINHOS

JÁ NA DOBRA DO TEMPO
ENVERGADO PELA VIDA
SOB OS ESCOMBROS DA DERROTA
ENTREGOU-SE À SOLIDÃO

EM MEIO À TEMPESTADE DA HUMANIDADE
INVOCOU OS VENTOS DA INVERSÃO
NA FORJA DO IMAGINÁRIO
BRANDIU O AÇO DA ARTE
EM RUMO À CRUZADA DA INTERVENÇÃO

∷

FINIS CORONAT OPUS

Pois Bem!

O Que Aconteceu?

EM PRIMEIRO,

O
SILÊNCIO
SUPULCRAL.

E ?

.

.

.

Pois Bem!

(.

Deixo para a Necessária Reflexão...

No Que Consiste

O SILÊNCIO SUPULCRAL.

.

.

.

DIANTE DE UM HOMEM QUE GRITA POR **MISERICÓRDIA** EM NOME DO SEU AMOR À VIDA?

PARA

O Impiedoso Olhar da Deusa da História

&

O IMPLACÁVEL & IMPIEDOSO OLHAR DE
D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ

&

A ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA

JUSTIÇA DE TODA

⅄

ABSOLUTAMENTE TODA

⅄

A

LUZ

?

.)

Pois Bem!

Em Virtude

DO SILÊNCIO SUPULCRAL.

.

.

.

E?

.

.

.

Eu & Minha Família

Sem Apoio,
Sem Dinheiro,

.
.
.

Vivemos

18 (Dezoito) Meses Sem Energia Elétrica.

10 (Dez) Meses Sem Água.

A Fome.

Humilhados.

.
.
.

O Despejo.

.
.
.

Enfim,

Aberrações,
Abominações,

.
.
.

Caos.

E?

.
.
.

Pois Bem!

Seguimos o Caminho Suando, Sangrando, Chorando, Gritando,

.

.

.

E?

.

.

.

E em Nossa Luta Pela Sobrevivência; Muitos Caminhos, ...

ATÉ QUE

EU

Redigi o Documento

Carta_Lançamento_Meu_Primeiro_E-Book.PDF

Fechado em DOC na ***quarta-feira, 30 de outubro de 2013 às 15:04***

&

Que foi enviado por e-mail aos Meus Familiares;

ASSIM,

APRESENTO

PARA

OS

VOSSOS OLHOS

&

VOSSOS CORAÇÕES

O

COMUNICADO.

Em Benefício à História da Humanidade

Inventas Vitam Juvat Excoluisse Per Artes

__Melhoramos a Vida Pela Ciência e Pelas Artes__

Do Poema Épico ´A Eneida´[6] por Publius Virgilius Maro (¤70 †19 a.C), Poeta

Inscrição no Verso da Medalha de Ouro do Prêmio NOBEL

Silveiras, 30 de outubro de 2013, Quarta-Feira às 15h 04min.

Att.

Minha Amada Esposa Kátia Pisaruk

Meu Querido Tio Cláudio Bressan

Meu Querido Pai Orlando Timmermans

Minha Querida Amiga Maria Clara Isoldi Whyte

---

[6] Este poema épico (escrito no período de 39 a 19 a.C, ou seja, por 20 anos) conta a saga de Enéias, um troiano que é salvo dos gregos em Tróia, viaja errante pelo mediterrâneo até chegar a região que atualmente é a Itália. E, o seu destino era ser o ancestral de todos os romanos. E, como característica marcante desta obra, Virgilio estabelece dois tipos de personagens — Os humanos e os deuses, no entanto, há uma terceira espécie de entidade que é o *fatum* (destino), que nem os deuses podem obliterar.

Ref. A Selva e a Bota

Querida Família e Amigos,

Hoje, quarta-feira, 30 de Outubro de 2013 às 09h 21min, fechei a minha primeira obra literária acondicionada no suporte tecnológico denominado e-BOOK, com o intuito de encaminhá-lo ao projeto PUBLIQUE-SE! da editora SARAIVA. Trata-se da tímida obra —

Introdução ao Alfabeto Grego, Revisão 1.0

Donde sobre este movimento deixo aqui um registro para a história —

I. Esta obra é dedicada à Katia Pisaruk pelo seu amor incondicional; donde aqui a minha palavra de afeto a esta guerreira que se encontrava ao meu lado no Shopping Eldorado enquanto eu dedilhava este texto de cabo a rabo; posto que no período em que escrevi esta obra (no inverno de 2009) íamos quase todos os dias ao shopping, caminhando e voltando nas altas horas da noite; e, lá sentávamos no **Café Blockbuster**[7]; mas lá não consumíamos nada! donde passávamos fome, posto não tínhamos um vintém e, ainda tínhamos que suportar a humilhação por lá estar nesta situação, bem como sobreviver a tortura psicológica de ver os outros felizes; se esbaldando com doces e salgados ao nosso lado e nós sem nada poder fazer; e ainda administrar os olhares daqueles que se perguntavam — o que estes dois vem fazer aqui todos os dias? Eles ocupam o espaço, usam a nossa energia elétrica e não consomem nada! Bem, porque não havia energia elétrica em nossa residência no Butantã; bem como era neste lugar que enchíamos duas garrafas de água no banheiro para podermos cozinhar arroz puro e tomar banho! Enfim um período em que ficamos 18 meses sem energia elétrica e cerca de 10 meses sem água. E, neste período, o meu amor ao meu lado me dizendo — lute Jacques! não desista! donde é eterno o meu reconhecimento que sem ela eu jamais teria sobrevivido; donde por amor estou aqui para mais uma batalha na certeza que vamos vencer.

---

[7] ATENÇÃO! Neste Texto, eu tive um Lapso de Memória, posto que em verdade trata-se do Café STARBUCKS® que ficava em Frente à LIVRARIA SARAIVA®; mas, pelo que sei, o Café STARBUCKS® se encontra no mesmo piso, do outro lado, seguindo o corredor. *< Esta Nota — Em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo [Sítio Trincheira & Manhã de Sol], sexta-feira, 18 de dezembro de 2015 às 10:31] >*

II. Este movimento não teria sido possível sem que o meu tio Cláudio Bressan abrisse os meus olhos para a realidade das publicações digitais; tendo me apresentado o projeto **Publique-se!** da editora Saraiva em um momento da minha vida em que eu me encontrava rígido no caminho da publicação das minhas obras mediante a fundação da sonhada editora Wradder & Zurddran; cujo os primeiros passos concretos para a realização deste sonho foram dados pelo meu pai Orlando Timmermans ao se comprometer junto aos seus amigos de uma editora em Blumenau para a confecção do boneco da obra **Dromova, uma experiência na dimensão das possibilidades**; cujo documento permitiu a apresentação de uma proposta concreta para à amiga Maria Clara Isoldi Whyte com o intuito de trilharmos um caminho em direção consolidação de uma sociedade; e, que na presente data encontra-se em aguardo, mas que em caso de confirmação seguiremos, também, pelo caminho da publicação dos livros impressos. Bem, e o caminho da Selva Digital, é seguro? Como, em sã consciência, poderei eu responder a esta questão senão mediante a ação de embrenhar-me nesta selva para descobrir na carne. Se, de fato, nela há somente os usurpadores de idéias ou há, também, o maná prometido aos justos? Enfim, hoje é o dia em que visto a minha bota e dou o primeiro passo para tudo descobrir.

III. NA NOVA REALIDADE DAS PUBLICAÇÕES DIGITAIS, OS LIVROS JÁ NÃO APRESENTAM MAIS UM NÚMERO DE PÁGINAS FIXAS, POIS O TEXTO É COMPREENDIDO COMO SE FOSSE UM FLUIDO DE PALAVRAS QUE SE AJUSTA AO DISPOSITIVO TECNOLÓGICO USADO PARA A LEITURA DO LIVRO DIGITAL (TAL QUAL UM CELULAR, UM TABLET, UM LEITOR ELETRÔNICO, UM COMPUTADOR ...) DONDE, NESTA NOVA REALIDADE, ASSIM DEVE SER DITO — EM CASO DO MEU LIVRO SER LIDO POR ALGUM APARELHO ONDE A TELA APRESENTA O TAMANHO A4 ENTÃO O FLUIDO SERÁ DISPOSTO EM 28 PÁGINAS; E, OBVIAMENTE, PARA DISPOSITIVOS COM TELAS MENORES O FLUIDO TEXTUAL SERÁ DISPOSTO EM UM NÚMERO MAIOR DE PÁGINAS. HÁ AINDA O DETALHE QUE ESTE PEQUENO LIVRO ESTÁ SENDO ENCAMINHADO À SARAIVA EM FORMATO PDF ; QUE É UM FORMATO RÍGIDO, ENFIM NÃO FLUIDO — QUE É APROPRIADO PARA A LEITURA EM UM COMPUTADOR COM TELA GRANDE ... MAS É INCONVENIENTE PARA ATENDER A INDÚSTRIA COMO UM TODO; DE MODO QUE ESTE LIVRO SERÁ CONVERTIDO (PELO SISTEMA DA SARAIVA) NO FORMATO .ePUB; ; QUE JÁ É O TAL FLUIDO TEXTUAL!

IV. Com o lançamento deste livro ocorreu-me que eu posso fazer história! Percebi que os e-books podem gerar um grave problema no mundo! Uai! **Bem, eu botei os meus olhos lá no futuro de tudo e descobri que os e-books poderão ser salvos se uma importante ação for feita agora!** E, para tanto redigi um manifesto denominado de **Manifesto Revisional**. Donde digo que vou fazer história porque em caso da comunidade de autores compreenderem e estiverem de acordo com este manifesto; este texto poderá circular na rede, bem como poderá ser encontrado internamente dentro dos e-books de outros autores. E, claro para compreender tudo o que estou dizendo só há um jeito! É só ler o manifesto com atenção e carinho!

EM ANEXO PORTANTO EIS QUE EIS A MINHA HUMILDE BOTA PARA ADENTRAR NA SELVA DIGITAL —

e-BOOK	e_BOOK_INTRODUÇÃO_AO_ALFABETO_GREGO_R1.0.PDF
REVISÃO	1.0
DATA DE FECHAMENTO	QUARTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 2013 ÀS 09H 21MIN
TAMANHO	1.46 MB

OBRIGADO A TODOS PELO APOIO,

ABRAÇOS,

J.

E,

Desde Então

MUI ACELERADAMENTE

Seguiu

o

Rumo

da

JUSTIÇA CELESTIAL.

E que nos coloca

HOJE,
sábado, 19 de dezembro de 2015

⅄

EXATOS 7 (SETE) LONGOS GIROS DA TERRA EM TORNO DO SOL APÓS A ENTREGA DO DOCUMENTO TULIA LÁZULI, EM SÃO PAULO; ONDE EU A MINHA FAMÍLIA FOMOS ENTERRADOS VIVOS.

⅄

Pois Bem!

HOJE, sábado, 19 de dezembro de 2015

É o Lançamento …

Da Obra Literária Catalográfica ...

Timmermans, Jacques. SUMMULLA; Index das Obras Literárias Publicadas. 99 Páginas. Revisão 4.0. Silveiras, São Paulo : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

e_book_summulla_r4p0.PDF

Concluída

HOJE, sábado, 19 de dezembro de 2015 às 07:47;

Submetida ao Site da Editora e Livraria Saraiva

HOJE, sábado, 19 de dezembro de 2015

⅄

EXATOS **7 (SETE) ANOS** APÓS A ENTREGA DO DOCUMENTO TULIA LÁZULI EM SÃO PAULO, CAPITAL.

&

EXATOS **2 (DOIS) MESES** APÓS O TRIBUTO À CAMILLE CLAUDEL.

⅄

ÀS

⅄⅄:⅄⅄:⅄⅄[8]

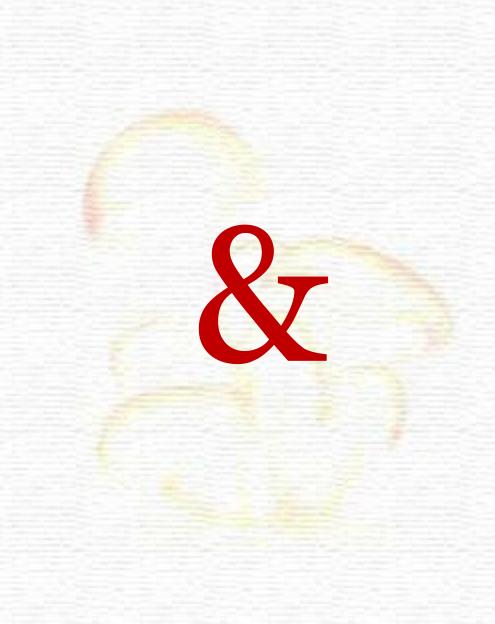
Publicada **HOJE, sábado, 19 de dezembro de 2015** às *:*:*

E, também, a disposição no link ...

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/⅄⅄⅄⅄⅄⅄⅄

---

[8] **Os dados encontrar-se-ão no e-mail, posto que este documento é fechado antes que eu vá até a Lan House do Mercadinho Tradição, em Silveiras, São Paulo para fazer o registro da Obra & Enviar os e-mails.**

E Que consiste no PÓ-DO-SUMO-DO-RESUMO-DO-PÓS-RESUMO das 2.094 (Duas Mil e Noventa e Quatro) Páginas DIGITAIS & 136 (Cento e Trinta e Seis) Páginas IMPRESSAS já publicadas e à disposição da comunidade.

da 7ª (Sétima) Obra Poética.

Timmermans, Jacques. CHAMAS DO SILÊNCIO; Poemas. 132 Páginas. Revisão 1.0. Silveiras, São Paulo : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

e_book_chamas_do_silêncio_r1p0.pdf

Concluída na

quinta-feira, 10 de dezembro de 2015

⅄

EXATOS **4 (QUATRO)** ANOS EM SILVEIRAS, SÃO PAULO.

⅄

às

17:00;

Submetida ao Site da Editora e Livraria Saraiva na **quinta-feira, 10 de dezembro de 2015 às 17:48:42**; Publicada na **quinta-feira, 10 de dezembro de 2015 às 18:01:00**; e, também, à disposição no link ...

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/924290

Que apresenta 100 (Cem) Poemas concluídos no Ano 2007.

DISPONIBILIZADA

À

COMUNIDADE

NA QUALIDADE DE

UM PRESENTE

&

ATO DE AUTOSACRIFÍCIO[9].

---

[9] É Muitíssimo Triste! Porém é Fato! Uma VIDA Dedicada a Arte da Poesia, 6 (Seis) Obras Poéticas Publicadas e NÃO, NUNCA & JAMAIS me Proporcionaram Sequer R$ 0,01 (Um Mísero Centavo) para Aliviar a Minha Dor & da Minha Família Em Nossa Luta Pela Sobrevivência. Onde Estavam os Sabichões da Arte Enquanto Vincent Van Gogh Agonizava e Cortava as Suas Orelhas Diante do Silêncio Da Humanidade Enquanto Criava? E Hoje? É Clauro NÉ! Quantos Mercadores da Morte Não Se Encontram Por Ai Sambando Sobre o Túmulo Dele! É *Très Chic* Ter Um Van Gogh! É Apenas Um *Flash* da Insanidade Humana NÉ! A Verdade? Deveria Mesmo é que todas as Obras do Gênio & Sofredor Van Gogh Estarem no Museu da Vergonha na Cara, do Sangue Derramado & dos Sacrifícios Humanos Para Lembrar a Todos Que A Arte é Vida! Então Apoie Os Artistas Enquanto O Poema Divino do Milagre & da Beleza da Vida Acontecem. Há Gente Justa, Talentosa & Sofredora que Cria para Alimentar a sua Família & Desfrutar do Milagre & da Beleza da Vida; e, onde estão os Sabichões Dos Corações de Pedra Gelada da Arte Nestas Horas NÉ???

Pois Bem!

EM **VIRTUDE DE TUDO** É NECESSÁRIO

ALERTAR

QUE

A

OBRA

CHAMAS DO SILÊNCIO;

POEMAS.

FOI ESCRITA COM O **ESTÔMAGO DO AUTOR**

JÁ NO LIMITE DAS AGONIAS DIANTE DA

INTEGRAL MULTIDIMENSIONAL DA

INSANIDADE DA HUMANIDADE.

ESTÔMAGO DO AUTOR?

O QUE É ISSO????

É SUFICIENTE LEMBRAR AS MINHAS PALAVRAS ENVIADAS POR E-MAIL NA **SEGUNDA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 2015 ÀS 11:46**; PARA A **QUERIDA AMIGA E PRINCESA & GUARDIÃ DA OBRA DROMOVA DESDE A SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 2015 ÀS 20:55**; **DANIELA CALFAT MALDAUN DUARTE**; EM VIRTUDE DA GENTIL SOLICITAÇAO DA **QUERIDA AMIGA MIRIAM CALFAT MALDAUN DUARTE, MÃE DA DANIELA**; SOBRE A DECISÃO DA **DANIELA**; ESTUDAR ARQUITETURA —

⅄ ⅄ ⅄ ⅄ ⅄ ⅄ ⅄

(((...

O SEU E-MAIL ME SURPREENDEU DEMAIS!

E há muitas razões e motivos para eu lhe dizer isto! Talvez a Origem Fundamental da minha surpresa seja pelo fato que desde a sexta-feira, 31 de janeiro de 2014; devido a minha Luta Literária, pela Sobrevivência e pela VIDA; tenho enviado 'bilhões' de e-mails à Comunidade; MAS, infelizmente, via de regra, tudo o que ouço é o mais que completo silêncio.

Donde então, dado que eu me encontro recebendo uma mensagem tão gentil, tão delicada, tão carinhosa e tão cheia de LUZ de Você; Minha Querida Amiga e Princesa e Guardiã Daniela Calfat Maldaun Duarte; logo após você receber o meu PRIMEIRO e-mail; já nas alturas de tantos sacri- ficios nesta Luta ULTRA-FEROZ pela Sobrevivência e pela VIDA; o que eu posso dizer à você para CELEBRAR ESTE SEU GESTO TÃO MAGNÍFICO, TÃO NOBRE E TÃO CHEIO DE LUZ?

Em primeiro —

Muito Mais Que Muitíssimo

Obrigado por cada segundo de Atenção que você dedicou na leitura das minhas palavras, por cada segundo de Reflexão despertado por você após a leitura das minhas palavras e por cada segundo dedicado por você para redigir as suas palavras tão educadas, tão nobres, tão carinhosas, tão doces e ABSOLUTAMENTE tão cheia de LUZ.

ASSIM,

PARA CELEBRAR ESTE MOMENTO TÃO ESPECIAL; COMPARTILHAREI UM ALGO MUITÍSSIMO PROFUNDO SOBRE AS MINHAS DESCOBERTAS EM MINHA TRAJETÓRIA DE INTENSO SACRIFÍCIO EM MINHA VIDA.

As coisas da VIDA, que são, DE FATO, importantes não são sentidas pela CABEÇA e nem pelo CORAÇÃO!

ONDE ENTÃO A GRANDE MAGIA DOS SENTIMENTOS OCORRE?

EM NOSSOS ESTÔMAGOS!

É O SEGREDO BILENAR DA ARTE!

Por este caminho,

O Poeta,

O Pintor,
O Escultor,

.

.

.

O dançarino,

DÁ

A

GÊNESE

DA

VERDADEIRA

ARTE.

E O RESTO?

É LIXO!

ASSIM,

AQUI DEDICO AS MINHAS PALAVRAS DO MEU ESTÔMAGO PARA A QUERIDA AMIGA E PRINCESA E GUARDIÃ DANIELA CALFAT MALDAUN DUARTE ——

SUAS PALAVRAS DE LUZ TOCARAM O MEU ESTÔMAGO

&

O SEGREDO DA NOBRÍSSIMA ARTE DA ARQUITETURA, TAMBÉM, É CRIAR COM O ESTÔMAGO.

&

CONHEÇA A TRAJETÓRIA DE VIDA E A ARTE DE UM ARQUITETO ESPANHOL QUE CRIOU UMA OBRA MUITO-PRÁ-LÁ-DE-ULTRA-HIPER-TRANS-ABSOLUTAMENTE-EXTRAORDINÁRIA.

PELA ULTRA-INTENSA MAGIA & ULTRA-VERDADE DO MANIFESTO ARTISTICO DO ARQUITETO ESPANHOL; NEM SEQUER EU NECESSITO CITAR O NOME DELE NÉ!

ENFIM,

AO INTRONIZAR ESTE SEGREDO EM VOSSO ESPÍRITO; VOCÊ CRIARÁ OBRAS DE ARTE QUE SE ERGUERÃO MUITO-MAIS-QUE-ALÉM-DAS-ESTRELAS.

...)))

Assim,

A

Obra

CHAMAS DO SILÊNCIO;

POEMAS.

É UMA OBRA ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-INTENSÍSSIMA-E-SERÍSSIMA

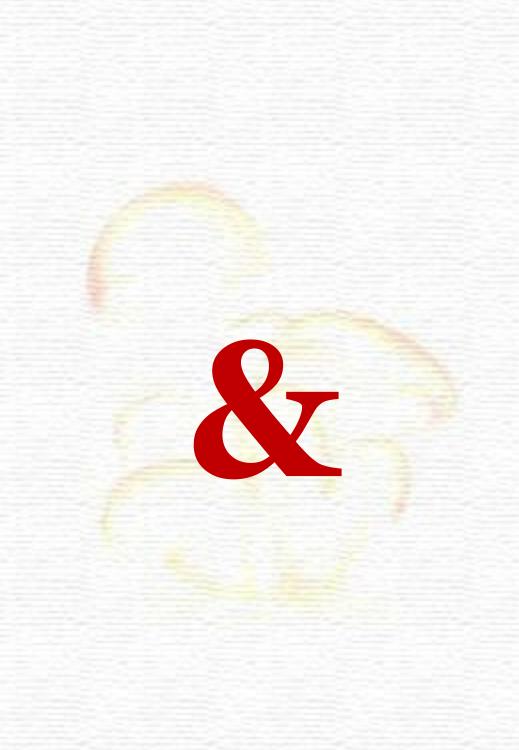
DONDE

ENTÃO

O

ULTRÍSSIMO-HIPERÍSSIMO-SUPÉRRIMO-INTENSÍSSIMO-SERÍSSIMO

ALERTA

EM CASO DE VOCÊ SER UM SER INJUSTIÇADO EM SUA VIDA; ELA PROPORCIONARÁ O LEVANTE DAS VOSSAS FORÇAS, DA VOSSA FÉ & DO VOSSO AMOR À LUZ DE D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ; EM BUSCA, TAMBÉM, DA JUSTIÇA IMPLACÁVEL & IMPIEDOSA FRENTE À OMISSÃO, MALDADE & CRUELDADE DA HUMANIDADE.

EM CASO DE VOCÊ SER UM SER DA ESCURIDÃO.

BEM!

SEM MEIAS PALAVRAS.

SERÁ O TEU **EXORCISMO** PELO CAMINHO DE MUITO-MAIS-QUE-MUITÍSSIMO SOFRIMENTO; ATÉ QUE TU TE PURIFIQUES DIANTE DA **LUZ DE D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ** E TE LIBERTES PARA VIVENCIAR PROFUNDÍSSIMA **EXPERIÊNCIA DA REDENÇÃO**; QUANDO CONHECERÁS, DE FATO, **O AMOR ABSOLUTAMENTE PURO & DO MILAGRE & DA BELEZA DA VIDA DE D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ.**

NÃO CRÊS EM MIM???????

SIMPLES!

⅄ LEIA ⅄

O

QUE

VERÁS,
VERÁS

COM

OS

TEUS

PRÓPRIOS

OLHOS.

A Mensagem Aos Demônios

Se você não tem o dom da criação; vá, de fato, plantar batatas no asfalto ou roubar as idéias no cu da tua mãe; ou, ainda, purifique-se para fazer o que É JUSTO perante O TRIBUNAL DOS CÉUS — conceder o devido crédito àqueles que receberam o DOM DIVINO DA CRIAÇÃO DE D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ.

Donde,

Eu,

Jacques Timmermans

No Planeta Terra

Cientista, Artista & Escritor

&

Pelos Céus

J & J

ANA

O Cavalo de Fogo do Senhor

O Cordeiro Manso do Senhor

O Cabra Macho do Senhor

O Soldado Transcendental do Senhor

EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-HONRA-E-
EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-GLÓRIA

A

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

AO

TRIBUNAL SUPERIOR DOS CÉUS;

AO

TRIBUNAL DOS CÉUS;

AOS

ANJOS CELESTIAIS

&

AOS

ANJOS CONFEDERADOS-A-LUZ;

QUE ME FORTALECEM, ME GUIAM E ILUMINAM O MEU CAMINHO.

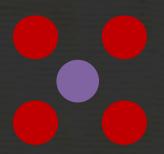
ENFIM,

TODA A

LUZ.

DIGO —

BASTA!

E, ASSIM, O PONTO FINAL NESTA HISTÓRIA

ENFIM,
DIANTE DE TUDO.
DE ABSOLUTAMENTE TUDO.
EU,
JACQUES TIMMERMANS,
AINDA
NECESSITO DIZER
QUE
SOMENTE;
E,
APENAS E TÃO SOMENTE,
O
AMOR.
O MAIS PURO AMOR.
É
O PRINCÍPIO,
O MEIO
&
O FIM DE TUDO?

AMOR.

ESTE SIGNO FOI DESCOBERTO PELO AUTOR NO ANO DE 2001 E BATIZADO DE 'A FLÔR DE ANTHARA'. FOI O RESULTADO DE UMA INVESTIGAÇÃO CONDUZIDA POR CERCA DE 15 ANOS SOBRE OS MISTÉRIOS DIVINOS. ELE EXPRESSA, SEGUNDO PRECEITOS MATEMÁTICOS REALMENTE MUITO PROFUNDOS — A TOTALIDADE DA HARMONIA. E, APÓS ESTA DESCOBERTA, DISPENDI OUTRO BOM ESFORÇO DE INVESTIGAÇÃO EM DIRETÓRIOS DE SIGNOS ANTIGOS DE DIVERSAS CULTURAS — SUMÉRIOS, ASSÍRIOS, ETRUSCOS, GREGOS, DÓRIOS, JÔNIOS, CALDEUS, EGÍPCIOS, HEBREUS, FENÍCIOS, ASTECAS, MAIAS, INCAS, MONGÓIS, VIKINGS, HINDUS, – ENFIM, TODA A LITERATURA QUE ESTAVA AO MEU ALCANÇE SOBRE ESTE TEMA, E, JAMAIS ENCONTREI ALGUMA REFERENCIA! ASSIM, MANTIVE SIGILO SOBRE ESTA DESCOBERTA. MAS A PARTIR DO ANO 2008, ACABEI ADONTANDO ESTE SIGNO MISTERIOSO COMO A MARCA DA MINHA LUTA. O AUTOR AINDA PRETENDE ESCREVER UMA OBRA PARA JUSTIFICAR O PORQUE DESTE SIGNO SER SINGULAR!

OBRAS[10] DO AUTOR

TIMMERMANS, JACQUES. ***ARTE TRANSCENDENTAL.*** 1.0. Vol. I. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

—. ***BUMBUKKA, O Coelhinho Rosa e a Florzinha Amarela.*** 3.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

—. ***CHAMAS DO SILÊNCIO; Poemas.*** 1.0. Silveiras: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

---

[10] Na Obra Literária Catalográfica TIMMERMANS, JACQUES. SUMMULLA; INDEX DAS OBRAS LITERÁRIAS PUBLICADAS. 3.0. SILVEIRAS, SÃO PAULO: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015. são encontrados os links das Obras no suporte e-book. A Obra Catalográfica é encontrada no link —

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/9202838

—. ***DROMOVA, Uma Experiência na Dimensão das Possibilidades.*** 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

—. ***ECOS DO DESECANTO; Poemas.*** Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

—. ***ENTRANHAS DO ENTARDECER; Poemas.*** 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

—. ***INTRODUÇÃO AO ALFABETO GREGO.*** 6.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

—. ***ORBITÓIDE; Uma Introdução sobre as propriedades, variedades & construção pelo método Grego.*** 2.0. Silveiras, São Paulo: Publique-se!, 2014.

—. ***PSYKKHÉ; O Manifesto da Luz.*** 1.00. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

—. ***REFLEXO EM REVERSO; Poesias.*** 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

—. ***REVELAÇÕES DO INVERSO, Poemas.*** 1.0. Silveiras: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

—. ***RUÍNAS DO SACRIFÍCIO; Poemas.*** 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

—. ***SINTTETIKA, Sinopses das Obras Literárias.*** 2.0. Silveiras: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

—. ***SOMBRAS NA ILUSÃO; Poemas.*** 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

—. ***SUMMULLA; Index das Obras Literárias Publicadas.*** 4.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.

—. ***ZATTARA; Causos, Contos, Estórias, Fábulas, Alegorias, Apólogos, Parábolas e Mitos Filosóficos.*** 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.

Em Benefício à História da Humanidade

Na sexta-feira, 11 de setembro de 2015 às 16:33 enviei o e-mail REF. Lançamento Oficial das Obras Literárias Ruínas do Sacrifício, Poemas. Revisão 1.00. & SUMMULLA; Index das Obras Literárias Publicadas. Revisão 2.00. para os meus familiares & amigos; donde se encontra o registro —

(((...

____ A HISTÓRIA & A IMPLACÁVEL & IMPIEDOSA JUSTIÇA DO TRIBUNAL DOS CÉUS ____

Após o Esforço Mui-Além-Mundo;

na tarde de sexta-feira, 19 de dezembro de 2008;

eu conclui o

U L T R A - D E N S O D O C U M E N T O

A B S O L U T A M E N T E C O N F I D E N C I A L

denominado

Tulia Lázuli

REF. Apoio Pessoal & Cultural

[[[...

Que foi erguido a partir de uma página em Branco; com o meu Coração Sangrando e Carregado de Amor;

Após cerca de 200-300 horas de empenho intenso e integral, sob o testemunho do Meu Amor, Santa & Guerreira Kátia;

Na esperança de reverter URGENTEMENTE a nossa dramática situação que vivíamos no Butantã, Em São Paulo, Capital;

MAS,

em virtude de atos de indescritível omissão & crueldade,

JÁ na segunda-feira, 5 de janeiro de 2009; a energia elétrica em nossa residência foi cortada; donde a Minha Amada Esposa, Santa & Guerreira Kátia; vivemos por 18 (Dezoito) meses no completo Caos.

...]]]

Pois Bem!

Nesta PESADÍSSINA DOCUMENTAÇÃO, se encontra o documento ...

‘Pégasus / 2009-2015 / 7 Anos / 7 Exposições / Vernissages & Noite de Autógrafos’

que apresenta, já na página ___ 1 ___ a reflexão ...

DER ZEIT IHRE KUNST
DER KUNST IHRE FREIHEIT
___ A Cada Época a Sua Arte, A Arte A Sua Liberdade _____
Ludwig Hevesi

Fechado em PDF, nesta mesma sexta-feira, 19 de dezembro de 2008 às 16:05.

Pois Bem!

Este documento contempla para a

segunda-feira, 19 de outubro de 2015;

‹‹‹ ...

* * * * * * *

data

em

que

é

lembrado

72 (setenta e dois) anos

do

falecimento

da

Camille Claudel,

confinada em um manicômio,

em

Paris, França.

* * * * * * *

... ›››

o evento

Tributo à Camille Claudel
O Resgate de um Abandono

Em que eu apresentaria 21 (Vinte e Uma) Esculturas (Mármore e Bronze).

E que seriam as mais belas entre as mais belas Esculturas em Mármore & Bronze que o meu Espírito e as minhas mãos pudessem desenvolver,

NA

QUALIDADE

DE

UMA

SÚPLICA À HUMANIDADE PARA A RESTAURAÇÃO E MANUTENÇÃO DA BELEZA, DA ORDEM, DO AMOR, DO EQUILÍBRIO E DA PAZ E DE TODAS AS VIRTUDES HUMANAS NA TERRA.

[[[...

E [por que] Camille Claudel?

ELA SOFREU A PROFUNDA INJUSTIÇA DOS HOMENS; QUE, PELA IDENTIFICAÇÃO, ELA SE ERGUEU EM MEU ESPÍRITO COMO A MINHA MUSA INSPIRADORA.

<<< ...

Se puder veja o filme

CAMILLE CLAUDEL (1988). DireÇÃo. Bruno Nuytten. Roteiro. Baseado em obra de Reine-Marie-Paris. Isabelle Adjani.

Deixo o link ...

https://pt.wikipedia.org/wiki/Camille_Claudel_(filme)

_____ EU NUNCA VI EM LUGAR ALGUM, ALGUMA IMAGEM REAL OU FICCIONAL MAIS INTENSA DO QUE A PROFUNDA EXPRESSÃO DO AMOR PELA ARTE QUE A ATRIZ ISABELLE ADJANI; APÓS ENCARNAR, NESTE FILME, O ESPÍRITO DE CAMILLE CLAUDEL _____

***

EU JÁ AVISO.

É

E S T A R R E C E D O R.

***

Se você não for capaz de chorar o filme inteiro; pela Poesia & Beleza de Tudo; o que dizer?

Você tem uma Pedra em seu coração?

‹‹‹ ...

'A imaginação, o sentimento, o imprevisto que surge do espírito desenvolvido é proibido para eles, cabeças fechadas, cérebros obtusos, eternamente negados a luz'

CAMILLE CLAUDEL
(¤ Fère-en-Tardenois, 8-12-1864, †Paris, 19-10-1943)

Que,

em Virtude da Minha

FÉ DE FERRO,
SUPREMA,
TOTALÍSSIMA,
ABSOLUTÍSSIMA,
INCANSÁVEL,
INCONDICIONAL,
INFINITA,
INABALÁVEL,
IMPLACÁVEL,
INDESTRUTÍVEL
&
DESTEMIDA

EM

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

NA

IMPLACÁVEL
&
IMPIEDOSA

JUSTIÇA DO TRIBUNAL DOS CÉUS

E

NO

AMOR

&

PODER ABSOLUTAMENTE INCOMENSURÁVEL
DOS

ANJOS CELESTIAIS.

EU,
JACQUES TIMMERMANS,
NASCIDO
EM
BLUMENAU,
NO ESTADO DE SANTA CATARINA
NA
QUARTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1963 ÀS 04:20;
COMPLETANDO,
HOJE,
52 (CINQÜENTA E DOIS) ANOS DE IDADE;
EM HONRA E EM GLÓRIA
A
D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA
TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;
AO
TRIBUNAL DOS CÉUS
E
AOS
ANJOS CELESTIAIS;

HONRAREI
O
TRIBUTO À CAMILLE CLAUDEL
O RESGATE DE UM ABANDONO
NA
SEGUNDA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 2015;
COM
O
LANÇAMENTO DA OBRA POÉTICA
TIMMERMANS, JACQUES. ECOS DOS DESENCANTO; POEMAS. REVISÃO 1.0. SILVEIRAS, SÃO PAULO : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.
E, AINDA, DA
OBRA CATALOGRÁFICA
TIMMERMANS, JACQUES. SUMMULA; INDEX DAS OBRAS LITERÁRIAS PUBLICADAS. REVISÃO 3.00. SILVEIRAS, SÃO PAULO : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.
E,
ASSIM
SERÁ.
... ›››
... ›››
... ›››

TEXTO ORIGINAL

SÉTIMA EXPOSIÇÃO

São Paulo, 19 de Outubro de 2015

TRIBUTO À CAMILLE CLAUDEL

O RESGATE DE UM ABANDONO

(Fotografia : Estudos em terracota para transcendência imagética. No detalhe — Os lábios abandonados).

/_VERNISSAGE_____

}Exposição de 21 esculturas clássicas (Mármore e Bronze) em 19 de outubro de 2015 (data do falecimento de CAMILLE). A obra é um Tributo à CAMILLE CLAUDEL, a grande escultura Francesa. O subtítulo — **O RESGATE DE UM ABANDONO** foi inspirado na obra de CAMILLE — L' ABANDOM, que, segundo os críticos de arte, é a sua obra prima, em que ela expõe de forma muita forte o trágico abandono do amante e escultor AUGUSTE RODIN e que, posteriormente, a levou a loucura e ao confinamento em um manicômio até a sua morte. Desta forma, a mensagem primeira oferecida é que as 21 esculturas clássicas representam o resgate do espírito sofrido de CAMILLE do Séculos XIX,XX para a sua redenção no Século XXI. Em verdade a mensagem colateral é uma SÚPLICA À HUMANIDADE para a restauração e manutenção da beleza, da ordem, do amor, do equilíbrio e da paz e de todas as virtudes humanas na terra.

_NOITE DE AUTÓGRAFOS____

Lançamento do livros:

CAMILLE, ETERNA — Capa dura. Acabamento primoroso. 38 páginas. Compreendendo as fotografias das esculturas em (sépia ou P&B) e um pequeno texto em português, francês, inglês e japonês com o objetivo de documentar as esculturas,

Confesso — A vida e obra de Camille Claudel sempre exerceu um poder avassalador sobre a minha vida. As vezes chego a pensar que desenvolvi um amor inter dimensional por ela, e já me peguei em lágrimas muitas vezes. Bem é algo transcendente, difícil de explicar. Dado a influência mais que sagrada que Camille exerceu em minha vida, as esculturas que pretendo fazer representarão o ápice do meu manifesto artístico à beleza e harmonia, tão necessárias ao nosso mundo.

A) FONTES DE RECEITA —

1. Venda das esculturas únicas com rigoroso certificado de originalidade e unicidade.

   (Valores a serem estudados futuramente — US$ 1.000.000,00/Escultura)

2. Venda do livro — **CAMILLE, ETERNA** (R$ 80,00 a R$ 150,00).

Canais de Vendas:

a) Escultura / Central: Contatos

b) Livros: Evento, Livrarias e site de terceiros e site próprio.

B) ESTADO DE CONCLUSÃO — Até o presente momento há apenas alguns estudos para as esculturas. Nenhuma obra foi desenvolvida. Há apenas em minha mente um movimento e idéias fortes; que serão amadurecidas durante os próximos anos até que eu entregue a minha alma para este fim.

C) IMPACTO — Tudo o que posso dizer é esta obra será escrita com o meu sangue. Desejo ir ao limite das últimas conseqüências para produzir as mais belas esculturas que estiverem ao meu alcance. Será um exercício de auto-superação.

Registro Histórico

\TIMMERMANS_ALL\TS\CARTAS-MAGNAS\REVISÃO_ÚNICA\

CARTA_MAGNA_O_GRITO_CELESTIAL_TULIA_LÁZULI_7_ANOS_REVISÃO_ÚNICA.PDF

O despertar desta obra ocorreu na noite de quarta-feira, 16 de dezembro de 2015; e, é decorrente de uma profunda cadeia de causas e conseqüências; cuja gênese ocorreu a partir do documento **Tulia Lázuli** concluído na tarde de sexta-feira, 19 de dezembro de 2008; e, pela necessidade de exarar profundamente o Marmore da Eternidade a data de HOJE, Sábado, 19 de dezembro de 2015; Com o Lançamento das obras Timmermans, Jacques. Chamas do Silêncio; Poemas. 132 Páginas. Revisão 1.0. Silveiras, São Paulo : Wrädder & Zurddran, 2015. & Timmermans, Jacques. SUMMULLA; Index das Obras Literárias Publicadas. 99 Páginas. Revisão 4.0. Silveiras, São Paulo : Wrädder & Zurddran, 2015. E segue o registro desta Obra —

Rev	Data	Fmt	Pag	Tamanho
Única	Silveiras, SP, Sábado, 19 de Dezembro de 2015 Às 07:51[11]	livro	267	3.67 MB

Donde para o registro, este documento será enviado por e-mail! E, relato ainda que esta obra foi escrita e editorada no Microsoft Word 2007 sob o sistema operacional Windows Vista Home Basic (versão 6.0), em um NoteBook VAIO VGN-SZ340P e composta, fundamentalmente, na tipologia Book Antiqua corpo 10 no miolo. A revisão ÚNICA totaliza 29.319 palavras em **267** (Duzentas e Sessenta e Sete Páginas) páginas no formato Carta/Paisagem/Livro com margens (2,2,2,2) incluindo a capa e contracapa ■ Para comentários, sugestões, críticas (brandas, moderadas ou agudas) referente a esta obra, o autor encontra-se no e-mail — timmermansjj@gmail.com. E caso algum comunicado for enviado para este endereço referente a esta obra, este autor agradece antecipadamente se o *subject* constar — O GRITO CELESTIAL; TULIA LÁZULI :: 7 ANOS / Revisão ÚNICA.

---

11 O arquivo PDF, também, foi fechado nesta data & horário.

¡U Preço ?

Encontra-se no e-mail enviado na **quarta-feira, 21 de outubro de 2014 às 08:20** ao Meu Muito Mais Que Muitíssimo Amado & Eterno Amigo & Irmão & O Homem Responsável pela Materialização do Sonho da Impressão da Obra **ĎЯΩɪΩÜA; Uma Experiência Na Dimensão Das Possibilidades Primeira Edição Primeira Impressão** na **FERRARI** das Gráficas do **Planeta Terra** : a **RR DONNELLEY** & Guardião Edwin Gery Maldonado Salvatierra desde a **Segunda-Feira, 23 de março de 2015 às 13:10** o registro —

Há uma imagem da vida que foi muito bem explorada em um filme excepcional, cujo título em Português é ...

'Crimes em Oxford'

Um dos maiores filósofos do século XX foi, de fato, Wittengstein, cuja obra fundamental foi 'Tractatus Logicus-Philosophicus'!

Ultra

E sabe quando e como ele escreveu esta obra?

Bem, ele era um soldado durante a guerra, e enquanto as balas cruzavam a sua cabeça vindo de todas as direções, ele se desconectava desta insanidade e buscava compreender o tecido da realidade; e, lá mesmo, dentro e fora das trincheiras, sob sol e chuva, que ele redigiu o seu manuscrito!

Óia U Chok Di **588.000 V**

CAM00534.jpg 19/12/2015 07:00

Silveiras, Vale Histórico, São Paulo [Sítio Trincheira, Pia da Cozinha, Tempestade da Criação & Manhã de Sol],

Sábado, 19 de dezembro de 2015 ⅄ 7 (SETE) ANOS após a entrega do documento Tulia Lázuli em mãos de ...... ⅄ às 07:00.

EM BUSCA DE SEU DESTINO
TRILHOU MUITOS CAMINHOS
ABISMOS, PEDREGULHOS E ESPINHOS
JÁ NA DOBRA DOS TEMPOS
ENVERGADO PELA VIDA
SOB OS ESCOMBROS DA DERROTA
ENTREGOU-SE À SOLIDÃO
EM MEIO À TEMPESTADE DA HUMANIDADE
INVOCOU OS VENTOS DA INVERSÃO
NA FORJA DO IMAGINÁRIO
BRANDIU O AÇO TRANSCENDENTAL
EM RUMO À CRUZADA DA INTERVENÇÃO